1936
Almanach
"O TICO-TICO"
Preço em todo o Brasil 6$000

IV-335-N-32-
OS BONS DENTES
SÃO O MELHOR
ATTESTADO DE
SAÚDE DA CREANÇA
CAMOMILLINA
PREPARADO COM CAMOMILLA
(MATRICARIAS)
CALCAREOS E PHOSPHATOS
REMEDIO PARA O TRATAMENTO
DAS CREANÇAS NA PRIMEIRA
EDADE
MARCA REGISTRADA
FACILITA A SAHIDA
DOS DENTES, EVITANDO
OS DESARRANJOS DOS
INTESTINOS, FEBRE
E INSOMNIA
REGISTRADA NA JUNTA COMMERCIAL E
ROVADA PELA DIRECTORIA DA SAUDE PUBLI
RIO DE JANEIRO EM 2 DE JULHO DE 1918
SOB O Nº 285
CAMOMILLINA
CAMOMILLINA
PÓ CALCAREO, PREVENTIVO E EFFICAZ
NAS COLICAS CONVULSÕES, FEBRE E IN-
SOMNIA, COMMUNS AO PERIODO DA DENTIÇÃO

PARA RECREIO E CULTURA DAS CREANÇAS

MEU LIVRO DE HISTORIAS

Os mais bellos contos de fadas, contos historicos, lendas, todos coloridos. Livro de grande attracção para a infancia.

Preço 20$

AVENTURAS DE KATRAPUZ

Um colosso para as creanças se divertirem! Livro das mais extravagantes aventuras do heróe Katrapuz, destinado a recreio da intelligencia infantil.

Preço 6$

HISTORIAS DE PAE JOÃO

O reconto das mais bellas historias da infancia em estylo attrahente tornam esse livro um thesouro para as creanças.

Livro formidavel

PREÇO 5$000

PAPAE

Um successo para o mundo infantil. Livro onde se aprende um milhão de cousas interessantes. Livro que toda creança deve ler. Preço 5$

PANDARECO PARACHOQUE E VIRALATA

Aventuras interessantissimas dos tres conhecidos personagens do mundo infantil. Um successo para os meninos!

PREÇO 5$

VOVÔ D'O TICO-TICO

Sensacional livro no qual são explicadas as origens da terra, dos astros, dos mundos. Livro de formidavel valor para a infancia

PREÇO 5$

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — PEDIDOS A' REDACÇÃO D'O TICO-TICO — TRAV. DO OUVIDOR, 34 — RIO

MOYSÉS, O MAIOR LEGISLADOR

Moysés, o grande legislador dos israelitas, nasceu no Egypto, cerca de 1500 annos antes de Christo.

Os seus paes, Amrão e Jacobed, pertenciam ambos á tribu de Levi. Na tenra idade de tres mezes, sua mãe expol-o, para o salvar das perseguições de Pharaó, na margem do Nilo. Achou-o ahi a filha de Pharaó, adoptou-o por seu filho e mandou-lhe dar uma educação real.

Um dia, sendo Moysés já homem, viu um egypcio maltratar um hebreu, e querendo vingar naquelle a sua desgraçada nação, matou-o e fugiu para a terra de Madian, onde fez conhecimento com o sacerdote Raquel, que lhe deu sua filha Séfora em casamento, de cujo matrimonio ella teve dois filhos, Gerson e Elieser.

Passados 40 annos, durante os quaes Moysés apascentou as ovelhas de seu sogro Jethró no deserto, appareceu-lhe Deus ao pé do monte Horeb numa sarça ardente, e ordenou-lhe que fosse pedir a Pharaó a liberdade dos Israelitas.

Moysés partiu, acompanhado de seu irmão Arão porém, só depois de muitos esforços inuteis, conseguiu pôr o seu povo em liberdade. Conduziu-o com grandes perigos e enormes difficuldades pelo Mar Vermelho e pelo deserto, onde lhe deu as taboas da lei na fralda do monte Sinai, até a terra da promissão.

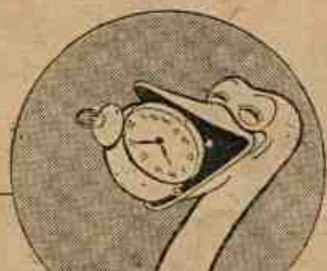
Não lhe permittiu o destino entrar no paiz, abundante em leite e mel. Só o avistou do monte Nebo, onde morreu com 120 annos de idade.

O maior monumento de Moysés, como autor, é o *Pentateucho*.

Attribue-se-lhe tambem o nonagesimo psalmo.

Castor e Pollux, os gemeos

Castor e Pollux, eram filhos gemeos de Leda e de Jupiter. Chamam-lhes tambem Dioscuros ,que quer dizer filhos de Jupiter, ou Tyndaridos, porque, segundo Homero, foi Tyndaro o pae delles. Uma fabula posterior conta que Tyndaro era o pae de Castor, e Jupiter de Pollux, por isso aquelle era mortal, este immortal, e que, tendo Jupiter se apaixonado por Leda e se transformado em cysne, ella tivera dois ovos, um dos quaes, de seu marido Tyndaro, produziu Castor e Clytemnestra, ambos mortaes, e outro, que era de Jupiter, produziu Helena e Pollux, cuja immortalidade proveiu-lhe de sua origem celeste. A mythologia attribue a Castor e Pollux diversas façanhas. Emprehenderam uma expedição contra Theseu, para livrar das mãos deste principe Helena, irmã dos mesmos. Tomaram parte na expedição dos Argonautas, deixando ver durante uma tempestade duas estrellas, que brilhavam sobre suas cabeças. Distinguiram-se tambem na caça dirigida contra o javali da Calydonia e combateram os filhos de Aphaseu, de Lynceo, de Ida e de Piso. Castor morreu neste combate, e Pollux foi lançado ao chão, com uma pedrada. Magoado pela perda de seu irmão, pediu a Jupiter que o tornasse mortal. Desattendida esta supplica, foi igualmente dividida pelos dois a immortalidade, de modo que morriam e viviam alternativamente. Foram metamorphoseados em astros e transportados ao céo, onde formam o signo dos gemeos. E' sabido que as duas estrellas Castor e Pollux só apparecem alternadamente.

O Segrêdo do Avestruz

O Leão e o Rato

FABULA ANTIGA

Passeando, um leão todo orgulhoso como se fôra um grande personagem, de cabeça levantada, pisando forte, encontrou um ratinho que estava já quasi debaixo de sua pata.

O ratinho julgou que era aquelle o ultimo momento de sua existencia, vendo-se debaixo de um monstro; e sabendo que elle era o rei dos animaes, julgou-se mesmo perdido.

Mas não foi isto que aconteceu.

O leão viu que ia commetter uma acção indigna e retirou a pata, deixando que o ratinho seguisse o seu caminho.

Dias passados, quando o leão já nem se lembrava do que havia acontecido, passeava por uma floresta, e cahiu em uma rêde que um caçador havia armado.

O forte animal estava furioso, como que querendo romper a rede; elle não se lembrava do beneficio que havia feito ao ratinho.

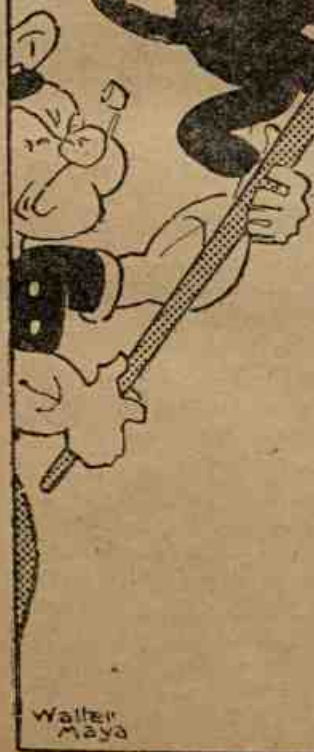
Quando este chegando viu o seu bemfeitor em apuros, poz-se a roer a rêde até que a rebentou e, por esse modo, deu sahida ao leão.

Por esse pequenino conto vemos que sempre devemos fazer bem, sem esperar recompensa; que tambem nunca devemos zombar dos pequeninos, porque elles, ás vezes, é que podem nos salvar.

E tambem observamos que se deve pagar o bem com o bem e nunca com o mal, pois se assim procedermos, a nossa consciencia infallivelmente nos accusará.

Enviado pela menina

Antonia da Silveira Caldeira

Todo o mundo gosta e gosta da tinta
Sardinha
Walter Maya

E' UM BURACO

(MONOLOGO)

A gente humilde do povo,
(E tambem os da alta roda),
Têm sempre uma phrase a tempo
Um dito que está na moda.

Ha pouco tempo, por tudo
(Muita vez um dispanterio)
Se anima dizer assim:
— Este "caso"... é um "caso sério".

Isto agora está cahindo.
Um "caso" de "dar cavaco".
Já não se diz mais que é sério
Se diz hoje que "é um buraco"...

Vae-se ao dentista arrancar
Um dente estragado, "um caco",
Si é difficil a extracção
Diz o dentista: — "E' um buraco!..."

Quando se joga o bilhar
E, ás vezes, espirra o taco,
Quasi no fim da partida,
E o outro ganha... "é um buraco".

Quem joga tambem no "bicho"
Compra o leão e dá o macaco,
Perdendo, assim, seu dinheiro
Fica no bolso... um buraco...

Os velhos, antigamente,
Tomavam rapé (tabaco).
Enchendo de tal pó preto
Do seu nariz, o buraco.

Desses velhotes o inicio
Não approvo... nem ataco.
Pra elles, não ter rapé,
Era, de facto, um buraco...

Andando por máus caminhos,
As vezes, á noite, estaco.
Volto atraz por ter achado,
Por onde eu ia... um buraco.

Servindo-me queijo suisso,
Diz um gorçon: — Quer um naco?
Aceitei: mas, no meu prato,
Vi que só tinha... um buraco...

Valerio, "bamba" da gyria,
Diz — Sou do *balacubaco*.
Mas achou outro mais forte
Que o mandou... para o buraco...

Zé moleque diz que é "russo"
E do Czar já foi cossaco...
Vê-se logo, que é mentira
E a sua prosa é um buraco...

Ser estrangeiro na vida
E' do Zé moleque o fraco.
Podia ser africano,
Mas não é... eis o buraco!

Brigou com um parceiro e diz:
— Eu com você não me atraco

Porque a policia me prende
E depois... olhe o buraco!.....

O Paraguay e a Bolivia
Brigaram visando o Chaco.
Nós lhe fizemos as pazes
Sinão... que grande buraco!...

Pelo alfaiate Paschoal
Mandei fazer um casaco.
Faltou-me depois o cobre
Pra lhe pagar... Que buraco!...

Embora com um nome illustre
Era cavouqueiro o Graccho.
Por isso é que, para elle,
Tudo era sempre... um buraco...

Professor de portuguez,
O Puritano Belaco
Chamava sempre orificio
Ao que chamamos buraco!

No fim da vida os romanos
Diziam assim: — "Per Baccho!
Não ha quem fuja da Parca,
Vamos todos pra o buraco"...

Si, pra levar qualquer cousa,
A gente procura um sacco,
Mas vê, depois, que é furado
Isto é que é mesmo... um buraco...

Quando estou falando muito
As vezes, no meio empaco:
Pois, vou-me embora antes disso,
Senão seria um buraco!...

E. WANDERLEY.

Desde a primeira infancia
AS CRIANÇAS DEVEM FAZER USO DO
BISCOITO COMO O MAIS PODEROSO
AUXILIAR DE SUA ALIMENTAÇÃO. DÊ-
LHES SEMPRE, EM TODAS AS REFEIÇÕES,
OS DELICIOSOS E NUTRITIVOS
BISCOITOS AYMORÉ
MARCA
REGISTO
SORTIDOS
BISCOITOS
AYMORÉ
B.35-27

PEDRINHO, O MAGRICELA

ERA UM ENJOADO PARA COMER E CADA DIA FICAVA MAIS MAGRO

almanach
do O TICO-TICO
1936
D.C.
augurando aos seus milhares de leitores os melhores votos de BOAS FESTAS, saúda a infancia brasileira, promessa risonha de uma geração que ha de elevar mais e mais, pelo estudo, pelo trabalho e pelo patriotismo, o nome e a gloria do Brasil!

O tempo e suas divisões

O tempo que a Terra gasta para dar uma volta completa em redor do Sol convencionou-se chamar de anno, como é do conhecimento de todos os nossos leitores. O anno divide-se em tresentos e sessenta e cinco dias, mas como não são tresentos e sessenta e cincos dias justos e sim tresentos e sessenta e cinco dias e seis horas, estas seis horas, no fim de quatro annos, formam um dia (porque seis multiplicados por quatro são vinte e quatro). E' por esse motivo que de quatro em quatro annos o anno é bissexto, isto é, tem mais um dia no mez de Fevereiro.

Vejamos agora outra divisão do tempo, o mez.

O mez é a duodecima parte do anno. Os antigos dividiam os mezes em tres partes: *Calendas, Nonas* e *Idos*.

O mez divide-se em *solar* e *lunar*. MEZ SOLAR é o tempo que a Terra leva a percorrer cada casa do zodiaco. São 12: Janeiro, 31 dias; Fevereiro, 28 ou 29; Março, 31; Abril, 30; Maio, 31; Junho, 30; Julho, 31; Agosto, 31; Setembro, 30; Outubro, 31; Novembro, 30, e Dezembro, 31. O mez civil tem 30 dias.

MEZ LUNAR, synodico ou lunação é o espaço de tempo que decorre de duas conjuncções da Lua com o Sol ou de Lua Nova a Lua Nova. Este mez é de 29 dias, 12 horas, 44' e 3". Como, porém, o mez lunar médio é com pouca differença, 29 d. 5, tem-se dado a estes mezes ora 29 ora 30 dias.

O DIA é o tempo que a Terra gasta para fazer uma rotação completa sobre o seu eixo e consta de 24 horas.

O *dia natural* é o que vae do nascer ao pôr do sol e astronomico é o que comprehende o dia e noite: principia e acaba ao meio dia e tem 24 horas seguidas, sem distincção de manhã, tarde ou noite. O *dia civil* é o que vae de meia noite á meia noite.

A HORA é o tempo que a Terra despende em percorrer 15 gráos de seu movimento de rotação.

A hora divide-se em 60 *minutos*, cada minuto consta de 60 *segundos* e cada segundo de 60 *terceiros*.

Vulgarmente se divide em quartos ou minutos, só se diz 1 h. e 1/4; 2 h. e 1/2; 3 h. e 3/4 ou 45 minutos.

Vamos ver agora os dias da semana.

O curso da Lua, tendo indicado a divisão do anno em mezes, seus quatro quartos, distantes um do outro de sete dias mais ou menos, deram, provavelmente, origem á divisão do mez em semanas. (Do latim *septemana*, feito de *septem*, sete, e de *mana*, manhã).

Todavia, conforme Herodoto, foi a semana composta de sete dias em honra dos sete corpos celestes. Isto parece tanto mais verosimil quanto, em quasi todas as linguas indo-européas, cada dia da semana tem o nome de um desses astros. "Cada dia pertence a um dos deuses".

Assim, o 1.º dia foi o do Sol. (Os inglezes, em *Sunday* e os allemães, em *Sonntag*, têm conservado esta significação). (Domingo).

O 2.º dia foi o da Lua. (Por isso ainda hoje a segunda-feira se chama em francez *Lundi*, em italiano *Lunedi*, em hespanhol *Lunes* (Segunda-feira).

O 3.º dia foi de Marte. (Por isso a terça-feira chama-se em francez *Mardi*, no hespanhol *Martes*, em italiano *Martedi*. (Terça-feira).

O 4.º foi de Mercurio. (Por isso se chama em francez *Mercredi*, em hespanhol *Miercoles*, em italiano *Mercoledi*. (Quarta-feira).

O 5.º dia foi o de Jupiter. (Em italiano *Giovedi*, em hespanhol *Jueves*. (Quinta-feira).

O 6.º foi o de Venus. (Em italiano *Venerdi*. (Sexta-feira).

E o 7.º foi o de *Saturno*. (Sabbado).

1	Quarta-feira	*Circumcisão do Senhor*
2	Quinta-feira	S. Isidoro, Bispo, Martyr
3	Sexta-feira	S. Florencio, Bispo, Martyr
4	Sabbado	S. Theopompo, Martyr
5	DOMINGO	S. Semeão, Monge, Martyr
6	Segunda-feira . . .	*Os Santos Reis*
7	Terça-feira	S. Juliano, Bispo, Martyr
8	Quarta-feira	S. Luciano e Comps., Martyr
9	Quinta-feira	S. Anastacio, Martyr
10	Sexta-feira	S. Agathão, Papa, Martyr
11	Sabbado	S. Theodosio, Cenob., Cfr.
12	DOMINGO	S. Bento, Bispo Confessor
13	Segunda-feira . . .	S. Hilario, Bispo e Cfr.
14	Terça-feira	S. Felix, Presbytero, Martyr
15	Quarta-feira	S. Beaito, Bispo e Cfr.
16	Quinta-feira	S. Priscilla, Martyr
17	Sexta-feira	S. Antão, Abbade, Martyr
18	Sabbado	Sta. Prisca, Virgem, Martyr
19	DOMINGO	*O Santissimo Nome de Jesus*
20	Segunda-feira . . .	S. Fabião, Papa e Martyr
21	Terça-feira	S. Epiphanio, Bispo e Cfr. M.
22	Quarta-feira	S. Domingos, Abbade
23	Quinta-feira	S. Martyrio, Monge
24	Sexta-feira	N. Senhora da Paz
25	Sabbado	A Conversão de Paulo
26	DOMINGO	S. Polycarpo, Bispo, Martyr
27	Segunda-feira . . .	S. Julião, Martyr
28	Terça-feira	S. Jayme, Ermitão
29	Quarta-feira	S. Sarbelio, Martyr
30	Quinta-feira	S. Alexandre, Martyr de Edessa
31	Sexta-feira	S. Cyro, Martyr

O MEZ DE JANEIRO

A palavra Janeiro, saibam os nossos leitores, origina-se do nome de Janus, o mithologico romano que tinha duas faces, uma das quaes, joven, que olhava para a frente, outra, envelhecida, que olhava para traz. E' o primeiro mez do anno, com trinta e um dias e com o signo Aquario.

Neste mez commemora-se a fundação da cidade do Rio de Janeiro, por Estacio de Sá, no anno de 1565. A cidade foi fundada no logar onde se encontra o Pão de Assucar e no mesmo dia transferida para o morro de São Januario, chamado depois do Castello, hoje arrasado.

SANTA JOANNA D'ARC

Santa Joanna d'Arc nasceu na cidade de Donremy, no valle do Meuse, na França. Não se conhece historia mais suave do que a dessa figura doce e nobre que foi Joanna d'Arc, a heroina que salvou a França, na primeira metade do seculo XV.

Aconselhada a tomar a espada pelas suas visões extraordinarias, Joanna d'Arc conduziu e armou as tropas francezas, levando-as á victoria em Orleans. Joanna d'Arc depois trouxe o Delphim, herdeiro do throno, á Cathedral de Rheims, onde elle foi coroado Carlos VII. Sendo atraiçoada, cahiu nas mãos dos inglezes, que a accusaram de feitiçaria e a queimaram viva em Rouen, em 1431.

1	Sabbado	S. Severo, Bispo
2	DOMINGO	*P. de Nossa Senhora*
3	Segunda-feira . . .	S. Braz, Martyr de Cifuentes
4	Terça-feira	S. Izidoro, Monge
5	Quarta-feira	S. Martinho de Ascenção
6	Quinta-feira	S. Amandio, B. de Maest.
7	Sexta-feira	S. Nivardo, Confessor
8	Sabbado	S. Estevão de Moreto, Cfr.
9	DOMINGO	*D. da Septuagesima*
10	Segunda-feira . . .	Sta. Sotera, Virgem, Martyr
11	Terça-feira	*Oração de Nosso Senhor*
12	Quarta-feira	S. Antonio, Bispo
13	Quinta-feira	S. Menigno, Martyr
14	Sexta-feira	S. Valentim, Martyr
15	Sabbado	S. José, Diacono
16	DOMINGO	*Dom. da Sexagesima*
17	Segunda-feira . . .	S. Eutropio, Bispo
18	Terça-feira	*C. da P. de Nosso Senhor*
19	Quarta-feira	S. Beato, Presbytero
20	Quinta-feira	S. Sadoth, Bispo, Martyr
21	Sexta-feira	S. Aristão, Martyr
22	Sabbado	S. Felix, Bispo, Martyr
23	DOMINGO	*Dom. da Quinq. (Carnaval)*
24	Segunda-feira . . .	S. Sergio, Martyr
25	Terça-feira	S. Mathias, Apostolo
26	Quarta-feira	S. Julião, Martyr de Alexandria
27	Quinta-feira	*Cinzas*
28	Sexta-feira	*A Sag. Corôa de Esp. de N. Senhor*
29	Sabbado	C. de muitos Santos, Presbs.

OS POMBOS

Todos os pombos alimentam os filhotes com leite de pombo.

Os borrachudos, como são chamados os filhos pequeninos dos pombos, são alimentados de uma maneira engraçadissima: — os pais comem primeiro o alimento; digerem-no e depois, regorgitam-no para dal-o aos filhotinhos.

Primeiramente, o alimento parece, de facto, uma substancia leitosa e por isso é que é chamado leite de pombo. Depois que sahem do ninho, as sementes que não são indigestas, são dadas tambem aos pombinhos.

Ha 200 variedades de pombos, que são alimentados artificialmente por este modo.

L E N D A S D O P O V O

Nos Estados Unidos, ha uma tradição muito interessante: E' que no dia 2 de Fevereiro de todos os annos, os tatús sahem das tocas para espiar o tempo.

Segundo a lenda popular, o sol está brilhando e o tatú vê a sua sombra, volta para o subterraneo, onde fica outras seis semanas adormecido. Se o céo é nebuloso, fica do lado de fóra antecipando a época da primavera.

Na Europa, o animal chamado "Badger" é considerado o propheta do tempo. A natureza crêa muitos prophetas do tempo entre as plantas e os animaes, por exemplo, os cucos são os passaros que annunciam as chuvas.

1	Domingo	*1.º Dom. da Quaresma*
2	Segunda-feira . . .	S. Segundilla, Martyr
3	Terça-feira	S. Luciolo, Martyr
4	Quarta-feira . . .	*Temp.* S. Casimiro, Cfr.
5	Quinta-feira	S. Gerasimo, Martyr
6	Sexta-feira	*Temp. A. L. de Nosso Senhor*
7	Sabbado	*Temp.* S. Paulo, Bispo
8	Domingo	S. Poncio, Diacono
9	Segunda-feira . . .	Sta. Francisca Romana, V.
10	Terça-feira	S. Macario, B. de Jerusalem
11	Quarta-feira	S. Sophonio, Bispo
12	Quinta-feira	S. Bernardo, B. de Capua
13	Sexta-feira	*O Sag. Lenç. de Nosso Senhor*
14	Sabbado	S. Florentina, Virgem
15	Domingo	S. Raymundo, Abb. e Fund.
16	Segunda-feira . . .	S. Abrahão, Solitario
17	Terça-feira	S. Patricio, Apostolo da Irlanda
18	Quarta-feira	O beato Salvador de Horta
19	Quinta-feira	S. José, Esposo de Nossa Senhora
20	Sexta-feira	*As 5 Chagas de Nosso Senhor*
21	Sabbado	S. Bento, Abb. e Patriarcha
22	Domingo	S. Deogracias, Bispo e Cfr.
23	Segunda-feira . . .	S. Fidelio, Martyr
24	Terça-feira	Instituição do Santissimo Sacramento
25	Quarta-feira	*Annunciação de Nossa Senhora*
26	Quinta-feira	S. Eutychio, Martyr
27	Sexta-feira	*O P. Sangue de Nosso Senhor*
28	Sabbado	S. Rogato, Martyr
29	Domingo	*Dom. da Paixão*
30	Segunda-feira . . .	Os SS. Domnino e Victor, M.
31	Terça-feira	Os SS. Anesio e Cornelia, M.

COLLA DE TAPIOCA

Sabem os leitores qual é a substancia que faz os sellos ficarem bem collados ás cartas? E' uma gomma feita com tapioca de Java. A gomma da tapioca é preparada de modo tambem a servir de alimento para as creanças. A base desta substancia é a "cassava", ou polvilho de tapioca.

A cassava cozida, em pó, e tratada tambem com substancias chimicas, torna-se num pó de côr creme e serve para a fabricação de uma colla que é usada especialmente pelos fabricantes de sellos.

A cassava é uma planta tropical, aliás, é o mesmo polvilho ou tapipoca brasileira, que provêm de uma raiz.

A M U L E T O S

Amuletos são emblemas para serem usados pelo povo supersticioso.

O "pé de coelho" é um amuleto moderno para attrahir a boa sorte. A superstição manda que seja feito com o pé trazeiro de um coelho morto por um vesgo num dia de lua cheia.

Os maoris, da Nova Zelandia, usam o — tiki — que é um amuleto tambem.

Os hindús costumam usar certos objectos com feitio de elephante para dominarem a má sorte nos negocios.

A pedra Abraxas é usada pelos orientaes contra as artes do diabo.

O delphin é o amuleto dos marinheiros.

1	Quarta-feira	O Martyrio de S. Theodoro
2	Quinta-feira	S. Zozimo, Anac. e Martyr
3	Sexta-feira	*As Sete Dores de Nossa Senhora*
4	Sabbado	S. Agatopodes, Diacono
5	DOMINGO	*Domingo de Ramos*
6	Segunda-feira . . .	S. Celestino, Papa e Martyr
7	Terça-feira	S. Affrantos, Anachor. e Martyr
8	Quarta-feira	S. Dyonisio, Bispo e Cfr.
9	Quinta-feira	S. Proconc. Bispo e Martyr
10	Sexta-feira	*Sexta-feira da Paixão*
11	Sabbado	S. Leão, Papa
12	DOMINGO	*Resurreição SS. V. Mãe*
13	Segunda-feira . . .	S. Carpo, Martyr
14	Terça-feira	S. Valeriano, Martyr
15	Quarta-feira	Os SS. Basilisa e Anst. Mm.
16	Quinta-feira	S. Cremencio, Martyr
17	Sexta-feira	S. Apocalipo, Martyr
18	Sabbado	S. Caloceiro, Martyr
19	DOMINGO	*Domingo da Paschoela*
20	Segunda-feira . . .	S. Theotino, Bispo, Cfr. e M.
21	Terça-feira	S. Fortunato, Martyr
22	Quarta-feira	S. Sotero e S. Caio. Ps. Mm.
23	Quinta-feira	S. Felix e Comps. Mm.
24	Sexta-feira	Sta. Benva e Sta. Dorn. Virg.
25	Sabbado	S. Marcos, Evangelista
26	DOMINGO	S. Pedro, Bispo de Braga, M.
27	Segunda-feira . . .	S. Anastacio, Papa e Cfr.
28	Terça-feira	Sta. Valeria, Martyr
29	Quarta-feira	S. Hugo, Abbade e Cfr.
30	Quinta-feira	Sta. Catharina de S. Vinda

O PATO EIDER

A penna de ave mais macia é a do pato conhecido pelo nome de pato eider, ave bem conhecida na Europa e na America. Neste continente encontra-se em abundancia na costa do Atlantico, desde o sul do Lavrador, até Nova Inglaterra.

Os ninhos dessas aves são feitos de capim secco e forrados com a pennugem do peito da femea.

A Noruega e a Groenlandia fornecem esta pennugem para ser vendida no commercio, pois é muito usada para forrar travesseiros e almofadas. Cada ninho pode fornecer meia libra de pennugem e com cinco libras pode-se fazer uma cama.

D I A M A N T E S

Os diamantes têm muitas historias e superstições a bordarem-lhes a vida. O diamante "Esperança" é uma parte do diamante azul que foi trazido da India no anno de 1642. Depois dessa época, ficou em poder da familia real franceza, de onde foi roubado.

Um cidadão inglez chamado Hope comprou a pedra, a qual por causa disto tem hoje o seu nome.

Em 1630, affereceu-a á sua filha como presente de noivado e hoje, esse diamante está nos Estados Unidos.

O diamante chamado Kokindor veiu da Grã-Bretanha, da corôa preciosa do rajah de Lahor.

1	Sexta-feira	S. Filippe e S. Thiago, Apostolos
2	Sabbado	S. Athanasio, Pat. da Alex.
3	DOMINGO	*O Patroc. de S. José*
4	Segunda-feira . . .	S. Porfirio, Presb. e Martyr
5	Terça-feira	S. Eulogio, Bispo e Martyr
6	Quarta-feira	Sta. Benita, Virgem
7	Quinta-feira	S. Bento II, Papa e Cfr.
8	Sexta-feira	O Bento Domingos, Cfr.
9	Sabbado	S. Hermes, Martyr
10	DOMINGO	S. Gordiano, Martyr
11	Segunda-feira . . .	S. Anastacio e Comps. M.
12	Terça-feira	S. Dyonisio, Martyr
13	Quarta-feira	S. Pedro Regalado, Confes.
14	Quinta-feira	S. Pomponio, Bispo e Cfr.
15	Sexta-feira	Sta. Dimpna, Virgem, Martyr
16	Sabbado	S. Fidolo, Confessor
17	DOMINGO	*Domingo de Rogações*
18	Segunda-feira . . .	S. Venancio, Martyr
19	Terça-feira	S. Parterio, Martyr
20	Quarta-feira	S. Austregesilo, Bispo, Martyr
21	Quinta-feira	*Ascenção do Senhor*
22	Sexta-feira	Sta. Quiteria, Virgem, Martyr
23	Sabbado	Os SS. Quinc. e Juliano, M.
24	DOMINGO	S. Robustiano, Martyr
25	Segunda-feira . . .	Sta. Maria Magdalena de Pazz. M.
26	Terça-feira	S. Agostinho, Bispo
27	Quarta-feira	S. Ranulfo, Martyr
28	Quinta-feira	S. Senador, Bispo e Cfr.
29	Sexta-feira	S. Sizinio e Comp., Martyres
30	Sabbado	S. Exuperancio, Bispo e Cfr.
31	DOMINGO	*Domingo de Pentecostes*

O FEIJÃO CHINEZ

Os feijões fermentados tambem fornecem leite, manteiga, queijo, azeite e até balas de doce para os japonezes.

Em certas estações do anno, os japonezes vão aos templos e pedem que os padres abençoem essa planta. Os feijões são trazidos para casa e atirados para os cantos dos aposentos. Isto significa expulsar o demonio de casa.

Para conserval-os fóra de casa, usam collocar hastes desta planta amarradas ás portas. A lecitina custa um dollar por libra e é feita de gemma de ovo.

Hoje, os fabricantes extrahem 2 por cento deste producto dos feijões fermentados e os empregam na confecção de balas, de productos textis e até para curtir certos materiaes.

A FESTA DAS CREANÇAS JAPONEZAS

O quinto dia do quinto mez do anno é um dia de festa nacional para os meninos do Japão. Chama-se o — festival dos meninos.

O dia do festival dos meninos é consagrado ao deus da Guerra. Os meninos têm espadas, capacetes, pedaços de armadura e varias figuras de guerreiros e brincam com todos estes objectos. Collocam um poste no jardim e no alto do poste tremula um enorme peixe, cuja bocca aberta fica aspirando a brisa.

A carpa foi escolhida para symbolo do festival, pois os meninos sabem que este peixe nada e pula mesmo nas quedas dagua e que devem imital-a na vida procurando vencer todas as difficuldades que se lhes apresentarem.

1	Segunda-feira . . .	S. Jovencio, Martyr
2	Terça-feira	S. Gotino, Bispo
3	Quarta-feira	*Temp.* S. Ovidio
4	Quinta-feira	S. Quirino, Bispo
5	Sexta-feira	*Tem.* S. Marciano, M.
6	Sabbado	*Temp.* S. Artemio, Martyr
7	DOMINGO	*Domingo da Santissima Trindade*
8	Segunda-feira . . .	S. Vilhemo, Arceb. e Cfr.
9	Terça-feira	Os Santissimos Primo e Felicino, M.
10	Quarta-feira	S. Timotheo, Bispo, Martyr
11	Quinta-feira	*Corpo de Deus*
12	Sexta-feira	S. Aufion, Bispo
13	Sabbado	S. Antonio de Padua, Cfr.
14	DOMINGO	S. Marciano, Bispo
15	Segunda-feira . . .	Sta. Benilde, Martyr
16	Terça-feira	S. Aureliano, Bispo e Cfr.
17	Quarta-feira	S. Besarion, Anachoreta
18	Quinta-feira	SS. Marcos e Marcelliano, M.
19	Sexta-feira	*Santissimo Coração de Jesus*
20	Sabbado	S. Novato, Presbytero
21	DOMINGO	S. Apolinario, Martyr
22	Segunda-feira . . .	S. Acacio e Comps., M.
23	Terça-feira	Os SS. Zenon e Zanas, M.
24	Quarta-feira	*Nascimento de S. João Baptista*
25	Quinta-feira	S. Eloy, Confessor
26	Sexta-feira	Sta. Perseverança, Virgem
27	Sabbado	S. Crescente, Bispo, Martyr
28	DOMINGO	S. Paulo I, Papa e Cfr.
29	Segunda-feira . . .	*S. Pedro e S. Paulo*, A.
30	Terça-feira	Sta. Potomiana, Comps. M.

A PRESSÃO ARTERIAL

Foi um padre inglez a primeira pessoa que pensou em tomar a pressão arterial. Stephen Hales, no anno de 1710, tomou a pressão arterial de um cavallo, introduzindo um tubo de vidro de 9 pés de comprimento da arteria femural do animal.

Elle descobriu que o sangue subia oito pés e 3 pollegadas no tubo e isso provava que o sangue tinha uma pressão sufficiente para supportar uma columna de sangue desta altura.

O apparelho parece-se muito com o que é usado nos dias presentes para este fim, e foi, pela primeira vez, applicado no anno de 1850. Esta medida de pressão arterial feita pelos medicos, é uma parte importante dos tratamentos em geral e vem sendo applicada ha 25 annos, com o maior successo.

O POETA DA INFANCIA

Eugenio Field foi um poeta e escriptor americano que escreveu varios poemas para a infancia, tendo nascido em 1850 e fallecido em 1895. Viu a luz em São Luiz, e com 23 annos já era jornalista, profissão que conservou até á sua morte. Os seus livros celebres são: *O rapazinho azul*, *Wynken, Elyaken e Nod* e a *Ameixeira de Assucar* tornaram-no popular nos Estados Unidos. No poema em que apparecem Wynken, Elyaken e Nod, os dois primeiros representam dois pequeninos olhos. Nod é uma cabecinha. Na historia apparece um sapato de madeira que viajava pelo céo e é uma caminha minuscula como um berço.

1	Quarta-feira	S. Casto, Martyr
2	Quinta-feira	Visitação de Nossa Senhora
3	Sexta-feira	S. Datho, Bispo e Cfr.
4	Sabbado	S. Naufanião e Comps. Mm.
5	DOMINGO	O beato Miguel dos Santos
6	Segunda-feira . . .	S. Goar, Presb. e Solitario
7	Terça-feira	S. Bento XI, Papa
8	Quarta-feira	S. Kiliano e Comps. Mm.
9	Quinta-feira	S. Cyrillo, Bispo, Martyr
10	Sexta-feira	Sta. Almenberga
11	Sabbado	S. Sabino, Confessor e M.
12	DOMINGO	S. João Gualberto, Abbade
13	Segunda-feira . . .	S. Anacleto, Papa e M.
14	Terça-feira	S. Heracles, Bispo e Cfr.
15	Quarta-feira	S. Athanasio, Bispo
16	Quinta-feira	O Triumpho da Santa Cruz
17	Sexta-feira	Sta. Marcellina
18	Sabbado	S. Frederico, Bispo, Martyr
19	DOMINGO	Sta. Aurea, Virgem, M.
20	Segunda-feira . . .	S. Elias, Propheta
21	Terça-feira	Sta. Julia, Virgem, Martyr
22	Quarta-feira . . .	S. Cyrillo, Bispo
23	Quinta-feira . . .	S. Rasifo, Martyr
24	Sexta-feira	S. Victor e Comps. M.
25	Sabbado	S. Thiago, Apostolo
26	DOMINGO	*Sant'Anna, M. da Mãe de Deus*
27	Segunda-feira . . .	Sta. Antusa, Virgem
28	Terça-feira	S. Eustatio, Martyr
29	Quarta-feira	S. Antonio, Martyr
30	Quinta-feira	S. Rufino, Martyr
31	Sexta-feira	S. Fabio, Martyr

TOCAR TAMBOR

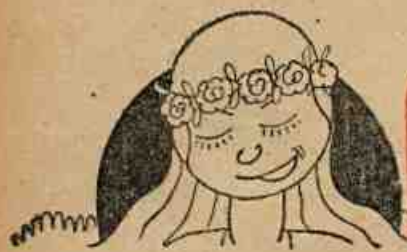
Acham vocês facil aprender a tocar tambor para tomar parte na banda do batalhão escolar? E' facil, sim, pois quasi todas as pessoas são capazes de aprender a tocar este instrumento si tiverem o senso commum do rythmo.

E' necessario primeiramente, segurar com firmeza os paus, de modo a conserval-os entre o pollegar e o primeiro dedo, ou entre o pollegar e o segundo e o terceiro dedo. O outro pau do instrumento deve ficar inteiramente seguro pelos dedos da mão direita.

Depois que se aprende a segurar bem o pau do tambor, o aprendiz deve cantar com um rythmo muito simples, dando duas pancadas com a mão esquerda para a palavra "mamã" e duas outras com a mão direita, para a palavra "dádá", por exemplo. Depois disto, basta praticar com velocidade e variar as palavras.

A BANDEIRA DA CRUZ VERMELHA

O symbolo da Cruz Vermelha foi adoptado em homenagem a Jean Henri Durant, o grande philantropista suisso, que foi o autor da idéa de organizar-se a Cruz Vermelha, corporação internacional dedicada ao soccorro dos feridos de guerra.

Devido á sua iniciativa foi convocada uma Conferencia Internacional em Genebra, em 1864, composta de representantes de 14 differentes nações. Esta conferencia decidiu a organização de sociedades nacionaes cujo fim é: a protecção aos invalidos e victimas da guerra. Como emblema de neutralidade foi adoptada a inversão da bandeira suissa, isto é, uma cruz vermelha em fundo branco.

AGOSTO

1	Sabbado	S. Felix, Martyr
2	DOMINGO	S. Pedro, Bispo de Osma
3	Segunda-feira . . .	S. Hermelio, Martyr
4	Terça-feira	S. Eufronio, Bispo e Cfr.
5	Quarta-feira	S. Oswaldo, Rei, Martyr
6	Quinta-feira	*Transfiguração de Nosso Senhor*
7	Sexta-feira	S. Donaciano, Bispo, Martyr
8	Sabbado	S. Hormisdas, Martyr
9	DOMINGO	S. Marciano, Martyr
10	Segunda-feira . . .	Sta. Agatonica, Virgem, Martyr
11	Terça-feira	SS. Suzana e Tiburcio
12	Quarta-feira	S. Creocemiano, Martyr
13	Quinta-feira	S. Maximo, Monge, Martyr
14	Sexta-feira	S. Calixto, Bispo, Martyr
15	Sabbado	*Assumpção de Nossa Senhora*
16	DOMINGO	*S. Joaquim, Pae de N. Senhora*
17	Segunda-feira . . .	Os SS. Paulo e Juliano, M.
18	Terça-feira	Sta. Clara, Virgem, Martyr
19	Quarta-feira	S. Luiz, Bispo e Cfr.
20	Quinta-feira	S. Samuel, Propheta e Martyr
21	Sexta-feira	S. Joanna Franc. Romana
22	Sabbado	Os SS. Fabric. e Felisberto
23	DOMINGO	S. Timotheo, Martyr
24	Segunda-feira . . .	S. Bartholomeu, Apostolo
25	Terça-feira	S. Luiz, Rei de França
26	Quarta-feira	S. Zeferino, Papa e Martyr
27	Quinta-feira	S. Pemon, Anachoreta
28	Sexta-feira	S. Alexandre, Bispo e Cfr.
29	Sabbado	Os SS. Hipario e André, Mm.
30	DOMINGO	S. Fiacre, Confessor
31	Segunda-feira . . .	Os SS. Rufina e Amila, Mm.

A NOGUEIRA

E' uma das madeiras que desde os primeiros tempos foram mais apreciadas pelo homem. Os povos antigos fizeram moveis de nogueira, tradição essa que vem sendo seguida até os nossos dias.

Dizem os geologos que a nogueira appareceu na Europa milhares de annos antes de haver surgido o primeiro homem sobre a terra. E sabe-se disso porque entre fosseis foram descobertos folhas e pedaços de nogueira.

O homem primitivo do tempo da idade da pedra, deixou vestigios de acampamentos, em que havia estacadas de nogueira. Objectos muito primitivos feitos de nogueira, foram encontrados em cavernas famosas da Hespanha e da França.

ACTIVIDADE DAS ABELHAS

Uma abelha sózinha para conseguir uma libra de mel teria de voar numa distancia equivalente á circumferencia da terra. Os scientistas calcularam que uma abelha é muito activo por causa de uma especie de portão controlado electricamente, e o qual registra a entrada de cada abelha operaria na colméa.

Fizeram marcas nas abelhas e assim descobriram o tempo que gastavam para reunir uma certa porção de nectar.

Mais de mil abelhas levam mais de tres semanas para produzirem apenas uma libra de mel.

1	Terça-feira	S. Prisco, Martyr
2	Quarta-feira	S. Antonio, Martyr
3	Quinta-feira	S. Simeão Stylita, o Menor
4	Sexta-feira	S. Rosa de Viterbo, V.
5	Sabbado	S. Bertin, Abbade de Lithieu
6	DOMINGO	S. Libania, Virgem
7	Segunda-feira . . .	S. Eupsiquio, Martyr
8	Terça-feira	*Natividade de Nossa Senhora*
9	Quarta-feira	S. Severiano, Martyr
10	Quinta-feira	S. Hilario, Papa e Cfr.
11	Sexta-feira	S. Paciente, Arcebispo de Leão
12	Sabbado	O beato Juvencio, Presb.
13	DOMINGO	S. Philippe e Comps. Mm.
14	Segunda-feira . . .	Exaltação de Santa Cruz
15	Terça-feira	Sta. Edita, Virgem
16	Quarta-feira	*Temp.* S. Euphemia, V. M.
17	Quinta-feira	S. Pedro de Arbuês
18	Sexta-feira	*Temp.* S. Eustorgio, M.
19	Sabbado	*Temp.* S. Januario, B. M.
20	DOMINGO	S. Eustaquio e Comps. Mm.
21	Segunda-feira . . .	S. Matheus, Apostolo e Ev.
22	Terça-feira	S. Santino, Bispo, Martyr
23	Quarta-feira	S. Lino, Papa e Martyr
24	Quinta-feira	Nossa Senhora das Mercês
25	Sexta-feira	S. Solesmio, B. de Chart., Martyr
26	Sabbado	S. Calistrato, Martyr
27	DOMINGO	Os SS. Cosme e Damião, Mm.
28	Segunda-feira . . .	S. Estateu, Martyr
29	Terça-feira	S. Miguel, Archanjo
30	Quarta-feira	S. Leopardo, Martyr

"HOCUS POCUS"

Estas duas palavras, são ditas sempre pelos magicos antes de tirarem cobras ou lagartos de debaixo do chapéo.

Estas palavras vêm do latim e do tempo em que os medicos, para curar, citavam latim: — "Hocus Pocus" "Hoc est Corpus" — este é o corpo, phrase empregada pelos sacerdotes.

As primeiras congregações inglezas transformaram a phrase em "Hocus Pocus". Os medicos do tempo costumavam dizer ao tratar dos doentes: "Hocus pocus, toutus talonteus, vade celeriter jubeo".

A medicina antiga andava cheia de proverbios e exorcismos latinos.

AS BÔLHAS DE SABÃO

Vamos ensinar aos nossos leitores uma maneira de conseguirem uma solução magnifica de bolhas de sabão brilhantes e grandes. Enche-se um quarto de uma garrafa com agua fresca e dissolve-se esta com pó de sabão nesse liquido. Depois, devem juntar 1/3 de glycerina pura e deixar a garrafa a uma temperatura de 10 graus ou mais. Antes de juntar a glycerina podem tiram um pouco da solução e fazer uma bolha de sabão sobre uma lata bem fria dentro de uma vasilha com gelo. A bolha fica tambem gelada e é um divertimento esplendido para as creanças, quebrar essa bolha de gelo.

1	Quinta-feira	S. Verissimo e Comps. Ms.
2	Sexta-feira	S. Theophilo, Monge
3	Sabbado	S. Maximiano, Bispo de Bagaya
4	DOMINGO	Os SS. Crispo e Caio
5	Segunda-feira . . .	S. Dalmacio, Martyr
6	Terça-feira	S. Saturnino, Martyr
7	Quarta-feira	S. Augusto, Presb. e Cfr.
8	Quinta-feira	S. Brigida, Viuva
9	Sexta-feira	S. Domnino, Martyr
10	Sabbado	S. Victor e Companheiros
11	DOMINGO	Os SS. Taracco e Probo, Ms.
12	Segunda-feira . .	S. Edistio, Martyr
13	Terça-feira	S. Eduardo, Rei e Cfr.
14	Quarta-feira	S. Domingos, Confessor
15	Quinta-feira	Sta. Thecla, Abbadessa
16	Sexta-feira	Os SS. Martin e Saturnino
17	Sabbado	S. Namelta, Martyr
18	DOMINGO	S. Lucas, Evangelista
19	Segunda-feira . . .	S. Etvino, Abbade
20	Terça-feira	S. João Cancio, Prebs.
21	Quarta-feira	S. Malco, Monge
22	Quinta-feira	Sta. Cordula, Martyr
23	Sexta-feira	S. Benito, Confessor
24	Sabbado	S. Raphael, Archanjo
25	DOMINGO	S. Martirio, Subdiacono
26	Segunda-feira . . .	S. Rustico, Bispo e Cfr.
27	Terça-feira	S. Urbano, Rei e Cfr.
28	Quarta-feira	Sta. Sabina, Virgem, M.
29	Quinta-feira	S. Maximiliano, Bispo, Martyr
30	Sexta-feira	S. Saturnino, Martyr
31	Sabbado	Os SS. Ampiado e Narciso

OS CUCOS

Ha muita cousa de curioso nos habitos de alguns passaros, principalmente nos dos chamados cucos.

Dizem, por exemplo, que o cuco da Europa e outros de sua especie deitam os ovos nos ninhos de outros passaros, escapando assim ao trabalho de chocar e criar os filhos.

Nenhum animal faz isso, entretanto, sómente *omolobrus* ou passaro americano, chamado *cowbird*. Tal qual como os cucos da America (os coccyzus) elles constróem ninhos, aproveitando os dos outros.

Ha outra especie de cucos que faz o mesmo, é a especie — *ani*

O AUTO-GIRO

Sabem os leitores quem inventou o auto-giro? O aeroplano auto-giro foi construido por Juan de La Cierva. Juan de La Cierva construiu esse apparelho no periodo de 1919 e 1924, na Hespanha. Essa especie de aeroplano tem, ás vezes, rotativas collocadas num eixo vertical. Nenhuma energia especial é-lhe fornecida.

A sua rotação opera-se devido ao movimento horizontal da machina.

As asas desse apparelho provocam um movimento vertical da machina.

1	DOMINGO	*Festa de Todos Santos*
2	Segunda-feira . . .	*Commemoração Fieis Defuntos*
3	Terça-feira	S. Humberto, Bispo e Cfr.
4	Quarta-feira	S. Claro, Presbytero e Martyr
5	Quinta-feira	Os SS. Dom. e Theotonio, Mm.
6	Sexta-feira	S. Leonardo, Solitario, Cfr.
7	Sabbado	Os SS. Taurino e Tess., Mm.
8	DOMINGO	S. Deusdedit, Papa
9	Segunda-feira . . .	S. Theodoro, Martyr
10	Terça-feira	S. André Avelino
11	Quarta-feira	S. Verano, Bispo e Cfr.
12	Quinta-feira	S. Millan da Cogula, Conf.
13	Sexta-feira	S. Eugenio III, Arcebispo
14	Sabbado	S. Diogo de Secala, Conf.
15	DOMINGO	Os SS. Suria e Sarm., Mm.
16	Segunda-feira . . .	S. Fidencio, Bispo em Padua
17	Terça-feira	Sta. Gertrudes Magna, V
18	Quarta-feira	S. Thomaz, Monge
19	Quinta-feira	S. Abdias, Propheta
20	Sexta-feira	S. Felix de Valois, Conf.
21	Sabbado	Apresentação de Nossa Senhora
22	DOMINGO	Sta. Cecilia, Virgem, M.
23	Segunda-feira . . .	S. Trudo, Prebs. e Cfr.
24	Terça-feira	S. Crescenciano, Martyr
25	Quarta-feira	Sta. Jucunda, Virgem
26	Quinta-feira	S. Siricio, Papa e Cfr.
27	Sexta-feira	S. Bimarasio, Bispo
28	Sabbado	S. Estevão, o Menor, Martyr
29	DOMINGO	*1.º Domingo do Advento*
30	Segunda-feira . . .	Sto. André, Apostolo

PLANTAS MEDICINAES

Ha muitas, muitas plantas usadas na medicina. Os povos primitivos as usaram como remedio.

Os "cubebs", são uns fructinhos seccos de um arbusto que pertence á familia da pimenta. E' usado nos paizes orientaes como especiaria e na Europa e nos Estados Unidos serve para remedio.

A palavra Quassia tem a seguinte origem: — Um negro de Surinan, escravo, usava a casca desta planta como um remedio especial para as febres.

Camboge é uma borracha resinosa que se detem da arvore chamada cambodgia. E' usada na medicina e tambem pelos artistas, que misturam essa resina com agua, obtendo côres.

Cocaina vem nas folhas da planta chamada de coca, planta do Perú e da Bolivia. A coca tambem é cultivada na India, no Ceylão e em Java.

MULHERES FAMOSAS

Muitas figuras femininas, que têm fama na historia, na meninice se interessaram por cousas que haviam de tornal-as famosas na mocidade.

Luiza M. Alcoott, aos 8 annos, pensou escrever um poema. E, de facto, compoz. Esse poema foi publicado mais tarde e teve bastante exito. Jenny Lind, quando menina, costumava cantar á janella, o que attrahia bastante gente. Foi um compositor que descobriu a sua inclinação para a musica e canto e fel-a estudar no Conservatorio de Stockolmo.

Mme. Curie desde cedo se dedicou a estudos de sciencias, e o seu casamento com Curie lhe proporcionou todos os meios de levar por deante taes estudos.

1	Terça-feira	S. Elipo, Bispo
2	Quarta-feira	Sta. Bibiana, Virgem, M.
3	Quinta-feira	S. João, Martyr
4	Sexta-feira	S. Pedro Chrysol. B. e Cfr.
5	Sabbado	S. Niceto, Bispo
6	DOMINGO	S. Nicolão, Bispo
7	Segunda-feira . . .	S. Polycarpo, Martyr
8	Terça-feira	*A Immaculada Conceição de N. Snra.*
9	Quarta-feira	Sta. Leocadia, Virgem, Martyr
10	Quinta-feira	Sta. Eulalia de Merida, V. e M.
11	Sexta-feira	S. Barrabas, Martyr
12	Sabbado	S. Hermogenes, Martyr
13	DOMINGO	*Solem. Imm. Concep.*
14	Segunda-feira . . .	S. Pompeio, Bispo
15	Terça-feira	S. Maximino, Confessor
16	Quarta-feira	*Temp.* Sta. Albina, V. Martyr
17	Quinta-feira	S. João da Matta, Fundador
18	Sexta-feira	*Temp.* S. Victorino, Martyr
19	Sabbado	*Temp.* Sta. Fausta, V. Martyr
20	DOMINGO	S. Batulo, Martyr
21	Segunda-feira . . .	S. Thomé, Apostolo
22	Terça-feira	S. Veremundo, Abbade
23	Quarta-feira	Sta. Victoria, Virgem, Martyr
24	Quinta-feira	S. Gregorio, Presbyt. e Martyr
25	Sexta-feira	*Nascimento de N. S. Jesus Christo*
26	Sabbado	S. Estevão, Proto-Martyr
27	DOMINGO	S. João, Apostolo Evangelista
28	Segunda-feira . . .	Os Santos Innocentes, Mm.
29	Terça-feira	S. Marcello, Abbade
30	Quarta-feira	S. Sabino, Bispo e seus C. Mm.
31	Quinta-feira	S. Silvestre, Papa

ANIMAES ESTRANHOS

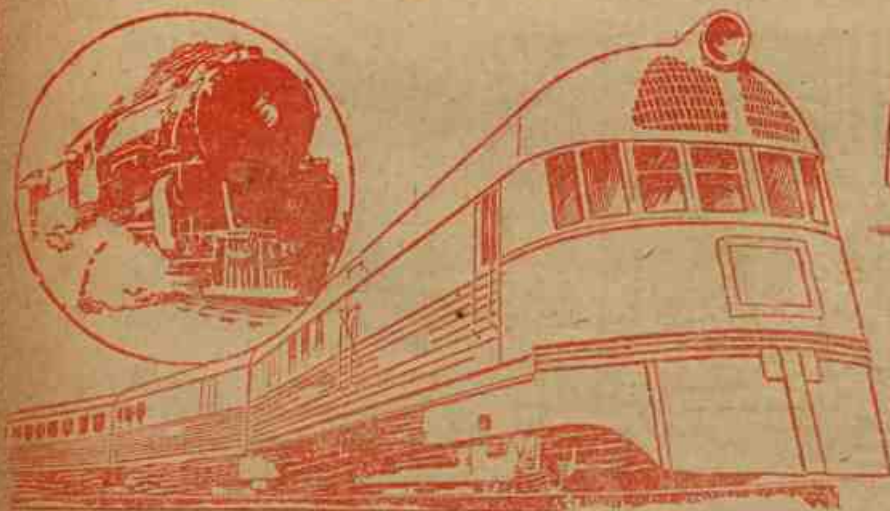
Os museus de La Plata, em Buenos Aires, Argentina, têm esqueletos de animaes estranhos e interessantissimos.

Ha milhares e milhares de annos, uma extensa parte do norte do mundo era coberta com uma vasta camada de gelo. Os scientistas chamam a essa época, a éra glacial ou "periodo pleistocenio".

Na Norte America, viviam os grandes mamouths, os mastodontes, os gyptodontes, os rhinocerontes pelludos e outros enormes animaes.

Tambem, na Europa, foram encontrados animaes dessa especie. Na gravura, apresentamos alguns destes animaes americanos, do periodo policial.

OS TRENS ELECTRICOS MODERNOS

Os trens electricos modernos são chamados de "streamline. Por que? Porque descobriram na aviação que a resistencia do ar gasta inutilmente energia. Não se sabe ainda se a energia empregada futuramente no transporte será a do vapor, da electricidade ou da combustão de gaz.

Entretanto, sabe-se com certeza que os futuros trens de passageiros terão a fórma de streamline.

A construcção dos trens com essa fórma já passou da phase experimental e em breve será posta em pratica. Assim, os trens expressos gastarão muito menos energia.

Streamline—significa—elevar a velocidade, assegurando o trafico e economisando dinheiro.

A Travessia da Igreja

(Conto de MALBA TAHAN)

Conta-se que certo operario ao regressar, diariamente, para casa, procurava abreviar o caminho, atravessando uma igreja. Ganhava o templo por uma das portas lateraes e sahia pela porta principal.

Um dia esse homem, accusado de um crime, foi levado á barra do tribunal. O advogado que o defendia sentiu-se embaraçado ao formular a defesa, pois eram muitas as provas colhidas contra o réo.

Ao ser iniciado o julgamento, um dos juizes, homem profundamente religioso e de grande cultura e honradez, proferiu, com surpresa de todos, as seguintes palavras :

— Antes que o tribunal lavre a sua sentença final, sinto-me no dever de trazer ao conhecimento de todos os juizes um esclarecimento sobre a vida do accusado. Resido, como sabeis, defronte de uma igreja e já tenho tido opportunidade de ver o operario, que hoje julgamos, sahir, muitas vezes, do templo, ao cahir da tarde, depois da prece, o que vem demonstrar ser elle um homem dotado de sentimentos religiosos e forçosamente propenso á pratica do bem. Acredito, portanto, que só commetteu o crime de que o accusam, num momento de forte perturbação.

Essa declaração — feita livremente por um juiz integro e severo — trouxe, como consequencia, a absolvição do culpado.

Ao deixar a grande sala do tribunal, o operario meditou sobre a inesperada decisão que o restituia á liberdade. Um pensamento dominou-o :

— A igreja viera em seu auxilio. E por que ? Só porque elle cruzara, tantas vezes, o seu átrio silencioso. De certo, muito mais poderia fazer em seu beneficio se a ella se entregasse.

E o operario procurou as pessoas religiosas, ouviu os ensinamentos, meditou sobre a verdade das Santas Escripturas e converteu-se, afinal, á religião de Deus.

Assim, quem procurara, pela igreja, abreviar, tão sómente, uma jornada de todos os dias, abreviou, tambem, o caminho de sua salvação.

(Do livro *Lendas do Céo e da Terra.*)

OS SAPOS

Parece a todos nós que os pés dos sapos que vivem nas arvores são excessivamente compridos. De facto, são. Essa particularidade é de importancia essencial para a vida da mencionada especie de sapos.

Os dedos dos sapos que vivem nos galhos das arvores acabam em discos largos que segregam uma substancia viscosa. Esta viscosidade em combinação com a fórma original dos seus dedos permitte a mencionada especie de batrachios de conservar-se na superficie inferior das folhas como tambem em qualquer outra superficie lisa. Esta especie de sapos é muito activa durante a noite, pois a estructura especial dos seus olhos habilita-a a perceber na escuridão todos os casulos e escaravelhos.

Existem approximadamente 300 especies de sapos que habitam nas arvores.

MONOLOGO DE PIERROT

Hoje sou um *Pierrot*; já fui palhaço.
Embora pequenino, quando a arena
Pisava, a gargalhar, com estardalhaço,
Recebiam-me ás palmas.
— Scena! A' scena!
Assim que terminava meu trabalho.

Quanto chorei a provocar o riso!...
Era o meu espantalho
Um chicote a bater, sem ser preciso
Pois eu ria a chorar... Chorando, eu ria...

* *

Meu pae tambem no circo trabalhava.
A panthéra bravia,
Que, toda noite, ao povo se mostrava
Sómente á sua voz
Recuava, humildemente, se agachando,
E, a olhar para nós,
Grande medo nos olhos demonstrando.

* *

Uma noite, porém, enfurecida,
Não se acovarda á voz do domador.
Mais uma vez meu pae arrisca a vida
Emquanto a turba applaude com furor.
Foi rapido o incidente:
Ao peito de meu pae saltara a féra
Num impeto fremente
E um braço ali, feroz, lhe dilacera!...

* *

Eu perdera os sentidos.
Quando tornei a mim, vi que o tiravam
Da jaula, ensanguentado, entre gemidos.
— Pae! grito eu, a correr onde o levaram:
Mas, a seu lado, apenas uns instantes
Deixaram-me ficar...
Soltava o povo brados incessantes:
— Não morreu? Nada feito... E continuar
O espectaculo devia sem demora.
Chegara a minha vez; a minha "entrada".
E o publico gritava: — A' scena agora
— O palhaço! O palhaço!.. Ah! desgraçada
Profissão de jogral!
Sorrir, tendo a alma em pranto!
Deixar seu pae num catre de hospital
Para entoar ao violão alegre canto!...

* *

Assim, fui e cantei!
Tinha, porém, na voz tal expressão,
Qualquer coisa que, — nem eu proprio sei, —
Que, ao final da canção,
Feita pra rir, o publico não ria...
Tão commovido estava,
Que... não sei bem, porém me parecia,
Commigo soluçava!...

* *

Hoje sou um pierrot; no carnaval
Canto e danso a valer, piruetas faço
Para esquecer meu tempo de jogral,
A minha triste infancia de palhaço...

EUSTORGIO WANDERLEY

O Anhanguera

Era em principios de 1720, na **Villa de Sant'Anna**. Bartholomeu Bueno da Silva tem o **aspecto magnificamente** rude dos desbravadores do **sertão**.

No peito esbraseia-lhe a vontade louca de embrenhar-se pelos mattos a dentro e explorar os mesmos sitios que outrora, menino de doze annos, percorrera com seu pae! Vê ao longe, boiando no ar, a poeira de ouro da alluvião das jazidas... Sabe que é o unico homem capaz de descobrir as Goiazes. A sua imaginação de visionario vae creando a organização da futura bandeira. Fará com seus genros uma sociedade. Escreverá ao rei D. João V, propondo a realização de tão vultuosa empresa, em troca dás mercês habituaes... Seu cerebro debate-se, attribulado com taes preoccupações... Quem é este paulista electrizante? Esta alma lyrica de visionario? *E' o épico Anhanguera, que partirá dois annos mais tarde, com sua bandeira, das margens historicas do Tieté.*

A PARTIDA DA MONÇÃO — 30 de Junho de 1722 — Chega emfim o grande dia do Anhanguéra! A's margens do rio, um formigueiro de gente aguarda a partida da monção.

Tudo foi bem providenciado. As bruacas estão pesadas de mantimentos. A polvora embarricada é confiada aos mamelucos.

Os indios, já na canoada, seguram os remos. Estão todos armados até os dentes.

Ouve-se um toque de trompa. E a hora da benção da bandeira. Bartholomeu empunhando a flammula verde ajoelha-se, seguido por todos, deante de Frei Luiz de Sant'Anna, que, fazendo o signal da Cruz, abençôa aquelles intrepidos sertanistas. Frei Luiz entôa um breve hymno a Deus, respondendo todos em côro, pedindo que os proteja na arriscada expedição que vão emprehender. Seguem-se os abraços commovedores de despedida.

D. Bartholomeu, seguido de seus genros João Leite da Silva Ortiz e Domingos Rodrigues do Prado, encaminha-se para o batelão-mestre.

Rompem os sinos. Estouram bombas. Lançam gritos de vivas... e a monção deslisa Tieté abaixo.

NO POUSO DAS PALMEIRAS — Depois de um caminhar continuo através difficuldades assombrosas, de trabalhos super-humanos, varando rios, penetrando em espinhosas picadas, atravessando leguas e leguas de chãos aggressivos, chega a bandeira a um logar chamado Palmeiras, em Matto Grosso.

Arrancham-se ahi. Bueno dá ordens. Parte João Leite com alguns indios e mamelucos a explorar os arredores.

Os que ficam fazem roçados.

A' noitinha, ao redor do fogo, os sertanejos cantam cantigas melancolicas.

Tarde, volta João Leite com seus peões espalhando a noticia que descobrira ouro. Trazia comsigo 32 oitavas!

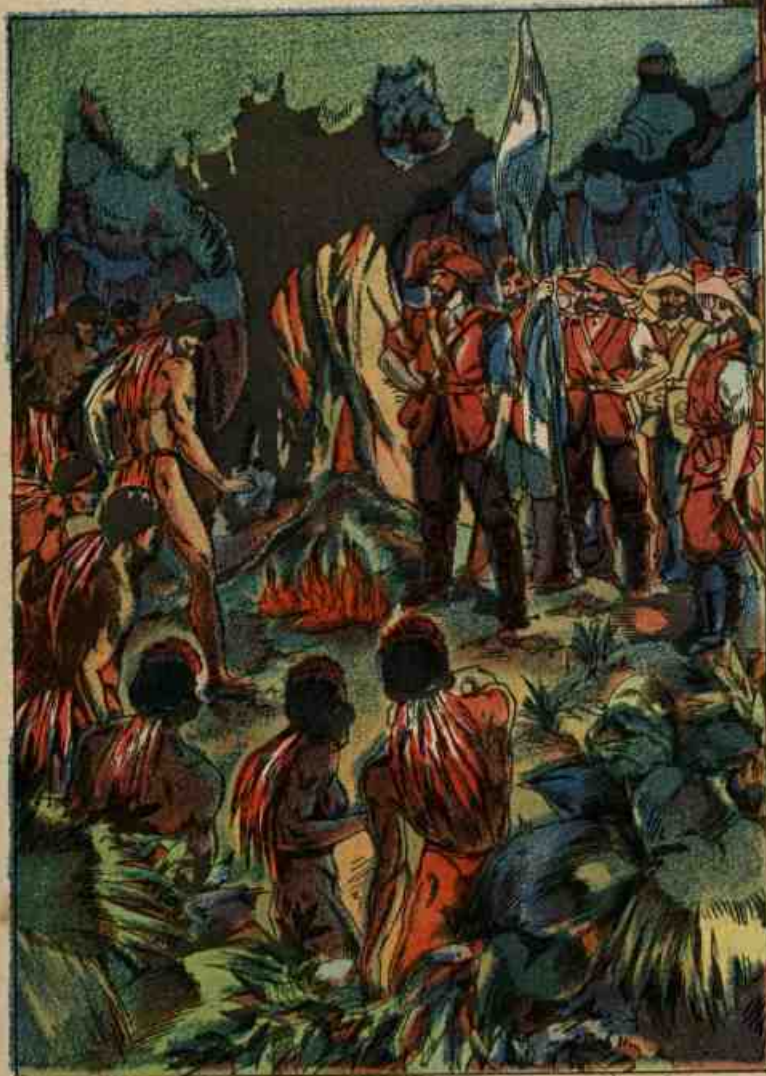
Recebem a noticia com alvoroço, pensando já se achar nas Goiazes. Porém, o Paulista logo os dissuade, desapontando o animo da peonada enthusiasta.

PENETRAÇÃO — Bartholomeu Bueno recolhera os roçados — E de novo esperançoso, lançára-se com sua gente, através da matta bruta. Já quasi tres annos, andavam errantes, sem dar com o Sesamo Govano! A bandeira vae bastante reduzida. Muitas mortes e deserções esmoreceram o animo dos mais fortes!! A custo, Bueno, com a sua resistencia de aço, consegue conservar estes poucos que ainda restam... e avançam num peregrinar sem fim... Descem os rios, varam pantanaes, costeam as serras e embrenham-se em florestas infernaes! Que arvores gigantescas! Seus troncos monstruosos mettem medo! Passaros de vivas côres cortam o espaço, lançando gritos estridentes... De quando em vez uma féra é abatida a tiro de trabuco... e impavidos, enfrentando os maiores perigos, caminham rumo ás lendarias jazidas...

Avante, Bartholomeu Bueno da Silva! Avante! Mal sabes tu, nesse teu sonho dourado, que não vaes apenas descobrir o ouro. Na tua inconsciencia de sertanejo bruto, vaes conquistar as terras virgens do teu paiz em formação! Avante, Bueno! Com o sangue da brava gente paulista, não vaes sómente descobrir o ouro! Vaes engrossar o exercito dos desbravadores do Brasil!...

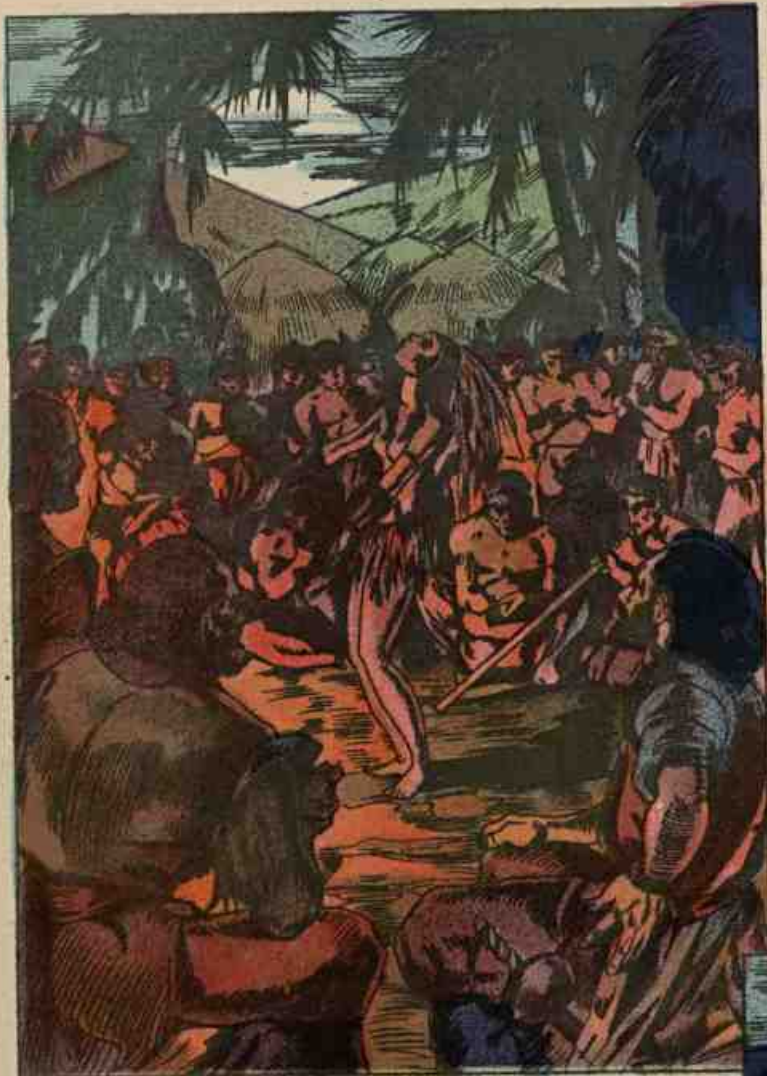
O CHEFE QUIRIXA' — Soberbo e magestoso, em cima do penhasco, o Chefe Quirixá contempla um punhado de gente, que surge nas montanhas e lentamente se approxima. Seus guerreiros attentos, armados de tacapes, lanças, arcos e flexas, emquanto outros fazem soar as inubias, roncar os borés, estrondar os trocanos tornando o ambiente em rustico fragor de guerra!

O Morubixaba saberá como receber os inimigos brancos que fingem querer a paz...

Fazendo um signal á sua tribu, desce o penhasco e vem impedir a passagem do inimigo, afim de guerreal-o.

ARDIL BANDEIRANTE — Segue a bandeira no rumo visionario do Ouro. Numa curva do caminho, estaca surpresa. Frente á frente está a terrivel horda de selvicolas, barrando-lhes a passagem! Momento tragico. Que fazer? Bueno, num relance, vê o perigo. O numero de bugres é trinta vezes maior que o seu. Occorre-lhe uma feliz idéa. Sacando da cintura uma botija de aguardente, derrama-a toda no chão, ateando-lhe fogo. Tal feito deixa o gentio attonito, pois crente está tratar-se de agua!

O assombro domina a todos...

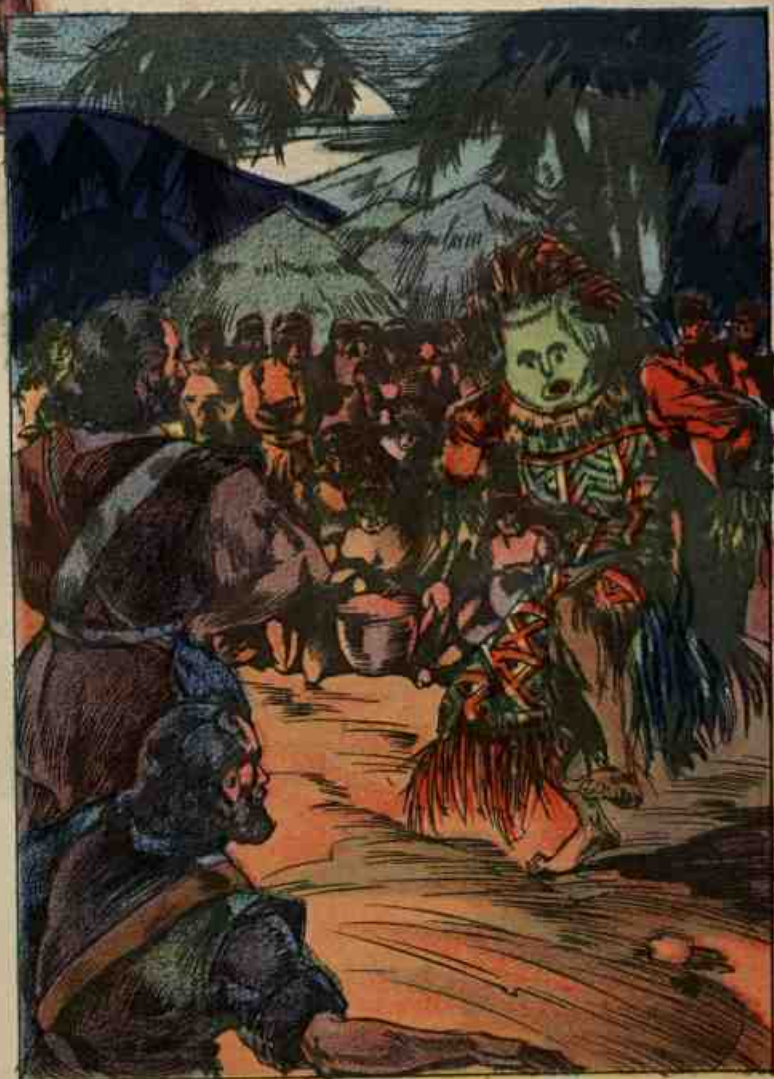
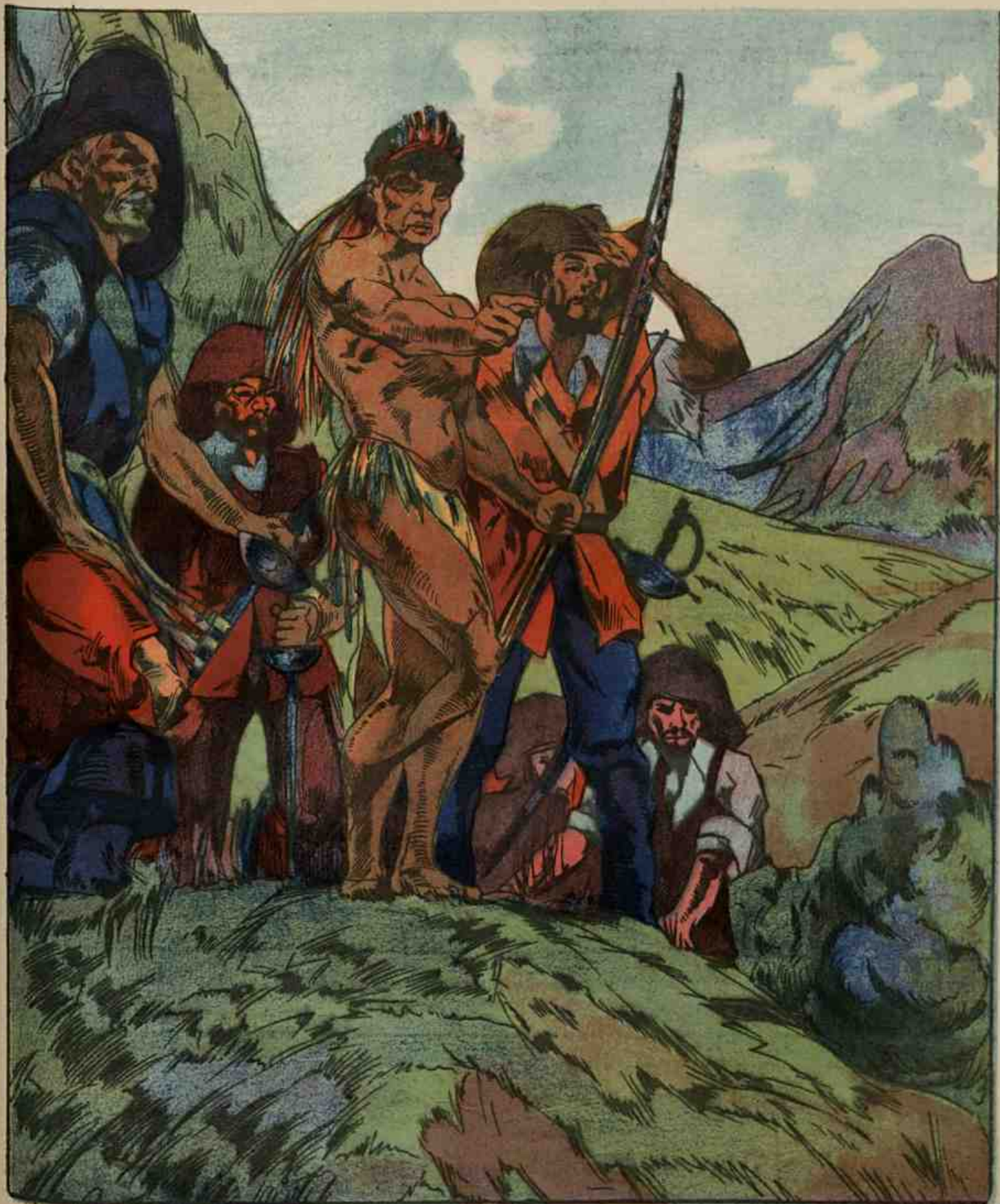
ANHANGUÉRA! ANHANGUÉRA!! — Vendo o Paulista o effeito que causára o seu ardil e visando mais tarde conseguir que elles ensinassem o caminho do gentio Goiá, dirige-se para o rio, e segurando uma tocha accesa finge ir incendial-o...

Nisto, rompem os barbaros a uma só voz, gritando : — Anhanguéra!! Anhanguéra!! o que significa: Feiticeiro! Apavorados, temiam que Bueno incendiasse todos os rios e florestas, deixando-os ao desalento, em risco de morrerem de fome e sêde. Os indios estavam fundamente impressionados. O cacique, imitado por sua tribu, pousa aos pés do Anhanguéra as flexas. O arco. O tacape. Depositam aos seus pés não só as armas como as proprias vidas.

FESTA A' JACY — E' noite. A lua illumina a terra das maravilhas. Dartholomeu Bueno e os bandeirantes assistem á "festa grande" dos indios, em invocação á Jacy — a lua — mãe dos vegetaes.

Vae pelo acampamento vasto reboliço de bugres. Enchem-se as igaçabas de cauim, de beberagens de milho e outros vinhos entontecedores. Varios indios sorvem nos canudos de taquaras baforadas de fumo. Ouvem-se rudes alaridos. Principia a musica. Rufam os tambores. Roncam borés e trocanos. Dansam os indios em roda, chocalhando maracás. Que bate-pé inexpressivo! Emquanto dansam, cantam, monotonos, suas moacemas curiosas.

A DANSA DO CHEFE — O cacique, na sua "ini" de pennas brancas, preside a festa grande. Chupa seu canudo, sorvendo negras fumaçadas. Subito, levanta-se. Param as dansas e a musica. Afastam-se todos. E' a hora da invocação a Jacy. O chefe vem para o vazio deixado pelos guerreiros.

Ha um silencio em todo o acampamento. A sua figura grotesca, vestida com a mascara caracteristica, é sagrada para esses barbaros. Fitando a lua, pende os braços para traz e canta uma tristonha melopéa. Depois, começa a "Dansa do Chefe", ritual, selvagem. Dansa num rythmo bem marcado, com uma agilidade espantosa! Deita-se no chão, e aos poucos vae morrendo a dansa...

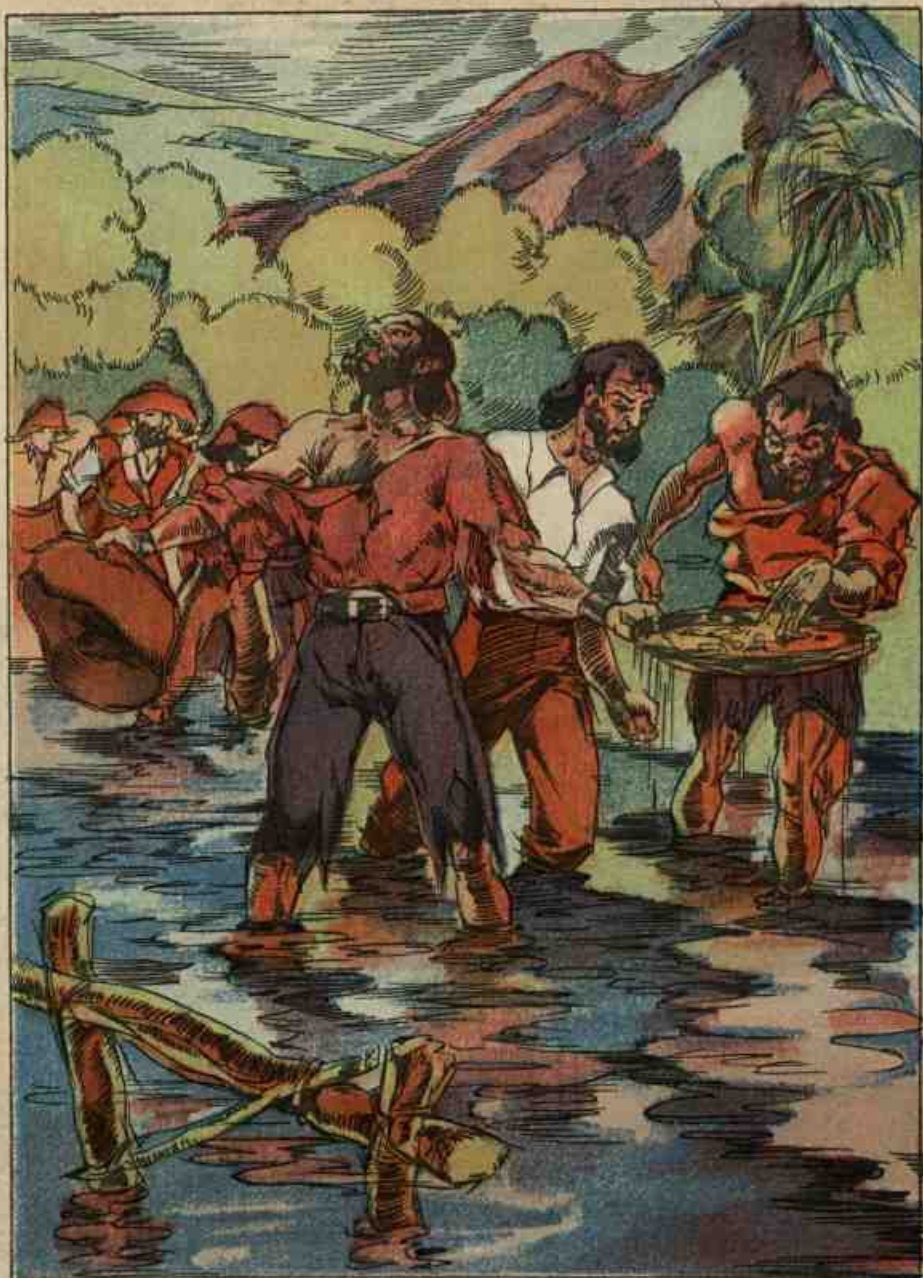
Assim ficará immovel, deitado, até a branca Jacy desapparecer de todo, com o surgir do primeiro rosicler da madrugada.

NO RUMO DAS GOYAZES — Novamente, os bandeirantes marcham, na mesma luta sem treguas! Lá, muito ao longe, ficavam as immensas regiões banhadas pelos tributarios do Paranahyba e Araguaya. Ficavam a serra escalvada, as cadeias Araéz cobrindo chãos sem fim! Quantas terras tinham palmilhado enfrentando os maiores perigos... Tres longos annos andaram errantes! Quantas vezes, acabando-se os mantimentos, Bueno, sem hesitar, fazia alto, e mandava os peões plantarem grandes roças de viveres! Não fosse a sua attitude energica encorajando e chamando a si os descontentes, e ha muito a expedição estaria frustrada!

E assim, graças á inflexivel vontade e á energia sem desfallecimentos do seu chefe, vae a bandeira trilhando no rumo certo a Goyazes, indicado pelo indio Quiriçá, que promettera mostrar o caminho das regiões das jazidas auriferas em troca da liberdade de sua tribu.

OURO!!!—Tristes seguem os sertanistas. Vão calados. Taciturnos. Suas forças acham-se exhaustas. Até aqui tudo inutil. Bateavam todos os rios que passavam. Debalde enchiam as tarrapas com as pás carregadas de areias da alluvião! Examinavam o pedrouço dos rios. Nada. E o dia inteiro passam naquella faina rude.

Cahira o dia. O sol crepuscular despede-se da terra. Nas manchas negras dos montes, adivinham-se apenas os mysteriosos sertões do Brasil. Vagueam no ar suaves melancolias...

Subito, cortando aquella tarde silenciosa, um grito louco, um grito humano de triumpho: — Ouro!!!

Estacam todos surpresos: Que ha? Olham. Bartholomeu Bueno, os cabellos brancos emmaranhados, o aspecto vibrante, as mãos tremulas, esfarinha o cascalho. Ouro! Ouro! Acodem.

Deante delles, milhares de grãos e folhetas faiscam á roda do cascalho. Examinam. Apalpam. Não ha que duvidar. Soltam gritos de jubilo. Cercam o Paulista. Emocionadissimos beijam-lhe as vestes e rompem em enthusiasticos canticos de victoria!

Estavam proximo ao rio Vermelho, no sitio chamado Barra. Bartholomeu Bueno da Silva, o formidavel Anhanguéra, não descobrira só o ouro de Goyaz.

Foi um dos pioneiros da fantastica obra de desbravamento do Brasil.

As scenas que vocês acabaram de ler são do livro *Anhanguéra*, a sahir, e de autoria de Heckel Tavares e Martha Dutra Tavares, dois nomes que o Brasil e o mundo conhecem e admiram.

Anhanguéra é a continuação da série esplendida iniciada pelo *O sapo dourado*, isto é, livro acompanhado de discos sobre assumptos da Historia Patria.

As novellas são baseadas em motivos da Historia e do falk-lore nacional.

A narrativa é feita no disco por um *speaker* especializado e as scenas musicaes são vividas por um conjuncto de artistas lyricos, um côro mixto e orchestra sob a direcção do proprio autor.

A Flauta do Pastor e o Rouxinol

Na noite venturosa e abençoada,
quando em Belem Jesus ao mundo veio,
bella noite de luar e de nevada,
houve como na terra um grande enleio.

Nessa noite ditosa do Natal,
em que vibrou a terra em bella festa,
descantou logo a flauta do zagal,
numa cantiga doce, branda e mesta:

Rouxinol, porque calas teu cantar
por que ficas no ninho da devesa?
Por que não vens, ao oleo do luar,
enlevar com teu canto a natureza?

Respondeu-lhe o dorido passarinho:
— Flauta, como cantar na noite agreste,
se o frio me enregela sobre o ninho,
se o triste inverno a natureza veste?!

— Vôa depressa desse rude monte,
e vem cantar commigo na planura:
não vês como esplandece no horizonte,
não ouves cantos de anjos pela altura?

Esta harmoniosa e subita alegria,
que troca o inverno em rir primaveral,
diz que nasceu em pobre estribaria
Jesus, que veio a destruir o mal.

Trouxe á terra rarissimo thesouro:
fé, esperança, sonho e caridade;
vem adorar o infante bello e louro
em seu berço banhado em claridade.

Vôa desses nevosos alcandores,
vem depressa que, aos poucos, amanhece;
vem cantar com a flauta dos pastores,
traze um canto de amor e bella prece.

E desceu da montanha o rouxinol
e junto de Jesus doce trinou
até o vir suave do arrebol,
que entre rosas no oriente despontou.

Despontou mais radioso e bello o sol.
Nessa alba azul e santa do Natal,
em que doce trinou o rouxinol
em que cantou a flauta do zagal...

EUGENIO RUBIÃO

A MOEDA DE OURO

Adaptação, para O Almanach d'O TICO-TICO, por

GALVÃO DE QUEIROZ

Um dia um homem regressou da guerra, para a herdade paterna, onde havia passado a mocidade.

Vinha velho e cansado, abatido pelos soffrimentos horriveis das trincheiras, e completamente esquecido dos serviços da lavoura.

Não obstante, logo que se sentiu menos fatigado, iniciou o trabalho de plantar. E tendo semeado no chão duro, nas visinhanças da casa, sem ter tido antes o cuidado de arar o sólo, preparando-o para receber as sementes, verificou logo, desencantado e triste, que a semeadura fôra inutil porque ali nada nascia.

— Já sei — disse de si para si. A terra precisa ser revolvida. Mas, hei de me pôr a lavral-a, eu, que estou assim velho, e cansado de tantos heroicos combates?

Disposto a abandonal-a, pensou em percorrer a velha herdade, ainda uma vez, despedindo-se dos logares mais queridos, aquelles mesmos logares por onde andára em seus tempos de creança.

Sahiu, cabisbaixo, por entre as arvores amigas, com o passo tardo dos vencidos, olhando com saudade os recantos queridos, antes mesmo de os deixar.

Por fim, num gesto de desespero, servindo-se do cajado que levava, golpeou o chão em determinado logar. E qual não foi sua surpresa ao ver surgir do montão de terra uma bonita moeda de prata.

Abaixou-se, rapido, e apanhou-a.

E verificou, então, que se tratava de uma moeda antiga, mandada cunhar um dia por um principe de uma cidade italiana. Examinando-a, e limpando-a, poude ler, gravada á volta, esta phrase latina: *Aureus mox aderit*".

— Ah! — exclamou o soldado, traduzindo a inscripção: "cedo virá uma de ouro"...

E naquella phrase e naquelle acontecimento viu alguma cousa mais do que um simples acaso, justamente no instante em que se preparava para abandonar a velha herdade de seus antepassados

Olhou demoradamente á sua volta. Quem sabe se alli naquelle terreno não estariam occultos tambem moedas de ouro? Quem sabe se cavando o chão em diversos pontos, não acabaria por achar outras moedas?

Aquella idéa cubiçosa lhe deu novas energias e elle correu a buscar uma enxada. Cavou, então, sem descanso, noite e dia, aqui, ali, acolá, sempre a se afastar do logar onde achára a moeda de prata. Removia torrões, abria sulcos, revolvia a terra toda, sem sequer pensar em fadiga

E quando, dias depois, parou aquelle labor insano, reparou que uma enorme área de terreno estava lavrada, tinha sido revolvida pela sua enxada.

Não tinha encontrado outras moedas, e isso o desapontava. Mas como, no fundo, era um homem sensato, considerou no que havia feito e disse comsigo:

— Bem... Agora ficarei. Sem sentir, executei o serviço que tinha achado tão difficil e pensado não poder realizar. O que tenho a fazer agora é já tão simples que não devo partir...

Com a moeda de prata comprou sementes. Sem grande esforço semeou-as na terra preparada.

E não é preciso dizer de que modo e com que facilidade lhe veiu, algum tempo depois, a promettida moeda de ouro.

A C A L A N T O

Palavras de JORACY CAMARGO — Musica de HEKEL TAVARES

CANTO. — LENTO

PIANO. — Arrastado — marque bem o canto

Drome, drô - me, Si - nhô - zi - nho Drô - me drô - me, p'ra cres - cê — Que os gal - lo já tão can - tan - do E num tar - da ma-nhe - cê Drô-me, -cê I - nhô - ra Dona Iza - bé S'es - que - ceu dos ne - gro mina, Dos ca - bin - da, dos ma - lé, — Que viu el - la pe-que-nina. Drô-me.

1ª — 2ª — Fim. — rall. — D.C.

Drome. drome. sinhozinho,
Drome. drome. p'ra crescê,
Que os gallo já tão cantando
E num tarda manhecê.

Inhora Dona Izabé
Se esqueceu dos negro mina,
Dos cabinda. dos malé
Que viu ella pequenina.

O MACACO E A RAPOSA

O macaco era o mais sabido dos habitantes da floresta. Sabido na extensão geral do termo. Conhecia a geographia do paiz, a vida de todo o mundo e era especialista em contas, sobretudo na conta de subtrahir.

Ora, um macaco nessas condições nunca poderia ser enganado por outro macaco e muito menos por uma raposa. Pois foi esta — animal que a fabula nos apresenta como a princeza dos ardis — que, vendo o macaco sentado no galho de uma arvore com uma appetitosa banana na mão, pensou em enganal-o.

— O' velho amigo, como vae você? — saudou a raposa.

— Vou indo, graças a Deus, sempre pensando nas contas...

— De dividir, meu camarada?

— Não, as contas de dividir não as quero conhecer. Não têm applicação na vida pratica. Interessa-me apenas as de subtrahir.

— Pois é pena, amigo macaco!... Se você quizesse. eu agora mesmo ensinava a conta de dividir! E não era preciso grande coisa. Bastava esta banana que você tem na mão...

— Ora, raposa — disse o macaco — você não vê logo que banana não se presta para dividir?!

— Não se presta? Você está enganado, macaco. Ha até um brinquedo de molha que eu conheço que se póde jogar com banana...

— Eu não conheço...

— Pois é assim: eu fico de longe, de pé, e você atira a banana para o logar onde eu estou. Se a banana tocar em mim você ganhou.

— Ganhei experiencia.

— Não, ganhou o jogo. E eu ganhei a banana...

— Ahn! Pois fica de lá que vou jogar!

E assim falando, o macaco desceu da arvore, apanhou, rapido, uma pedra e atirou na raposa. A Pedra bateu em cheio na anca da astuciosa professora de jogos, que, indignada, gritou para o macaco:

— Você não sabe jogar!

— Não sei jogar? Eu sei até que as raposas de hoje não podem mais enganar os corvos, que dirá a mim, macaco sabido.

A raposa não quiz mais conversas. Fugiu para longe, maldizendo o velho fabulista La Fontaine que desvendou até aos macacos os seus planos de ardilosa

Carlos Manhães

PEDAGOGIA DA ANTIGUIDADE

INDÚS

MRS. MERVYN

Historico: Este povo entra definitivamente na historia pela invasão de Alexandre (327 antes de Christo).

Tarmelan, quatro seculos mais tarde, depois da invasão arabe, fundou um vasto imperio, onde em lutas com os europeus ficou debaixo do dominio inglez — tornando-se uma possessão ingleza.

Castas: Desde muito tempo, o povo indú, está dividido em castas: brahmas, que comprehende os padres, os jurisconsultos, medicos e professores — sendo a mais favorecida e a unica a especializar-se em estudos superiores, guerreiros: officiaes e soldados; negociantes, agricultores e artistas; os servidores, que não têm direito á instrucção — e os párias, que são considerados indignos de communicar-se com os outros membros da sociedade.

Desde muitos seculos, os brahmas exercem grande influencia: quer como mestres e legisladores; quer como sabios e conhecedores da literatura sagrada (Védica). Foram elles que determinaram as leis que regem as outras castas.

Educação: O indú ama ao filho e o prepara para a vida futura. A creança, ao nascer, já tem destino fixado... e á proporção que cresce, preparam-na para a vida — na educação familiar; amor aos paes e aos mestres. Os meninos das castas superiores estudam os livros sagrados — tres — shastras — que ordenam a fundação de uma escola em cada cidade. As meninas, porém, não se instruem, porque são olhadas como sêres inferiores, pois, os indús acreditam que a mulher culta não obedece nem trabalha. Os estudos são quai que exclusivamente religiosos: leitura oral dos livros sagrados, catecismo budhista e Vedas — escripta e mathematica. Podemos classifical-os, embora que impropriamente, em estudos primarios — tal a deficiencia dos methodos.

Educação religiosa:

Brahmanismo: Religião primitiva que foi supplantada pelo budhismo, destruindo algumas escolas existentes — mas, este culto, tende tambem a cahir, se resttringindo agora aa Ceylão e á China. Os livros sagrados são: os *Vedas*, completado pelo livro dos padres Pouranas; o *Mahabharata*, *Ramayana* e as leis de *Manon*, cheias de ensinamentos moraes, applicados ao povo. *Manon* prescreve aos alumnos que infringem as leis dos brahmas, mestres que são o symbolo da veneração, o seguinte: quando um alumno desobedecer o mestre, elle o reprehenderá severamente..., porém, de accordo com a falta, se fôr grande e, no inverno, jogará o desobediente dentro da agua fria. (Se no Brasil os professores tivessem um castigozinho egual a esse de *Manon*! Não teriam conta os banhos... não é verdade, pequenos leitores?)

Commentario: A India tem feito diversas tentativas de independencia, que é o anseio de toda a população libertar-se do dominio inglez, e, encarna esse desejo, o grande mahatma Gandhi, que, certamente, vocês ouviram falar, pela sua excentricidade, usando como vestuario uma simples tanga — e alimentando-se de leite de cabra.

O systema de educação é muito atrazado, principalmente, em relação á mulher. As castas tambem têm conservado um orgulho e egoismo desmedidos, impedindo a acceitação dos methodos modernos; nota-se, porém, pela influencia da Inglaterra diffundindo a instrucção, apesar de encontrar o maior obstaculo, que é o tradicionalismo egoista — um certo declinio daquelles sentimentos, nascendo a idéa do Christianismo, que encerra a fraternidade universal. Mas, a despeito de todos os erros, a India tem sido um paiz de philosophos, literatos e mathematicos, sendo-lhe attribuida a invenção do systema decimal.

Oxalá, que um dia a loura Albion (Inglaterra) possa introduzir na India os costumes e a luz da "Pedagogia Occidental".

HYMNO NACIONAL BRASILEIRO

LETRA DE OSORIO DUQUE ESTRADA, MUSICA DE FRANCISCO MANOEL

Ouviram do Ypiranga as margens placidas
De um povo heroico o brado retumbante
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céo da Patria neste instante,
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a propria morte!
O' Patria amada,
Idolatrada,
Salvé! Salvé!
Brasil, um sonho intenso, um raio vivido
De amor e de esperança á terra desce,
Se em teu formoso céo, risonho e limpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece,
Gigante pela propria natureza,
E's bello, és forte, impavido colosso,
E o teu futuro espelha esta grandeza.
Terra adorada
Entre outras mil,
E's tu Brasil,
O' Patria amada!
Dos filhos deste sólo és mãe gentil,
Patria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplendido,
Ao som do mar e á luz do céo profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da America,
Illuminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores,
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".
O' Patria amada,
Idolatrada,
Salvé! Salvé!
Brasil, de amor eterno seja symbolo
O labaro que ostentas estrellado
E diga o verde-louro desta flammula,
Paz no futuro e gloria no passado.
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge á luta,
Nem teme, quem te adora, a propria morte,
Terra adorada
Entre outras mil,
E's tu Brasil,
O' Patria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Patria amada,
Brasil!

ACTUALIDADE BRASILEIRA

Superficie — 8.541.000 kilometros quadrados.
População — 44.000.000 de habitantes.
Forma de governo — Republica constitucional federativa
Lingua — Portugueza
Religião predominante — Catholica Apostolica Romana
Estados — Vinte e um Districto Federal
Estados maritimos — Dezeseis
Estados centraes — Quatro.

A herança da Raposa

CONTO DE GALVÃO DE QUEIROZ

Havia muito tempo que reinava grande desavença entre a raposa e o macaco. Por dá cá aquella palha surgiam discussões e era sempre preciso os outros bichos intervirem, para acalmar os animos exaltados, e evitar que os dois chegassem ás vias de facto.

A raposa, astuta, sempre que podia pregava uma peça ao desafecto, não lhe poupando humilhações perante os animaes da floresta. Por sua vez o macaco, matreiro e irrequieto, procurava fazer á inimiga todo o mal que podia, sem a menor contemplação.

Viviam, assim, como gato e cachorro, numa eterna luta, cada qual levando vantagem hoje para ser amanhã vencido, mas nunca desanimando de dominar completamente o outro.

Certa vez, em que chovera seguidamente varios dias, a floresta estava transformada em verdadeira lagôa, e os bichos nem se animavam a sahir de suas moradias. Apenas os sapos estavam contentes, e passavam os dias coaxando alto, para desespero do resto da bicharada. E as aves pernaltas, só ellas, se arriscavam a sahir a passeio.

As noites, escurissimas, pareciam ainda mais chuvosas do que os dias, e a raposa, por isso, não podia sahir para visitar os terreiros, a ver si pilhava algum frango gordo, com que matasse a fome. Mettida em casa a pobre se maldizia, roendo as unhas, imaginando como seria bom papar uma gallinha gorda áquella hora...

Nisto surgiu, entre as folhas, um sapo, muito risonho, e a escorrer agua, e se approximou della, cumprimentando-a todo amavel.

— Bom dia, dona raposa. Como vae passando? Bem?

— Eu, bem?! Só se eu fosse sapa — respondeu de máu humor. Só as sapas, com um tempo deste se sentem bem... — accrescentou desdenhosa.

— Não é tanto assim, compadre. Nós tambem temos as nossas tristezas. Eu, por exemplo, estou vindo do enterro de um grande amigo, um amigo do coração... O coitado morreu hontem, victimado por uma grippe violenta.

Por causa deste tempo, vê? Pobre amigo macaco! Tão moço!...

— Que? O macaco morreu?!

— Bem direitinho, comadre. E eu estou pezarosissimo! Nós, seus amigos, fizemos o enterro á nossa custa, pois o coitado, tão bom, tão caritativo em vida, dava tudo o que tinha e morreu na maior penuria...

— Historias! Aquillo era mesmo um cabra ordinario! Quando foi, e a quem foi que elle deu alguma coisa? Eu é que sei da vida delle! Morreu de ruindade...

— Muito me admira que a senhora diga isso! — exclamou, contristado, o sapo, limpando uma lagrima. Pois imagine que justamente o que me trouxe aqui, foi uma incumbencia muito séria, que me deu o finado, ainda antes de morrer... Pouco antes de "esticar" elle me chamou de parte e me disse:

— Amigo sapo, quero lhe pedir um obsequio. Eu tenho sido um grande desafecto da comadre raposa, a quem tenho dado desgostos e trabalhos. Agora, que vou morrer, estou arrependido, e quero reparar todo o mal que a ella fiz. Depois que eu acabar, e que me enterrarem, você vai procural-a e lhe dirá que eu lhe falei nisto, e que ella me perdôe, e lhe pedirá que ella acceite uma lembrança minha. Eu deixo para ella estas duas patas. Estão magrinhas, mas são dadas de coração — póde dizer a ella, — que sei que é apreciadora de petiscos".

Já vê a senhora, comadre, como eu lhe dizia...

— Mas, escute, mestre sapo: Isto é verdade?

— Tão verdade como estar chovendo em cima de mim! E' o que lhe digo! Elle morreu e eu fui ver as duas patas, que lá estão, á sua espera. Quando a senhora quizer...

— Você podia me ter poupado esse trabalho, de sahir com chuva para ir buscal-as, amigo sapo! Afinal, eu tenho que acceitar esse presente, pois seria ter o coração duro demais, o recusar uma dadiva deixada por um pobre coitado, em artigo de morte. Sim, porque o tal de macaco tinha algumas qualidades, e nem sempre fomos inimigos como ultimamente. Houve tempo, até...

— Não interrompendo, minha comadre, se a senhora quer ir lá, buscar o presente, tem que ir agora, porque eu tenho que fazer uma viagem e não me posso demorar...

— Com esta chuva? Está tudo alagado que é um mar!... Emfim... Espere um instante, que vou me arranjar um pouco, e já venho.

Esfaimada como estava, a raposa dava graças á Providencia, que inspirára seu inimigo, antes de morrer, para lhe deixar aquella herança, tão opportuna... Duas patas! Mataria a fome de tres dias, sem necessidade de ir atacar os gallinheiros, longe, correndo riscos de toda a especie... Que coisa boa!

E mal entrou já voltava, coberta a cabeça com um chale, para sahir, acompanhando o sapo, em busca do presente.

O sapo — que viera mandado, e querendo divertir-se — sabia como devia proceder. Enveredou, por isso, pelo caminho mais alagado, procurando os logares mais abertos da matta, onde a chuva cahia mais forte e directamente. Deu voltas enormes, alongou o caminho o mais que ponde, e a raposa se limitava a andar, atraz delle, de cabeça coberta, o chale já a escorrer, ella toda a escorrer agua.

— Estou com medo de me resfriar — disse ella ao companheiro, a certa altura. Já tenho a garganta ardendo...

E logo adeante parou, para dar dois espirros, signal evidente de que se resfriára mesmo.

Andaram ainda um pouco e, afinal, o sapo parou.

— E' aqui a casa do pobre amigo — disse.

— E as patas? — perguntou a raposa, entre dois novos espirros. Onde estão ellas?

— Espere um pouco — respondeu o guia. — Olhe, aqui estão alguns amigos... Quero que elles assistam a entrega que lhe vou fazer. Como bom testamenteiro, quero ter minhas testemunhas...

As testemunhas eram a saracura, a garça, a araquán, o joão-grande, e alguns outros pernaltas.

(Continúa no fim do numero)

QUADRO

Junto a um pé de rosmaninho,
bonito como a verdade,
num banco tosco, o velhinho
descança, ao cahir da tarde.

Na fronte, que já não arde
e foi de sonhos um ninho,
acolhe agora a saudade
e vive do seu carinho.

Nos seus tremulos joelhos,
ouve o neto os seus conselhos,
alegre como ninguem.

E o velho lembra o passado,
quando era assim amimado
e tinha um avô tambem.

ORAÇÃO A' PAPAE NOEL

Papae Noel:
Todos os annos, no Natal,
ouço dizer que não descanças,
botando doces e brinquedos
nos sapatinhos das creanças.

E eu, que tambem sou pequenina,
fico a pensar porque razão
só para mim nunca foi prodiga
a tua bemfazeja mão.

Mas este anno, não te esqueças,
Se algum brinquedo te sobrar,
que eu tenho aqui um sapatinho
ha muito tempo a te esperar.

Se fôr então uma boneca,
que bom será o meu Natal!
se não tiveres uma grande,
pequena mesmo... não faz mal.

E se tu vires os meus olhos
cheios de pranto nesse dia,
não te entristeças, bom Noel,
tambem se chora de alegria.

Para esta prece ser ouvida
pela tu'alma affeita ao bem,
peço contricta ao Deus menino
que lá no céo murmure — Amem.

Carijó e Alho, aproveitando a ausencia de seus paes, foram brincar de pular e saltar do bonde, em movimento. Estavam contentissimos com a nova brincadeira.

O conductor gritava, esbravejava; o fiscal os ameaça de pancadas, mas nem assim. E continuavam com o brinquedo.

Mas, desta vez, Carijó pulou em falso. Resultado: 1.ª parte: uma brecha na cabeça e o sangue escorrendo; 2.ª parte: agua, iodo, esparadrapo e vara de marmelleiro...

As cidades latinas da America

Hoje em dia que podemos dispor de avião para viajar rapidamente pela America do Sul, muitos *touristes* aproveitam a opportunidade para visitar as cidades latinas que offerecem caracteristicas interessantes e dignas de serem conhecidas.

As excursões feitas por intermedio dos grandes transatlanticos, são, sem duvida alguma, encantadoras e offerecem mais vagar para certos passa-tempos sociaes tão apreciados. Essas viagens nada soffreram com o invento do transporte aereo, pois, são tambem mais baratas e accessiveis ás bolsas mais modestas.

As agencias de viagens, constatam agora uma procura intensa dos *touristes* pelas cidades da America do Sul, ainda tão pouco conhecidas ha alguns annos. Rio de Janeiro, Lima, Santiago do Chile e a bella Buenos Aires, estão sendo, sem duvida, vivamente apreciadas e recommendadas aos estrangeiros.

Scena do Ro de Janeiro

Buenos Aires, por exemplo, notavel por sua elegancia e pela belleza e movimento dos seus *boulevards*, é já conhecida como — o Paris do Novo Mundo.

A Avenida Alvear, ladeada de arvores gigantescas com as suas filas de autos e o seu desfile incessante das mais bellas elegantes bem como a linda Avenida del Mayo, sumptuosa e rica, não ficam certamente áquem das mais grandiosas do mundo.

Na Argentina, ha tambem Lujan, a *Lourdes* desse paiz, ponto de convergencia dos viajantes curiosos e onde se pode visitar a famosa Cathedral, sempre procurada por peregrinos de varias partes do paiz e que ali vão pedir a cura dos seus males.

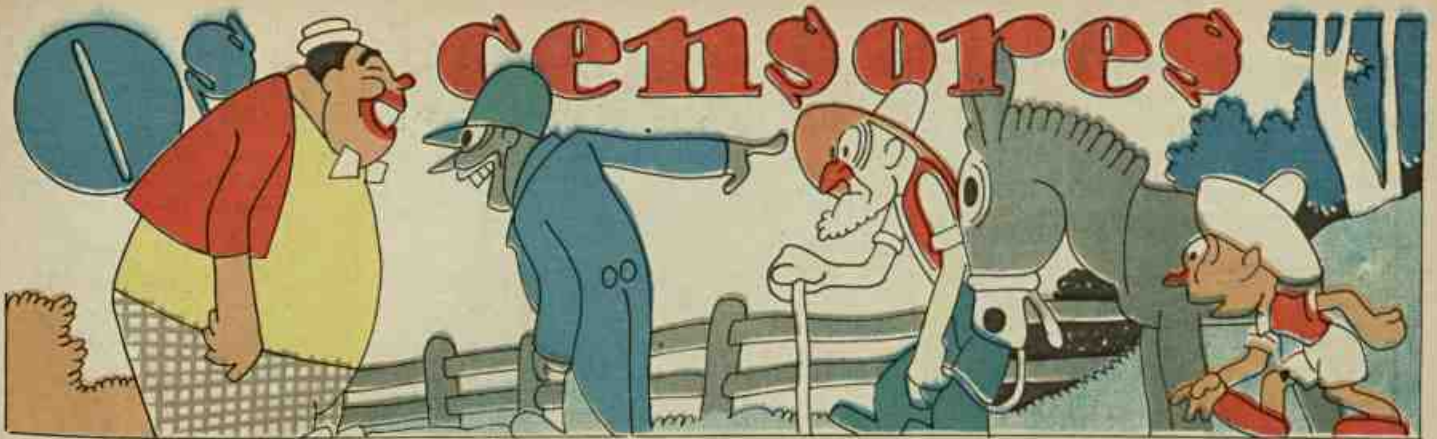
O porto do Rio de Janeiro, é o local de attracção e de belleza, muito admirado pelos *touristes*. Logo á sua entrada, se pode deduzir da belleza da cidade, situada ao sopé do Pão de Assucar e do Corcovado, os dois morros que nella sobresahem maravilhosamente.

A cidade é cercada por morros que formam um fundo admiravel de vegetação á bella paizagem.

A linda Guanabara ou Rio de Janeiro possue uma infinidade de lindas praias, como, por exemplo, Flamengo e Copacabana, onde ha um grandioso Casino, entre os melhores do mundo inteiro.

Valparaiso, tem tambem um magnifico porto e Vina del Mar é um dos seus melhores suburbios, dotado de um grandioso Casino onde os viajantes encontram todo o conforto moderno da vida social: theatros, cinemas, campo de golf, restaurantes e jardins á beira-mar.

De Valparaiso a Santiago do Chile, uma excursão de tres horas, o scenario é simplesmente maravilhoso.

Temple Manning

A gargalhada daquelles dois homens repercutiu pelos campos cheios de sol. Elles riam porque um velho e um menino caminhavam a pé, trazendo um burro que bem podia ser montado.

A' tarde, o velho voltou. Elle vinha, como na velha fabula de Lafontaine, trazendo o pequeno montado sobre o burro. Os dois homens riram ainda e diziam: — "Que palerma! O menino sobre a cavalgadura e o velho a pé!"

No dia seguinte quem appareceu montado sobre o burro foi o velho. Lá estavam os dois homens que riram tambem, accusando o pobre velho, a quem chamavam — "preguiçoso" e "commodista".

O velho já não mais sabia o que fazer e na volta, trouxe o burro ás costas. Os homens explodiram em gargalhadas. O pequeno então não se conteve e falou: – "Por que será que vocês, um magro e pequenino, tem uma casaca grande, emquanto o outro, grande e gordo, tem essa jaquetinha?"

Kaximbown na Pandegolandia

Museu Escolar

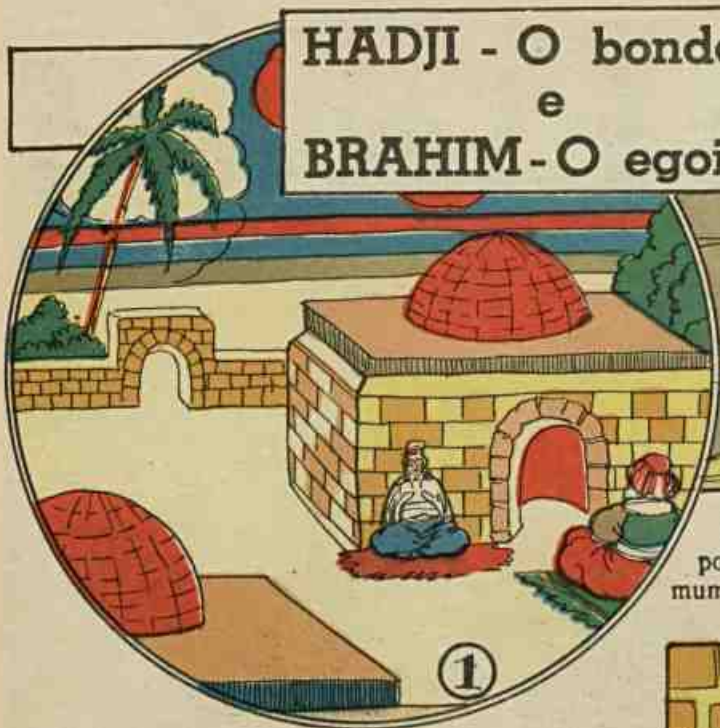
O camaleão africano apesar do aspecto verdadeiramente diabolico que apresenta é completamente inofensivo, alimentando-se de insectos que caça com sua enorme lingua pegajosa, lançando-a como um dardo sobre a victima.

O papagaio, a arara e outras aves faladoras possuem, á diferença das demais aves, uma lingua grossa e carnosa que muito lhes ajuda a tagarelice. O Brasil é tão rico em especies dessas aves que foi durante muitos annos conhecido como "Terra dos Papagaios"

E' erroneo chamar-se, como faz todo mundo, dromedario a todo camello de uma só bossa. Dromedario é na verdade o nome de uma raça de camellos muito velozes empregados apenas na montaria.

Os jabotis, tartarugas e kagados (repteis quelonios) são tão resistentes que não se alteram quando se lhes corta uma perna, segundo o naturalista patricio Rodolpho Von Ihering, mesmo sem cabeça esses animaes ainda vivem algumas semanas.

O muco segregado pela pelle de certos batraquios como o sapo é venenosissimo quando injectado no corpo humano, mas, por não possuirem orgãos inoculadores, esses animaes nos são completamente inoffensivos.

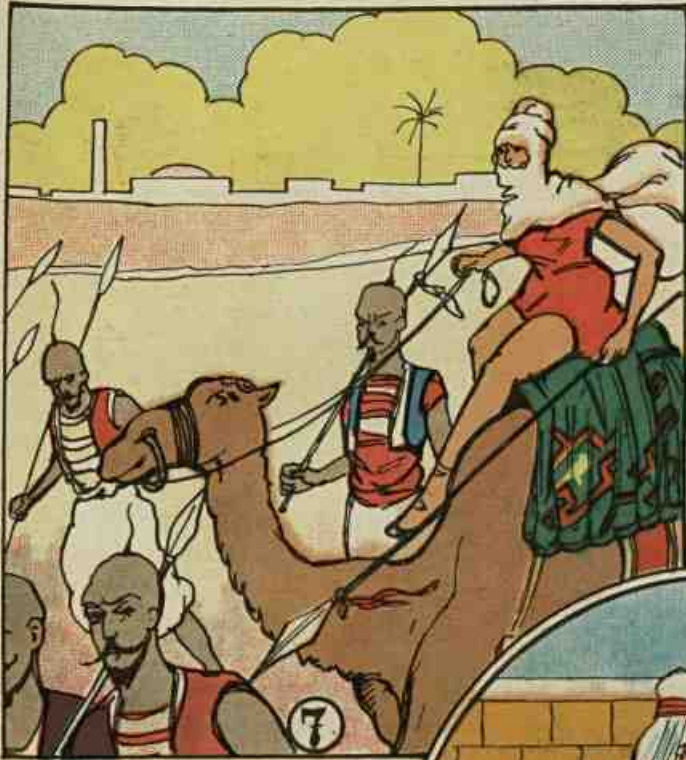
HADJI - O bondoso e BRAHIM - O egoista

Havia na Tunisia uma planicie tida como sagrada, por encerrar dois tumulos de personagens santos. Dois sacerdotes guardavam-n'os.

Brahim, um delles, era muito alegre e tão gordo que se não podia mexer. Seu visinho **Hadji**, contrariamente, parecia uma mumia, tal era o estado de magreza. Era o mais piedoso.

Alimentava-se com algumas passas e figos seccos, emquanto que **Brahim** procurava sempre o melhor para comer.

Demais, os peregrinos, horrorisados com o aspecto de **Hadji**, voltavam-se todos para o rosto prazenteiro de **Brahim**, offerecendo-lhe o que traziam.

De maneira que **Hadji** emmagrecia cada vez mais, ao passo que **Brahim** engordava, de um modo horroroso. Este ultimo, muito egoista, nada do que recebia...

...offerecia ao companheiro. Tambem **Hadji** nada lhe pedia. Uma vez, os bandidos foram ter ao deserto. Como a planicie era sagrada, os dois sacerdotes não pensaram em **fugir**.

7
Mas, aconteceu que os bandidos, vendo-se perseguidos, resolveram ir ter á planicie. Era tal o seu furor que resolveram roubar os tumulos.
8
Não era de esperar que taes individuos respeitassem os sacerdotes. **Brahim** quiz subir a uma arvore, mas esta partiu-se.
9
Hadji teve compaixão e cobriu-o com areia, deixando alguns orificios para respirar.
10
Tal operação durou muito tempo para que **Hadji** pudesse pensar em salvar-se. Estendeu-se no sólo e conservou-se immovel, confiando no Destino.
11
Os bandidos vendo-o tão pallido, julgaram ter deante de si uma estatua. Retiraram-se crentes de que os dois sacerdotes haviam abandonado os tumulos.
12
Cicero Valladares.
Quando **Brahim** se viu salvo considerou o quanto devia a **Hadji** e, desde então, foi generoso para com elle.

AS TRÊS

A vóvózinha já tinha esgotado todos os meios para fazer dormir o pequenino Marcello. Elle negava-se a fechar os olhinhos pretos emquanto não lhe contassem uma historia bem bonita. E a vóvózinha recomeçava a historia do "Gato de Botas" e o Marcello interrompia:

"Essa, não. Vóvó já contou. Eu quero uma nova. Si vóvó não sabe outra, inventa." A boa D. Ritinha sorriu, meio fatigada, acariciou a cabelleira farta do netinho rebelde e começou:

—oo—

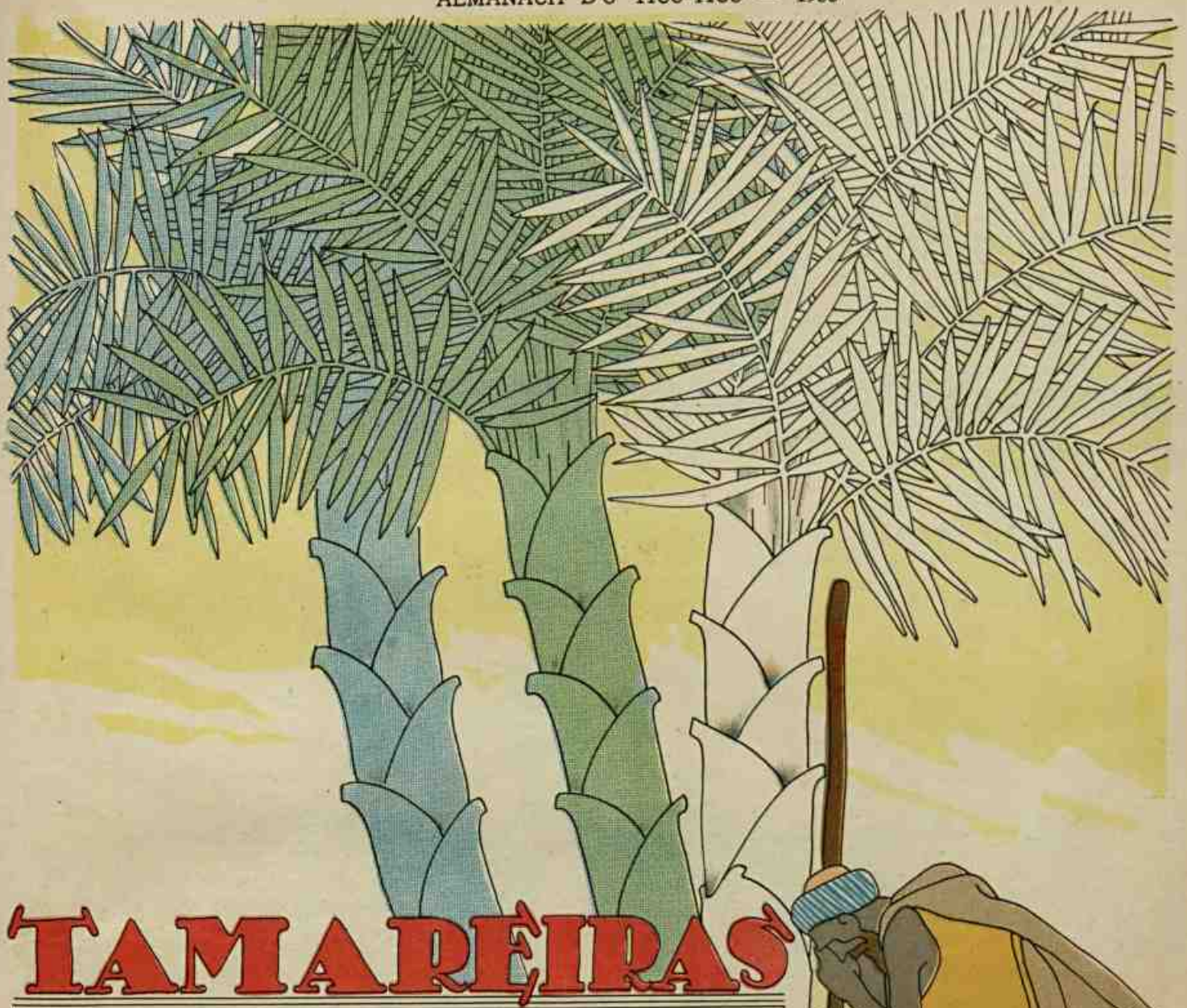
Depois do nascimento do Menino Jesus, numa pequena cidade da Judéa, o rei Herodes, que era muito máu, encheu-se de colera porque todos diziam que aquelle menino era o Messias que Deus mandára para salvar a humanidade. Herodes, então, ordenou que a sua gente degollasse todos os meninos a baixo de dois annos e que se encontravam em Belem e seus arredores.

Só havia então um meio para salvar o Menino Jesus: — Fugir.

S. José, cheio de resignação, ajudou Nossa Senhora a montar sobre um burrinho. A Virgem Martyr agasalhou nas dobras de seu manto o Filhinho querido e partiram para o Egypto. O caminho era ingrato, coberto de areias fôfas e o vento escaldante que soprava difficultava mais ainda a marcha do burrinho. O Menino Jesus chorava; tinha fome, tinha sêde e não se via na planicie extensa um só oasis."

— O que é oasis? — perguntou Marcello.

— São pequenos grupos de arvores onde ha sombra e agua no meio dos desertos, — explicou a vóvó e continuou:

— "São José então collocou dentro de uma casca de côco tres caroços de tamaras e fez para o Menino Jesus um maracá."

TAMAREIRAS

— O que é maracá?

— E' uma especie de chocalho.

"Com aquelle brinquedo pobre o Menino Jesus deixou de chorar. Sorria mais contente, chocalhando aquelles caroços de tamaras, mas, de repente, tomando-os dentro da mãosinha pequenina, lançou-os, como um semeador sobre a planicie calcinada. Depois fitou risonho o rosto pallido da Virgem triste. S. José procurou, em vão, as tres sementes e o burrinho, tropego e indifferente, continuou a caminho do Egypto.

Lá para traz ficaram, afogados na areia, os tres caroços de tamaras . . .

Passaram-se trinta e tres annos. Apesar da terra má onde cahiram, os tres caroços germinaram. Nasceram então tres lindas tamareiras. Uma é toda branca, a segunda toda verde e a outra toda azul. São ellas hoje o unico oasis que resiste á brutalidade da terra e ao vendaval inclemente. Ahi ha sombra, ha agua, ha paz. Deram á branca o nome de "Fé", á verde chamam "Esperança" e á azul deram o nome de "Caridade". Quando o caminheiro triste e fatigado desfallece e tomba extenuado á sombra dessas tres tamareiras, e bebe a agua boa cuja fonte ellas escondem, sente que a vida volta, mais feliz! Ergue então o busto queimado e beija agradecido as palmas hospitaleiras"

E a vóvó terminou:

— "Si um dia, Marcello, as forças te faltarem, procura as tamareiras que o Menino Jesus plantou."

J. CARLOS

A cozinheira de seu dotô

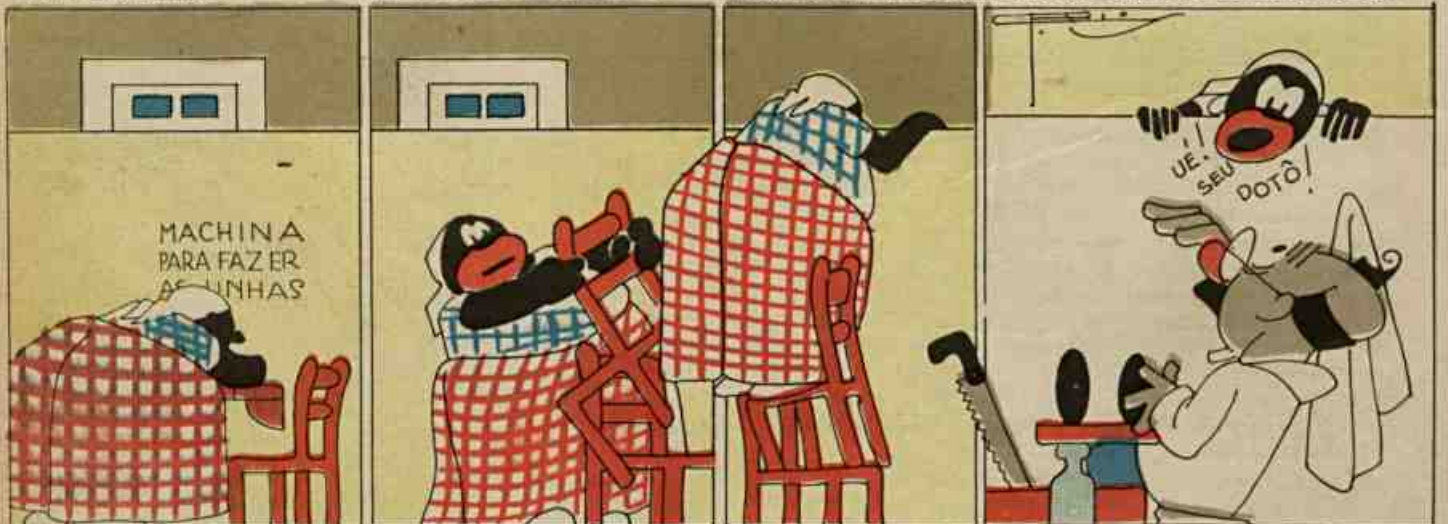
— A culpa é tua! — dizia D. Durvalina a seu marido o dr. Paralamas que se queixava da vida. — Por que não te dedicas ao officio de manicura?

E o dr. Paralamas, tão orgulhoso de seu titulo, resolveu metter a cara no tal officio, mas sem mostrar a cara.

Arranjou um biombo com dois orificios e escreveu em cima: "Machina de fazer as unhas".

Assim era possivel exercer aquella funcção modesta e manter-se desconhecido.

Os freguezes, e principalmente as freguezas, começaram a apparecer. O dr. Paralamas . . .

. . . metteu mãos á obra e não tinha mãos a medir. O seu gabinete estava sempre cheio, porque seus preços, além de commodos, eram ainda favorecidos com um bilhete numerado correspondente aos bichos do jogo.

Uma vez uma preta gorda metteu as mãos nos buracos do gabinete.

O dr. Paralamas fez-lhe as unhas sem o menor preconceito...

...mas a mulher quiz ver como era a machina; metteu a . . .

. . . cara por cima do biombo e soltou uma exclamação: — "Ué! Seu dotô"! Era a Brigida, cozinheira do dr. Paralamas!

COMO SE PASSA A VIDA

Um diario minucioso organizado por um allemão octogenario dá-nos uma resenha de como passamos a vida. Segundo as suas declarações, aquelle senhor passou um terço de toda sua vida — dormindo. O trabalho absorveu-lhe 26,6 % do tempo. O tempo que dedicou a se alimentar e beber foi 7,5 %, emquanto que para — amar — gastou 5,1 % de sua vida toda. Ainda gastou 8 decimos de 1 % em barbear-se e cortar o cabello. Uma fracção de 1 % tambem em bocejar, em procurar os botões perdidos de sua camisa, em rir e em limpar os seus oculos.

Caixinha de segredos

Não foi ainda possivel ao homem reproduzir a luz egual á que emittem os vagalumes.

A neve é a agua congelada que cahe da atmosphera em flocos extremamente brancos.

A população do Estado de Minas Geraes está calculada em 8.285.923 habitantes.

A bondade é a cruz de todas as religiões.

Os japonezes cultivam uma especie de amor-perfeito que é fortemente de côr rara.

A coruja é util. Devora os ratos que causam damnos á agricultura.

O continente americano é quatro vezes maior que o europeu.

A Terra é um milhão e trezentas mil vezes menor que o Sol.

A luz do sol gasta oito minutos para chegar á Terra.

Onde estão os animaes?

O circo estava todo embandeirado e a musica enchia o ar de alegres dobrados e marchas. Foi nessa occasião que o palhaço — o Pepino — tão querido da petizada, exclamou: — Deus meu! Falta apenas meia hora para começar o espectaculo e todos os animaes sabios do circo desappareceram! Como hei de me arranjar em taes apuros? — Não te afflijas — disse o palhacinho Tony — os animaes estão aqui mesmo e se esconderam para ver se consegues descobril-os!

Era verdade o que dizia Tony. No desenho estão o elephante, o cão, os dois macacos, o cavallo, o urso, o leão, a leôa, o ganso e o papagaio. Procurem os animaes, para ajudar o pobre Pepino.

Para ler e aprender

Nos seres humanos o sentido do olfacto é o mais fraco dos cinco porque é o que de menos necessita o homem.

Os pagodes chinezes são em geral de fórma cylindrica.

A palavra "chauffeur" é de origem franceza.

Nas montanhas da Hungria existe uma especie de pinheiro, chamado aleppo, que pode ser finamente laminado.

Amar as arvores é comprehender a vida.

A carne da rã é de poderoso resultado alimenticio.

O condor é a unica ave, que conserva os filhos no ninho durante um anno. Estes não podem voar senão doze mezes depois de sahirem da casca.

As asas das vespas fazem 190 movimentos por segundo, durante o vôo do insecto.

Tomando a media de um anno inteiro, a hora mais fria do dia é a das 5 da manhã.

A ESCOCIA

Um inglez eminente disse que a Escocia era um paiz em que os homens e os cavallos se alimentavam de aveia. De facto, a aveia é celebrada na Escocia com cantos desde os tempos mais antigos. Burns decantou louvores ao "HALESOME PARRITCH", o principal dos alimentos da Escocia. Entre os homens celebres que nasceram na Escocia, devemos lembrar: Andrew Carnegie, rei do Aço; John Muir, celebre naturalista; Alexandre Graham Bell, inventor; Lindley Murray, autor da primeira grammatica ingleza, e William Mc Luce — que foi chamado o — Pae da Geologia Americana.

SICILIA, FONTE DE ENCANTOS

Para os que apreciam viajar no inverno, não ha logar mais bello do que a Sicilia, pois o seu clima offerece o melhor conforto possivel. E' mesmo superior á Riviera. A Sicilia é uma terra agricultora e a grandeza da sua costa e o scenario de suas montanhas são um maravilhoso contraste.

A Bahia de Palermo: — Palermo é a capital da Sicilia e merece uma longa visita. A Bahia de Palermo é de uma forma exquisita e a cidade é bellissima. Fica num amphitheatro de pomares. Ha muito que vêr, que fazer, em Palermo, e por isto os excursionistas vão em grupos devassar os recantos deliciosos da bahia. Perto fica Sta. Rosalia e no Monte Peregrino, a cathedral de Monreaise, onde ha o bello Monasterio com uma fonte do tempo ainda dos Arabes.

Em Cafalù, ha uma serie de ruinas pre-historicas. Entre a capital e Cafalù, fica Termini Imerese, famosa pela antiguidade e onde ha um hotel elegante e um edificio de aguas thermaes.

Ruinas da Sicilia

Segesta tem um templo grego. Por toda a parte pódem-se contemplar as ruinas phantasticas do antigo dominió grego

Agrigento que foi uma cidade grega de Akragas e depois se tornou a prospera cidade de Agrigento no tempo dos Romanos, é hoje um centro muito populoso. Tambem tem templos gregos, entre os quaes o Templo da Concordia, é um dos mais bellos do mundo.

Taormina, a 30 milhas ao sul de Messina, é a região da Sicilia que attrahe mais visitantes. Ahi encontram-se ruinas bellissimas e thesouros do tempo dos gregos, romanos e sarracenos e até ruinas gothicas. A vista do mar é soberba e d'ahi se descortina o Monte Etna do amphitheatro greco-romano. Na primavera, as arvores em floração e as laranjeiras perfumadas constituem um scenario gracioso e encantador.

Na Costa da Sicilia fica Syracusa, onde ha o theatro grego, o theatro romano e fortalezas, tumulos, catacumbas, templos, cathedraes e a linda fonte de Arethusa. O Museu tem uma collecção maravilhosa de vasos e moedas e a famosa estatua de Venus. Depois de Syracusa, deve-se ir a Malta ou a Tripoli, na Africa, viagem que é percorrida em 24 horas, cercada de um panorama magestoso. — *Temple Manning.*

ERA UMA VEZ...

(NADYR CARDOSO LOPES)

A Vida é um grande livro. Em cada pagina ha uma historia...

— Conte uma historia, vóvó, conte uma historia bem bonita... faz tanto frio lá fóra e está tão quente a caminha!... Conte uma historia, vóvó, uma historia bem bonitinha para eu dormir e poder sonhar...

E a avózinha começou:

— Era uma vez... em tempos que já se foram, um paiz muito bello e muito rico, onde nascera uma princezinha. Assim que nasceu a princeza, as fadas do reino, vieram todas trazer-lhe magnificas prendas... Uma dotou-a com a bondade; outra com a intelligencia; outras, mais formosas, deram-lhe ainda a belleza, o espirito e o amor. De todas as Magas, a princezinha, recebeu lindos dons, mas o mais bello de todos foi-lhe offertado pela fada da Vida, que lhe trouxe a Virtude...

Melita, deitada na caminha de madeira escura, coberta por uma colcha azul, de lã, ouvia quietinha as palavras da avó, arregalando muito os olhos vivos e brilhantes.

Quando o conto terminou ficou um instante pensativa. Depois de um silencio, quebrado unicamente pelo tamborilar monotono da chuva na vidraça, perguntou em sua innocencia de creança:

— E quando nasci, vóvó, tambem vieram as fadas

A avózinha quedou-se muda um instante, a olhar fixamente os veios de prata com que a chuva riscava toda a vidraça; por fim falou lentamente:

— Quando nasceste, Melita, tambem vieram as boas fadas...

— E deram-me muitos presentes, vóvó?

— Sim, deram-te muitos presentes, Melita...

Uma disse que deverias ser bôa; outra que irias ser estudiosa e obediente... — E baixando a voz, docemente continuou: — como a princeza, a fada da Vida, a mais formosa, trouxe-te a virtude...

E' preciso agora, Melita que sempre te lembres das boas fadas, e não te esqueças nunca dos bellos presentes, sinão ellas zangar-se-ão e tornar-te-ão sempre triste, muito triste...

O silencio cahiu outra vez sobre as duas, unicamente interrompido pela linguagem soturna da chuva... E vendo-as encolhidinhas pelo frio, o somno veio com seus dedos de pluma, leve e traiçoeiros e fechou-lhes as palpebras, devagarinho, devagarinho...

* * *

...Amelinha frequenta a escola e já sabe lêr.

Quando chega da aula, com a cabecinha cheia de lições, radiante, diz num gesto de victoria, á vóvó que a olha embevecida:

— Avózinha, agora sou eu quem lhe vae contar bellas historias!

Era uma vez...

As duas começam a rir... São sózinhas, são alegres, são tão unidas e amam-se tanto a avó e netinha...

Amelinha sabe contar cousas admiraveis que aprende e lê. Ah! mas historias, não as ha como as da avózinha.

As historias de Melita, são mais reaes, são verdadeiras, e não são tão bonitas... E as da avózinha fazem de manso tão bem adormecer...

Princezas, fadas e castellos... E' tão bom a gente sonhar...

...Era uma vez...

* * *

Amelinho agora é moça. E, como são pobres, a avó e a neta, Amelinha já sabe para trabalhar.

Todas as manhãs, bolsinha na mão, curvada a fronte, segue rumo á officina...

Na officina em que Amelinha costura, tambem trabalham muitas moças; mas são moças que já não têm mais avózinhas para lhes contar historias...

Ai! não têm mais avózinhas e são ellas proprias que contam ao proprio Sonho, ouvidas ao tempo e aprendidas pelo mundo, historias... tantas historias!

Mas como differem das da avózinha!...

Tão differentes, tão differentes!

São historias de principes que offerecem joias em vez do coração... Princezas que só pensam nos vestidos de seda e nos thesouros do preferido em vez de olharem a nobreza do Amor... Automoveis macios, passeios que são verdadeiros paraizos. Festas... Houve até quem contasse a historia de uma Gata Borralheira no seculo XX!...

Seculo XX? Pois então?! Tudo é novo, idéas novas, sonhos novos, modernismos...... E as historias antigas?

Pobres das avózinhas...

E, acercando-se de Melita, rindo-se as companheiras vão sussurrando-lhe pouco a pouco, ao ouvido inda assustado:

— Era uma vez...

Amelinha, aturdida, abre os olhos bellos e innocentes, esforçando-se por perceber o que dizem, sem poder no entanto bem comprehendel-as.

E como a notasse, lyrio em botão, outra censurou:

— Deixem-na, coitadinha! não vêm como é nova ainda? Mais tarde a propria vida se encarregará de contar-lh'as..

E crocitou a gargalhada aziaga das corujas...

* * *

A' noitinha, quando Melita voltava, cançados os olhos, os ouvidos cheios, não mais lhe pode prender a avózinha. Sôam-lhe sempre ao ouvi-

ACCIDENTES CASEIROS

O Conselho Nacional de Segurança dos Estados Unidos da America do Norte declarou recentemente que são em grande numero os accidentes caseiros e que, por isso, o lar é um local de perigo. Varias estatisticas provam que em 1933, os accidentes occorridos em casas, nos Estados Unidos, provocaram a morte de 29.500 pessoas. E uma outra estatistica, dá 3.500 mortes causadas por automoveis.

Mais da metade dos accidentes graves occorridos em casa, são causados por quedas. O habito de usar cadeiras de pouca segurança para servirem de escadas tem provocado perigosos accidentes.

Os banheiros tambem entram na estatistica com a somma de 120.000 accidentes, annualmente, e os incendios e outras especies de accidentes por fogo, contam-se logo depois das quedas, na estatistica.

"QUANDO A VOZ DA PATRIA CHAMA" ....

(MONOLOGO)

(Entra, pintado de preto, em trajo de viagem e trazendo uma malêta na mão).

Assim, de malêta em punho,
E' cousa que dá na vista,
Toda gente que me vê
Diz logo que eu sou turista.

Não sou, mas irei viajar,
E o confesso sem receio,
A viagem que vou fazer
Não é dessas de recreio.

Poderei, talvez, dizer,
Sem que haja illusão... de optica,
Essa que irei emprehender
E' uma viagem... patriotica.

Para que fique bem claro,
Desejo dizer primeiro,
Que, embora não o pareça,
Declaro ser... estrangeiro.

Nasci longe do Brasil,
(Quando aqui vim tinha um anno)
Eu sou filho dos desertos
Do continente africano.

Sou ethiope, senhores,
Para ali vou de viagem,
P'ra minha patria distante,
E que dizem ser selvagem.

Porque vivi sempre aqui
Neste solo hospitaleiro,
E' que sei, assim, falar
O idioma... brasileiro...

Ha poucos dias eu li
Aqui nos jornaes da terra
Que a minha patria seria
Obrigada a entrar em guerra.

Eu sou contra a luta armada
Que nos lembra os cannibaes,
Sou amigo do trabalho,
Do progresso, ordem e paz.

Porém si sou offendido,
Desculpas não vou pedir,
Terei, de qualquer maneira,
E, com energia, reagir.

Eis o motivo porque
Estou, assim, de partida,
Por julgar que minha patria
Hoje se encontra offendida.

Vou arrostar os perigos
De grande conflagração,
Não comer mais spaghetti,
Nem tão pouco macarrão.

Eu que sou doido por queijo,
Mesmo que não seja bom,
Terei de ficar privado
Do gostoso parmezão...

Depois do queijo tambem,
Outra comida opulenta
Eu deixarei de comer...
A deliciosa polenta...

Beba, embora, muito pouco
Um copinho, quem me déra?...
Encontrar, agora á mão,
Do capitoso... Barbera...

De tanta cousa... gostosa,
Por gôsto, me privarei;
Porque sou muito patriota
Nada disso comerei.

Já disse um vosso poeta
O que agora vou dizer:
"Quando a voz da Patria chama
E' forçoso obedecer".

Por isso é que vou marchando...
Porém voltarei depois,
Assim, como estou sahindo
A marcar: um, dois... um, dois...

(Sahe marchando)

E. WANDERLEY

ANIMAES VOADORES

Sómente ha pouco tempo foi que aprendemos a cruzar os ares, porém, muitos animaes já o haviam feito ha muitos seculos. A maioria das aves pode voar e outros animaes, com excepção do morcego, podem mais ou menos fazer um movimento semelhante ao deslisar, o que é muito raro, entretanto, na especie humana. Muitos esquilos, peixes, camaleões e até sapos, rãs e cobras, aprenderam a deslisar no ar antes do homem.

O dragão voador, "draco Limbriatus"", pode cobrir distancias de 60 pés.

A rã chamada "Rhacophorus Reimardti", chamada tambem "rã da arvore" tem os dedos providos de uma pelle que lhe permitte nadar e deslisar.

O BOOBY

O Booby é uma ave muito interessante, que é conhecida em certas regiões da Europa e da America do Norte. Existe tambem em algumas aguas tropicaes. Tem a mania de voar sobre os navios e dos navios para a terra. Sendo, porém, muito manso, é facilmente apanhado pelos marinheiros.

A palavra ingleza "booby" vem do portuguez "bobo". Essa ave deixa-se apanhar pelos pescadores e marinheiros. E' dotada de um grande raio de acção de vôo, podendo, assim, cobrir distancias immensas.

Um pouco de tudo

Um dos melhores combustiveis é casca de laranja bem secca.

— ☆ —

Em dias de 1700, a cidade de Nova York tinha apenas trezentas casas.

— ☆ —

O uso constante da luz azulada provoca a myopia. A luz amarella, dizem os entendidos, é a que maior descanso dá á visão.

— ☆ —

O gaz acetyleno é formado de calcium de carbide e agua.

— ☆ —

A fé derruba montanhas.

— ☆ —

A cidade de Buenos Aires, capital da Republica Argentina, foi fundada em 1535 por Pedro de Mendoza.

— ☆ —

Os cemiterios existentes nos conventos benedictinos, onde eram enterradas as pessoas nobres, tinham o nome de galilés.

— ☆ —

A maior ave canora, segundo os poetas, é o rouxinol. A toutinegra é o maior cantor dos passaros europeus. No Brasil é o sabiá.

— ☆ —

Cirrus são nuvens brancas, muito altas, filamentosas, que vemos no céo.

— ☆ —

Dá-se o nome de nimbus a nuvens espessas, escuras, sem forma definida e que geralmente se desfazem em chuva.

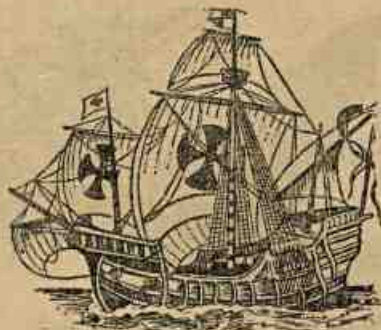
OS CÃES

Muitos escriptores notaveis tinham predilecção pelos cães. O que mais estimou os cães foi, sem duvida alguma Walter Scott. *Maida* — que era o cão favorito do escriptor — foi dado a elle como presente pelo grande chefe Glengarry, e esse animal viveu muito tempo. Quando morreu, mandou Scott fazer uma esculptura e collocou-a no seu tumulo.

Alexandre Dumas tinha 13 cães e um dia o jardineiro quiz expulsar um delles. "Não, disse-lhe Alexandre — será melhor que arranje um 14°". O Dr. John Brown, de Edinburgh, que escreveu a obra *Rab e seus amigos*, amava tambem os cães. O velho Dr. Johnson estimava os gatos. Shakespeare tambem estimava os galgos.

SOBRE CHRISTOVÃO COLOMBO

As tentativas para a viagem de Christovão Colombo á America são cercadas de lendas. Diz-se, por exemplo, que a rainha Isabel de Hespanha empenhou as joias que possuia para auxiliar o grande navegador. Esse episodio, porém, parece mais uma lenda.

A historia nos conta que, quando Colombo foi á côrte de Hespanha pedir auxilio para sua projectada viagem de descobertas, não o conseguiu por parte do rei Ferdinando e do douto conselho. Colombo, desanimado, estava já para deixar a Hespanha quando Isabel se interessou pelos seus planos. Foi realmente a sua protecção e auxilio que tornou a viagem de Colombo uma realidade. Diz-se que a sua primeira viagem custou mais ou menos uma somma correspondente a 7.000 dollares. Colombo em pessoa recebeu 1500 pesetas ou mais ou menos 300 dollares por anno.

Um vôo sobre o canal de Panamá

O passeio aereo sobre o canal do Panamá é de pequeno percurso, porém, constitue uma das excursões mais sensacionaes e interessantes para os viajantes do espaço.

Depois que se conhece a travessia por mar, é deveras agradavel tomar-se um hydroplano para experimental-a com outras impressões totalmente diversas. E' um passeio de meia hora, mais ou menos, a viagem de Cristobal a Balboa e a Panamá City.

O scenario é grandioso: as aguas azues do Atlantico e depois as do Pacifico e toda a vegetação exuberante da mattaria verde nas immediações dos telhados brancos dos edificios de Cristobal, offerecem um contraste de extraordinaria belleza aos olhos dos passeantes.

O aeroplano deslisa sobre as palmeiras da Estação Naval Aerea de Coca Sola e passa ainda sobre o forte Davis e as aguas lamacentas que lembram sempre o velho canal francez. Chega-se, nas proximidades de Balboa, á cidade velhissima saqueada por Morgan e seus piratas.

O apparelho corre sobre as aguas transparentes do lago Gatum e contempla-se pouco depois o cáes de Gatum, onde enormes navios são

O canal de Panamá visto de aeroplano.

çados como barcos de brinquedo. O cáes tem uma meia milha de comprimento e meia de largura. As docas de Gatum são um triumpho da engenharia e vistas do ar, offerecem um espectaculo grandioso, tanto para os viajantes do espaço como para aquelles que o divisam do passadiço dos transatlanticos. O lago Gatum, o maior dos lagos artificiaes do mundo, foi creado especialmente para os trabalhos de navegação do rio Chagres. De um lado fica o monte Gold, e do outro os morros Contractores, taes como sentinellas avançadas guardando o canal.

Gaillard e Pedro Miguel são embarcadouros importantes. Logo depois, surgem as aguas verdes e tranquillas do lago Miraflores. Esta é a primeiro represa do lado do Panamá. D'ahi se continúa a excursão por Balboa, vendo-se as aguas azues do Oceano Pacifico, sempre bellas.

Os excursionistas viajam 40 milhas, lembrando-se do grandioso trabalho architectonico dessa construcção que, como nenhuma outra, foi ardua e gloriosa para a engenharia dos tempos modernos. — *T. Manning.*

UM GENERAL QUE COMBATIA... A GUERRA

Quando o pequeno Napoleão de Oliveira soube que seu homonymo Bonaparte fôra o genio da guerra no seu seculo, revoltou-se contra seu appellido de familia, por ser a oliveira um symbolo de paz. E resolveu trocar o nome de Oliveira do senhor seu pae, — pacifico amanuense na Santa Casa de Misericordia, — pelo nome de Gravatá da senhora sua mãe, — desenvolta matrona, costureira do Arsenal de Guerra,— porque as folhas do gravatá lembram aggressivas e ponteagudas laminas de largas espadas verdes.

Todo o dinheiro que lhe davam, — ao invés de comprar doces, — o pequeno Napoleão Gravatá comprava exercitos de soldadinhos de chumbo, peças de artilharia, tanks de assalto, aviões de combate, tudo de folha de Flandres, é certo.

E elle proprio se proclamou o general em chefe daquelles numerosos exercitos aguerridos.

De tanto commandar soldadinhos de chumbo durante o dia, uma noite em que fôra dormir um tanto febril por estar grippado, Napoleão sonhou que era um general... de verdade e que seus soldadinhos de chumbo eram militares de carne e osso.

Ambicioso, julgando-se invencivel com as suas tropas adextradas no manejo das armas, o nosso heróe declarou guerra — uma guerra de conquista a um paiz vizinho que elle julgava mais fraco e desapparelhado do que sua patria.

Não contava, entretanto, com allianças secretas que o paiz atacado firmara com poderosas potencias e que vieram em seu auxilio mal foi declarada a guerra. Napoleão, como o seu grande homonymo, depois de algumas victorias que ainda mais lhe estimularam o instincto guerreiro, começou a experimentar as mais terriveis derrotas.

Conheceu, um a um, todos os horrores da guerra. Viu corpos despedaçados, soldados que ficaram cegos, outros que enlouqueceram, um espectaculo pavoroso se desenrolava aos seus olhos.

Depois veiu o longo cortejo dos mutilados, dos estropiados e o côro de lagrimas e de maldições das creanças orphãs e sem pão, das viuvas famintas, na miseria... Quando Napoleão despertou estava "curado" do seu ardor bellicoso. Começou a fazer propaganda contra a guerra, a favor da paz.

Chrismou-se mudando o nome de Napoleão que era para Pacifico Oliveira da Paz e foi o maior paladino do plano do desarmamento geral das nações.

— Se fosse general, costumava elle dizer, minha unica voz de commando seria:

— "Ensarilhar, armas!"

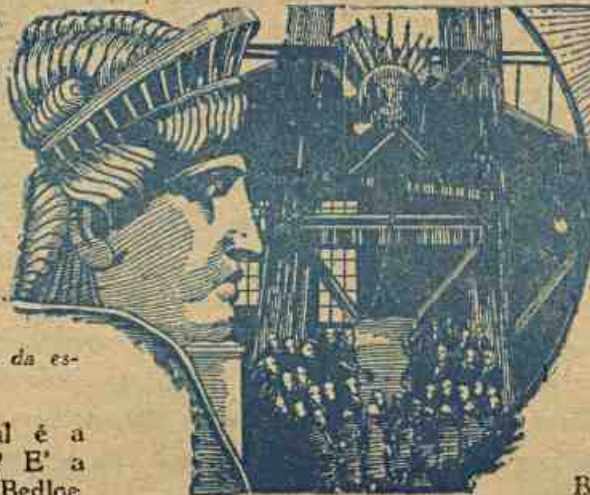
Depois dellas ensarilhadas tranformal-as em arados, pás, charruas, em instrumentos agrarios, emfim para a cultura da terra e cada soldado seria um lavrador. Os quarteis se transformariam em celleiros e toda a terra inculta uma vasta seara. Haveria fartura, abundancia e a guerra seria de uma vez para sempre banida da face da Terra. Se eu fosse general o primeiro inimigo que combateria com o maior prazer seria a guerra

— Sim! Guerra á Guerra!...

E nunca mais brincou com soldadinhos de chumbo.

A ESTATUA DA LIBERDADE

Frederico Bartholdi, constructor da estatua da liberdade.

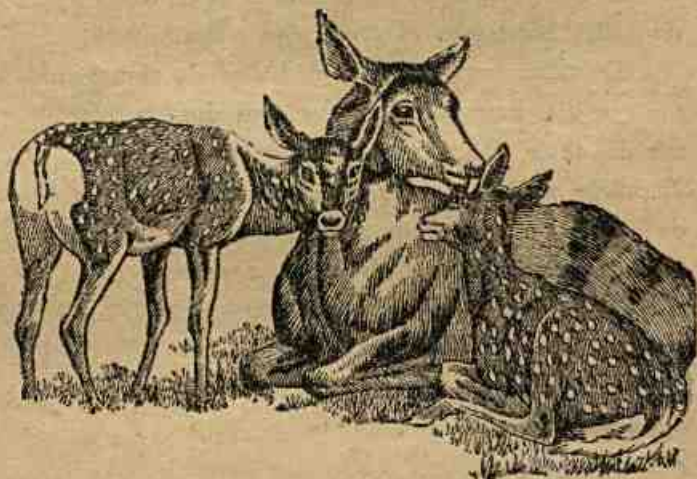
Cerimonia em Paris, em 1884, quando a estatua foi offerecida aos E. Unidos.

A estatua da Liberdade.

Sabem os meninos qual é a maior estatua do mundo? E' a da Liberdade, na ilha de Bedloe, na bahia de Nova York.

A altura dessa estatua é de 151 pés; da base do pedestal ao cimo, tem 306 pés. O comprimento das mãos: 16 pés e 5 pollegadas; o dedo index tem 8 pés; o comprimento do braço direito: 42 pés; a sua grossura: 12 pés. A estatua, feita por Frederico Bartholdi, foi dada aos Estados Unidos pela França. Essa dadiva foi em homenagem ao Centenario da Independencia dos Estados Unidos. A estatua da Liberdade é feita de ferro e cobre e pesa mais ou menos 100 toneladas.

Os veados são, como sabem os leitores, animaes dotados de grande faculdade de correr e até de porte esbelto, elegante.

Os veados são encontrados em todos os continentes e nas grandes ilhas, com excepção da Australia, Nova Zelandia, Madagascar e da Africa do Sul.

Os veados dos tropicos e subtropicos são menores em tamanho e menos bellos do que os das regiões temperadas. Entretanto, o veado da India e de Ceylão são especies muito bellas.

Entre os mais importantes grupos de veados, contam-se o veado vermelho, a rena, o wapiti, o elk, o verdadeiro elk, que é conhecido como o "Moose" da America, o veado da Virginia, o veado de cauda negra da Columbia e o veado que parece mula e chamado "veado mula".

Animaes dotados de excessiva timidez, são ariscos e difficilmente se deixam aprisionar com vida.

Veado africano

Na floresta

O concertador de Bonecas

HA uma lenda muito velha que diz que se quebra alguma coisa quando se tóca num ninho. A Dorinha não escapou á sentença da lenda e quebrou sua boneca. Aquelle dia todo foi um dia de tristeza. Mas D. Catharina chamou a Dorinha e lhe disse:

— La no fim daquella rua ha um velho que concerta bonecas. Vae até lá, pede-lhe esse favor; elle é tão bom.

Mais tarde a Dorinha, com os olhinhos ainda vermelhos, entrou timidamente na loja do velho que concerta bonecas. Disse-lhe o que acontecera e o velho bom sorriu e perguntou: — quem paga esse trabalho?

Dorinha corou, remexeu os barbantes do embrulho e respondeu:

— Dinheiro, eu não tenho, mas posso fazer qualquer serviço em troca.

O velho concertador de bonecas abriu então o embrulho, sorriu pacientemente, examinou a boneca quebrada, apanhou um canivete e, quando tentava cortar os cadarços que envolviam os cacos, golpeou um dedo.

Dorinha, rapidamente, procurou deter o sangue que jorrava e, com os proprios cadarços que cingiam a boneca, enleou o dedo ferido.

O velho bom beijou os cabellos da garotinha, sorriu e falou:

— Eu sou o velho Rafael, concertador de bonecas e tu?

— Eu, — respondeu Dorinha, — sou Dorinha, a concertadora de bonecos...

E riram muito.

No domingo a boneca estava prompta.

A Primavera

Ha muitos seculos, antes do diluvio, a vegetação da terra consistia em folhas enormes, todas iguaes. Não havia nem flores nem arvores. O mundo era todo verde e nem as borboletas tinham outra côr.

Quando a primavera descia sobre a terra com os seus geniosinhos, havia sol e todas as coisas cresciam e augmentavam. Mas eram só as taes folhas parecidas com alga e sempre iguaes!

Os anõesinhos e a Primavera começaram a achar aquillo tudo muito feio e muito triste. A estação era quasi igual ao inverno e este tingia tudo de branco e era até mais bonito!

Considerando tudo isso foi que durante o tempo frio a Primavera e os seus geniosinhos resolveram que quando voltassem á terra haveriam de transformal-a numa maravilha de forma e de côr. Fizeram preparativos e cada anãozi-

nho se exercitou num mistér. Havia grupos de recortadores que iriam transformar as folhas grandes e feias nas mais bellas e caprichosas. Havia os pintores que coloririam as folhas recortadas e formariam as flores; os constructores que juntariam essas flores e as folhas para fazer arvores e arbustos, e finalmente os perfumistas que encheriam de odor as plantas.

Quando, depois do inverno, os genios começaram a sua tarefa, o campo todo se transformou sob suas mãosinhas magicas e o condão da Primavera. Os animaes ficaram admirados de ver as folhas coloridas e tanto fizeram, que se lambusaram de tinta e se encheram de cores. O mundo ficou mais bonito, tão bonito que o sol abriu muito os olhos, chegou mais perto para ver e aqueceu mais a terra.

Os bichos todos saudaram a estação maravilhosa e partiram em bando levando para outras terras as sementes das novas plantas.

E de anno em anno ainda voltam a Primavera e os seus anõesinhos ornando de flores a terra, para celebrar, com os animaes, a chegada do sol.

A GOTTA D'AGUA

Era uma gotta d'agua crystallina
que, n'uma noite de formoso luar,
viéra cahir, no meio da campina,
dentro da flôr mais bella e mais franzina
onde ficou, depois, a scintillar.

Era uma gotta d'agua, simplesmente,
— gotta do orvalho rapido e fugace —
mas um desejo, bem commum na gente,
fêl-a pedir a um genio omnipotente
que a sua vida n'outra transformasse.

Foi attendida a gotta. Transformada
n'uma formósa perola, sem par,
foi por mergulhadores procurada
e, com coragem sem igual, roubada
do seio fundo e verde-azul do mar.

Não satisfeita ainda, ella deseja
ter um papel mais senhoril, mais nobre,
e pede ao genio, sempre, que a proteja.
E o genio, então, sabendo o que ella almeja,
os seus desejos de successo cobre.

Foi transformada a gotta n'um brilhante
de uma corôa régia, de um Czar.
Era de agua a mais pura, irradiante,
de uma belleza rara e deslumbrante,
que não cansavam nunca de gabar.

Mas disse ao Genio: — "Este fulgor é nada!"
— pois não estava satisfeita ainda —
— "Não basta apenas ser admirada!
"Quero, na vida, ser divinisada!
"Vê si me dás outra missão, mais linda!"

Fez-lhe a vontade o Genio e, sobranceiro,
disse: — "Farei com que teu ser resuma
"tudo de bello, puro e verdadeiro
"que a crôsta terrea, vil e má, perfuma!

— "Serás sublime, delicada e bôa,
Serás sincera, emocional, sentida,
pura e singela, silenciosa e ardente!"

E o Genio, então, n'um gesto, transformou-a
n'uma incontida lagrima, vertida
por mãe saudósa, por um filho ausente...

Galvão de Queiroz

CICERO VALLADARES DESENHOU.

O Angoéra

(Das "Lendas do Sul" de J. Simões Lopes Netto).

O **Angoéra**, emquanto foi pagão, chamava-se desse nome; era um indio grande, forçudo e valente, mas era triste, carrancudo e calado.

Quando os Padres de Jesus entraram no sertão da serra, corridos que vinham doutro rumo, foi **Angoéra**, o tapajára, que conduziu sem erro a companhia; e quando os padres sentaram pouso, baptisou-se.

E foi padrinho **M'bororé**, que era cacique e já amigo muito dos padres. O nome de **Angoéra**, pagão, ficou sendo **Generoso**, nome de christão.

E foi como cobra que deixa a casca...

Angoéra, que era triste, deixou a casca da tristura, e como **Generoso**, de nome bento, ficou prazenteiro.

E ajudou a botar pedra no alicerce de todas as igrejas dos Sete Povos. E durou annos esse officio... E elle, sempre risonho e cantador. Um dia chamou o padre-cura, confessou-se e foi ungido de oleo santo e morreu.

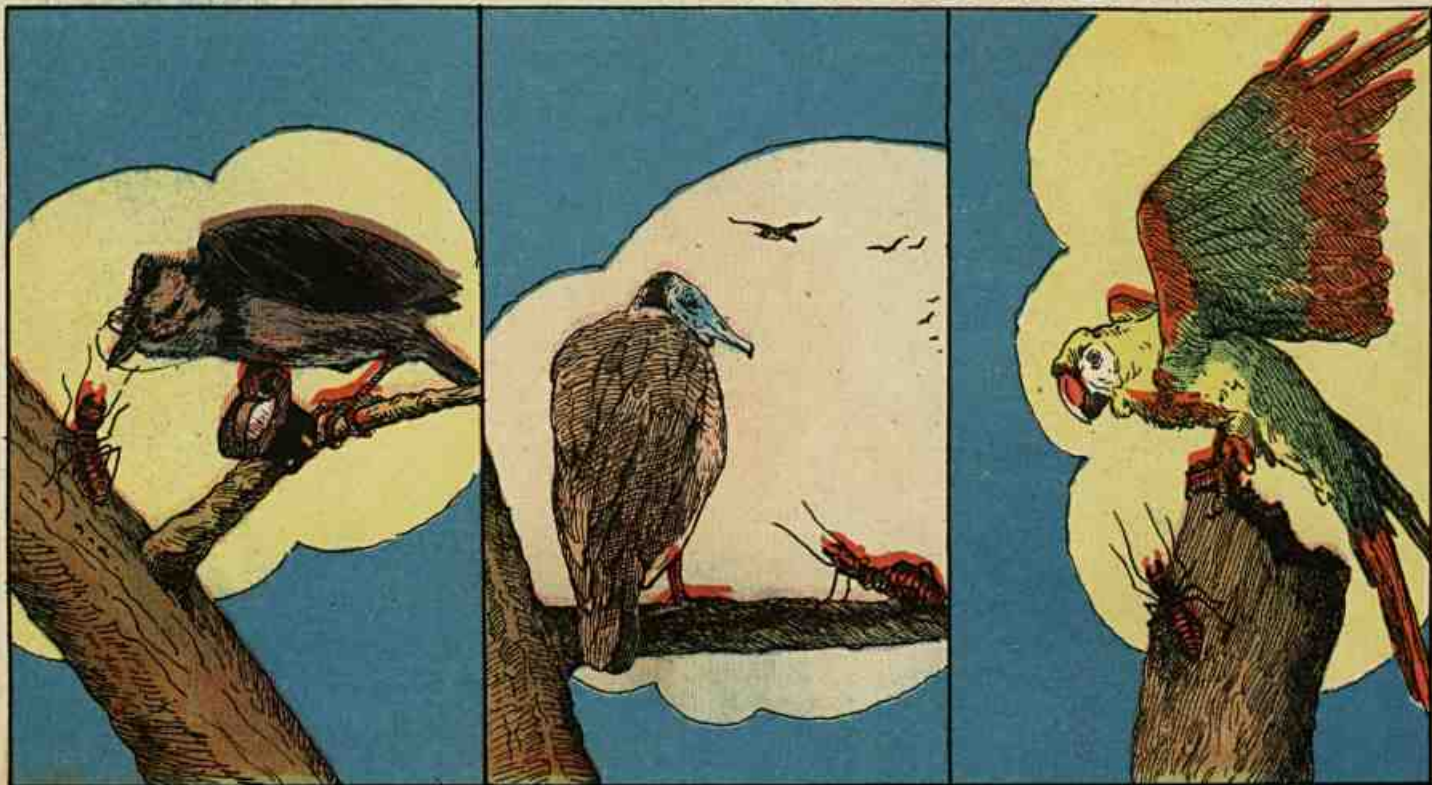
Generoso morreu contente, pois a cara de seu cadaver guardou um ar de riso; e foi muito chorado, porque tinha a estima de todos, por ser muito prazenteiro e brincador. De forma que a sua alma sahiu-lhe do corpo, de geito alegre; e então, invisivel, entrava nas casas dos conhecidos, passeava nos quartos e salas, e para divertir-se fazia estalar os forros do tecto e os barrotes do chão, e tambem os trastes novos, e os balaios de vime grosso; e si achava dependurada uma viola, fazia sonar o encordoamento, para alegrar-se com a lembrança das suas cantigas, de quando era vivo e cantava...

Outras vezes assobiava nas juntas das portas e janellas, espiando por ellas os moradores da casa; e quando os homens rodeavam a candeia, pitando, ou as creanças, brincando, ou as donas costumavam ou faziam nhanduti, o **Generoso**, — a alma delle, p'r'o caso — soprava de vagarzinho sobre a chamma da luz, fazendo-a requebrar-se e balançar-se, que era para a sombra das cousas tambem mudar de estar quieta.

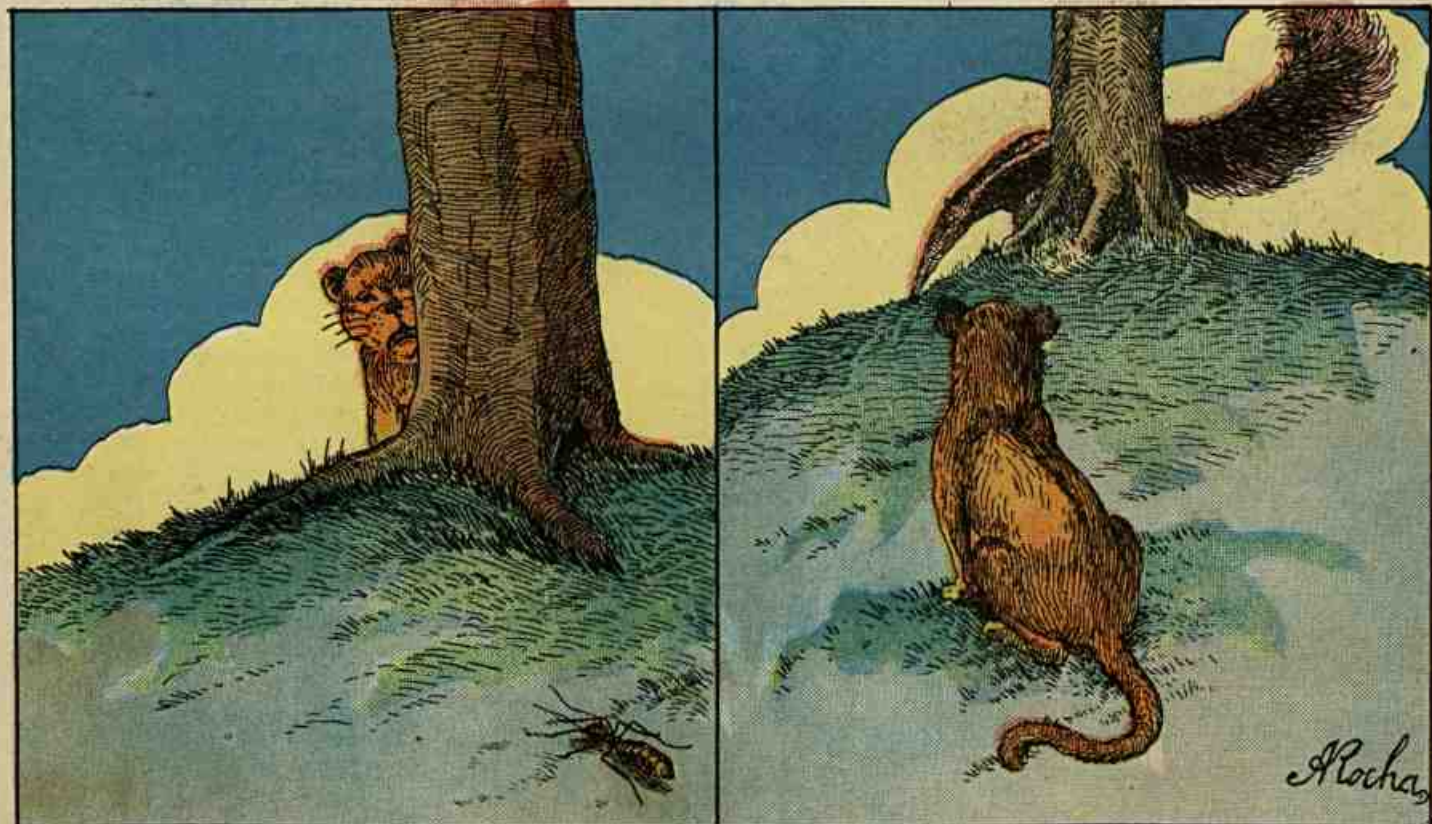
E muitas vezes — até o tempo dos Farrapos — quando se dansava o fandango nas estancias ricas ou a chimarrita nos ranchos do pobrerio, o **Generoso** intromettia-se e sapateava tambem, sem ser visto; mas sentiam-lhe as pisadas, bem compassadas no rufo das violas... e quando o cantador do baile era bom e pegava bem de ouvido, ouvia, e por ordem de **Generoso** repetia esta copla, que ficou conhecida como marca de estancia antiga: sempre a mesma...

"Eu me chamo **Generoso**,
"Morador em Pirapó:
"Gosto muito de dansar
"Co'as moças, de paletó..."

.. ..

O TICO-TICO UMA FORMIGA FELIZ

Um dia quando uma Formiga-Saúva voltava para o formigueiro, viu um Tamanduá-bandeira farejando as entradas da sua morada. "Estou perdida, disse a Saúva", e correu a pedir soccorro ao...

...Tico-Tico. — "O Tamanduá, falou o passarinho, não é animal feroz. Elle colloca a lingua no formigueiro, as formigas é que lhe sobem á lingua". — "E' disse a Saúva, mas, a sua linguinha é tão doce e nos attrahe...

...tanto!..." E passando para outra arvore a Saúva encontrou um Urubú. — "Minha amiguinha nada posso fazer; si o Tamanduá estivesse morto, ainda bem; mas, vivo não! Eu só como carniça! A Saúva mais...

...além encontrou uma Arara. — "Já sei o que queres minha boa Saúva e nada te posso fazer! Vocês são muito boas creaturas mas, destroem as plantações e nos deixam á mingoa". A Saúva desanimada voltou ao formigueiro e encontrou uma Onça. O felino via no...

...Tamanduá presa excellente, mas, as unhas do desdentado infundiam-lhe tal respeito... Por sua vez, o papa-formigas olhava para a Onça pensando na força de seus dentes. Assim, a Saúva esperou que os dois se afastassem para entrar no formigueiro.

A ORIGEM DAS PLANTAS

Lenda amazonica adaptada por
GALVÃO DE QUEIROZ

Havia outrora um indio, da tribu dos Tembés, que vivia, com uma irmã, numa cabana á beira de um grande rio. Chamava-se Jacurutú. Era bom e socegado, mas os indios Múras, que habitavam uma das ilhas vizinhas, não gostavam delle e viviam a espalhar por toda a parte que todos os males que succediam eram por culpa da vizinhança de Jucurutú, que era tambem quem lhes comia os filhos.

Uma vez, com toda a tribu reunida, os Pagés e Morubixabas resolveram que Jacurutú devia morrer. A sentença foi proferida entre manifestações de alegria, gritos selvagens, muita musica e dansas que se prolongaram até o sol nascer. Quando raiou o dia, então, o Pagé mais idoso foi á beira do rio e chamou a Tartaruga. A Tartaruga, lenta e pesadona, sahiu da agua, e o Pagé lhe deu instrucções secretas, que ella tratou de cumprir.

Foi andando, com seu passo vagaroso de preguiçosa, e se postou no caminho por onde Jacurutú devia passar. Antes disso, porém, lhe havia o Pagé passado no casco uma fortissima resina.

A' tarde Jacurutú vinha passando, despreoccupado, quando pisou, sem reparar, no casco da Tartaruga. Quiz tirar o pé, mas estava seguro. Pisou com o outro, para fazer força e empurrar, e este ficou preso tambem. A Tartaruga começou, então, a andar para o rio e, por mais que Jacurutú fizesse força, não se conseguia desprender. Quando passou por perto de sua cabana, o pobre indio chamou a irmã.

— Dá-me um pau — pediu — um pau que seja bem forte, para que eu, forcejando nelle, me solte daqui!

A irmã trouxe o pau, o mais forte que encontrou, mas não houve força capaz de o desprender do casco da Tartaruga, porque a resina empregada pelos indios Múras era a mais forte que havia.

Os pés de Jacurutú doiam atrozmente e, por mais que elle lutasse, a Tartaruga, devagar, mais devagar ainda por causa do seu peso ás costas, ia caminhando para o rio.

Afinal, chegou á margem deste e se dirigiu para a agua, na qual mergulhou. A angustia do indio bom era tremenda. Pouco a pouco, arrastado pelo chelonio que mergulhava, elle foi desapparecendo, depois de se despedir da irmã, que chorava, pois ambos reconheciam que não havia salvação possivel.

Então, á medida que ia penetrando na agua, Jacurutú falava:

— Meus filhos, e meus netos, vocês me vingarão! Aqui estão meus braços: delles nascerão plantas no rio, que servirão vocês para essa vingança! Delles nascerão o pau vermelho e flexivel para vocês fazerem seus arcos. Dos meus musculos sahirão as embiras para as cordas. Da minha gordura sahirá a resina para alisar e gommo das flexas. Do meu cabello o curauá para enfeitar-lhes as pontas, tornando-as mais ligeiras e certeiras. E dos meus ossos a taboça para as suas pontas! Meus filhos, e meus netos, vocês me vingarão.

—::—

Quando acabou de falar, desappareceu.

E é esta, leitor, a origem das plantas de que servem os nossos indios, os indios brasileiros, para a confecção de seus arcos e de suas flexas, as armas com que lutam corajosamente, e com que caçam, para se alimentar.

1º da classe

Tiquinho era o alumno mais vadio da classe. A professora já tinha perdido a paciencia e a esperança de transformar aquelle garoto.

Quando o anno estava a terminar, a escola viveu aquelle dia grande em que se festejam as férias que vão começar e cada alumno recebe a recompensa de seu esforço. Todos, quasi todos ganharam a sua medalha presa ao lacinho verde e amarello e a revoada alegre descia, em garalhada, os dois lanços de escada da escola do bairro.

Só Tiquinho não ganhára nada! Elle sabia como seria recebido em casa pela mamãe que tanto soffre quando o vê, quasi analphabeto. Vinha triste ao lado do Azevedo que trazia a blusa branca cheia de trophéos, ganhos brilhantemente: — o primeiro em geographia! o primeiro em historia! o primeiro em comportamento, etc., etc.

Mas o Azevedo, que estima o Tiquinho como um irmão, tirou do seu peito pequenino uma das suas medalhas, collocou-a sobre a blusa do seu amiguinho e lhe disse:

— Eu tenho muitas.

—o—

Agora o Tiquinho chegou a casa. A mamãe espera-o ansioso e, quando vê a medalhinha tão desejada sobre o peito do filhinho, interroga-o, sorridente e nervosa:

— Como? Ganhaste-a? Conta!

— Sim, mamãe, — atalhou o Tiquinho, — fui o primeiro.

— Primeiro, em que? — continuou a mamãe.

— O primeiro que tira do cabide o chapéo, quando toca a sineta.

As aventuras do Camondongo Mickey

Certa vez Mickey ficou prisioneiro de uns piratas e uma tempestade assaltou o navio...

...em que viajava. O commandante do navio, vendo a imminencia de um naufragio, resolveu...

...atirar ao mar toda a carga de bordo, toda a bagagem do porão e do convez. Mickey Mouse...

...estava receioso de que tambem fosse considerado carga e jogado ao mar.

O receio de Mickey Mouse era bem fundado pois um tripulante em breve o agarrava, bem como...

...a sua Minnie e os atirava ás ondas revoltas do oceano em furia. O pirata...

... commandante, de campainha em punho, dava as ultimas ordens.

— Todos ao mar! Todos ao mar! — gritava o feroz pirata.

— E a tripulação, obediente, atirava ao mar todos os prisioneiros. Entre estes havia um chimpanzé,...

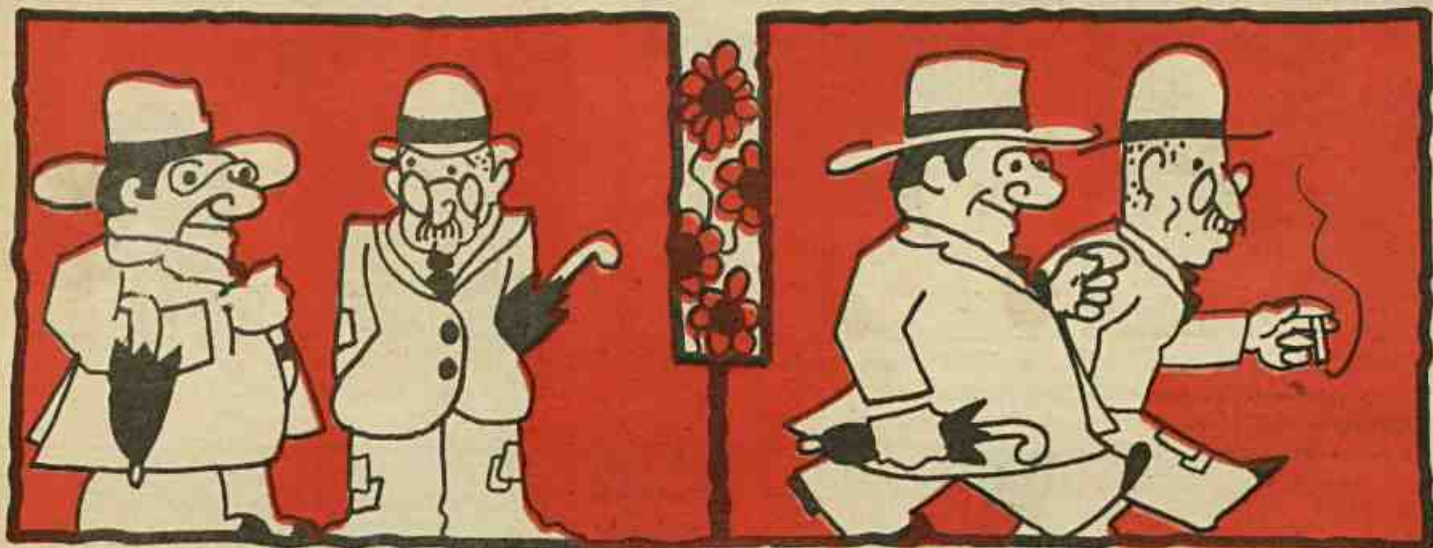
...que tambem foi desamarrado e fugiu para dentro de um escaler, em...

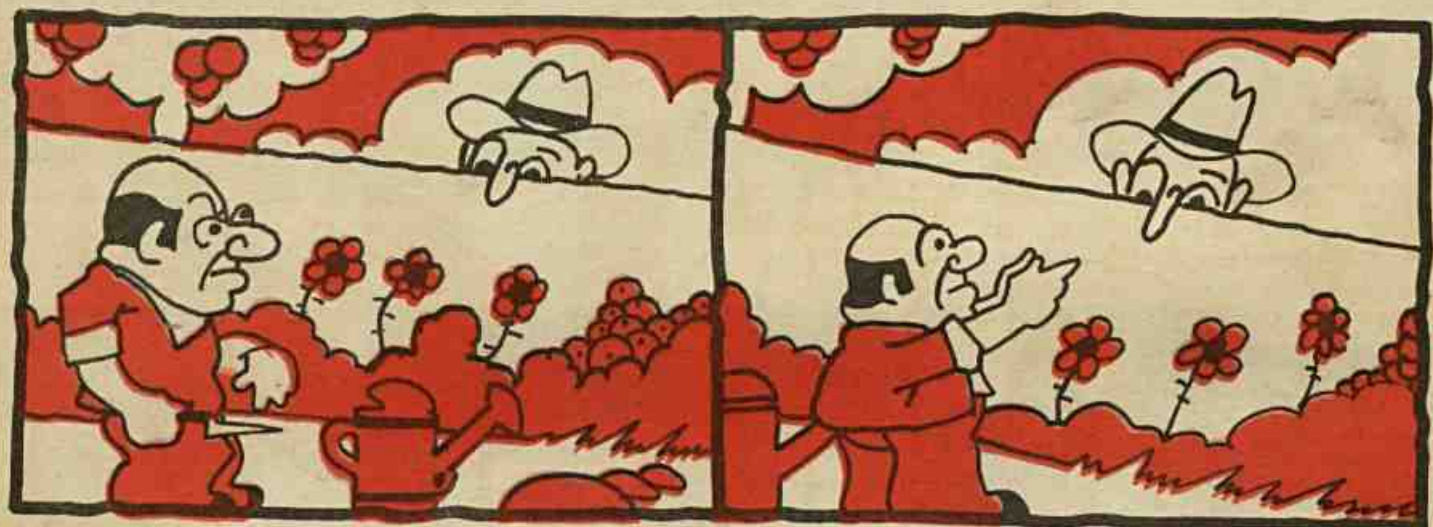
...breve atirado ao mar encapellado, furioso! Esvaziado o navio, a tempestade amainara...

...e os piratas, que eram toda a tripulação, acalmaram-se.

E nas aguas do oceano, mais calmo, Mickey Mouse e o chimbanzé agarravam-se ao escaler. Felizmente Mickey e o macaco recolheram-se...

...a bordo de outro navio, onde já estava, salva, a nossa Minnie.

A CORAGEM do BONIFACIO

Bonifacio pregava sempre a seu compadre Liborio, que na vida a coragem era uma grande cousa...

E que um homem é um homem e um gato é um bicho... Outro dia, Bonifacio...

...estava arranjando o seu jardim, quando viu por cima do muro uma cara importuna...

Bonifacio como é corajoso fez ver ao tal cara que não era bonito espiar para a casa dos outros...

Mas o tal cara não ligou importancia as imprecações do Bonifacio e continuou no seu posto... Bonifacio encheu-se de coragem...

...para desacatal-o... Mas... quando chegou ao outro lado do muro... teve tanto medo, que foi logo cumprimentando o tal cara, pela sua grande altura!...

O DOENTE Á FORÇA

Argan verifica a conta da pharmacia. Fica furioso com o preço dos emplastos, clysteres, poções, etc., mas enfurece-se mais ainda por lhe terem dado tão poucos remedios! Sómente oito medicamentos e doze lavagens. — "No mez passado, diz elle, foram doze medicamentos e vinte lavagens. Não é para admirar si me encontro peor agora."

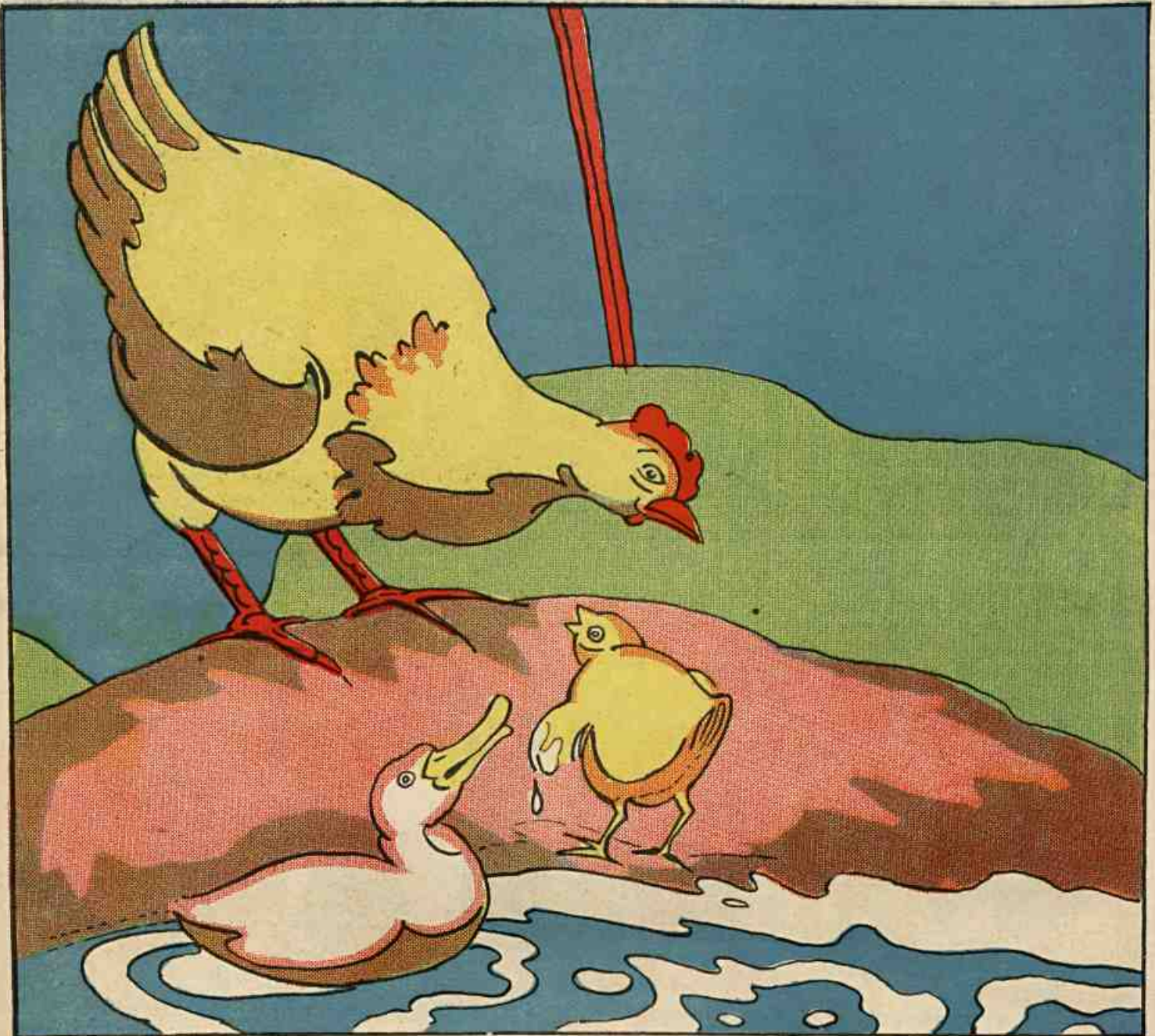
Mas Argan *quer* estar doente, e queixa-se que soffre de tudo. Afim de fazer-se tratar mais commodamente, annuncia á filha que vae casal-a com o joven doutor Thomaz Diafoirus. Pobre Angelica! Ella esperava que Cleantho, o rapaz de quem gosta, viesse pedil-a em casamento... Antoninha, a creada, protegea-a contra Argan, que entra em colera e ameaça bater na filha.

Felizmente Belinha, a mulherzinha do *doente*, acalma-o, chamando-lhe "meu bem", "meu bijurinho", e dá-lhe umas palmadinhas... Argan declara: — "Vou fazer o meu testamento e você vae ser regiamente gratificada." A esposa exclama: — "Oh! não falemos nessas cousas, meu querido!" Todavia, Belinha mandou vir o tabellião, para maior garantia...

O Sr. Diafoirus chega para apresentar o filho Thomaz a sua noiva. Thomaz é acanhado e atrapalha-se a todo instante. Elle começa por dizer bobagens a torto e a direito, e toma a Angelica por sua futura sogra. Cleantho está presente e, fazendo-se passar por professor de musica da "pequena", aproveita a occasião para cantar a sua declaração de amor.

Beraldo, irmão de Argan, vem visitar o doente e passa-lhe uma tremenda descompostura. — Você, si está doente, é por intoxicar-se com tantos remedios!" — diz o irmão. — "O melhor medico é a Natureza." — accrescenta. — O medico de Argan, o Dr. Purgon, não gostou da historia, e ameaçou de dar um clyster no desaforado.

Argan, privado de medicamentos, acha que vae morrer. Então, a Toninha teve a idéa de disfarçar-se de medico para vir tratar do doente. A rapariga aconselha-o a mandar cortar um braço, para que o outro fique mais vigoroso, e pede tambem que mande vasar um olho, para que o outro veja com mais intensidade.

Argan acha que a arte medical vae um pouco longe. Outro estratagema de Toninha: sob pretexto de provar a Beraldo como Belinha ama sinceramente Argan, ella aconselha a este a fazer o morto, emquanto Beraldo se esconde. Belinha chega. Sabendo da morte do marido, ella pula de contentamento... Quanto á Angelica, põe-se a chorar, dizendo que a perda é irreparavel. Ella desiste até de casar-se com Cleantho, tanta é sua desgraça... Nisto, Argan resuscita, abraça a filha e promette unil-a a Cleantho... comtanto que se forme em medicina!...

Más companhias

Uma gallinha dizia a um pintinho que a todo momento se afastava de seu lado:

— Um ovo não deve passear com uma pedra! Mas o pintinho não ligava importancia.

— Ouve o que te digo: — um ovo não deve passear com uma pedra!

E o pintinho, que era muito respondão, dizia:

— Eu não me chamo ovo e meus amigos não se chamam pedras!

— As pedras — ajuntava a gallinha — são as más companhias!

Certa vez, a gallinha mariscava na areia e o pintinho aproveitou a occasião para afastar-se e acompanhou um patinho cuja amisade queria por ser mais amarello do que elle.

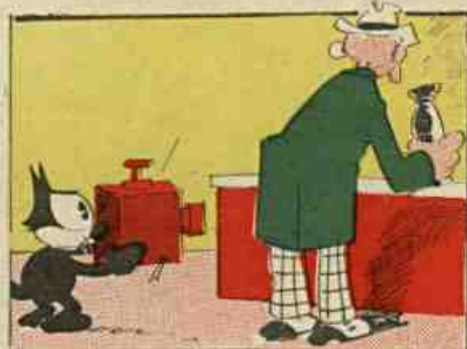
Com que elegancia o patinho entrou num lago e nadou!

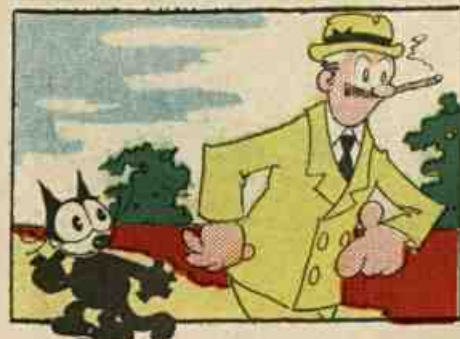
O pintinho seguiu o amigo e entrou nagua. Que agitar de asas, que desespero sentiu o pobrezinho!

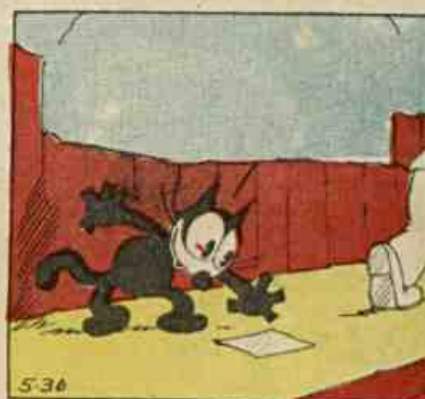
— Que é isso? — disse, assustada, a gallinha, ao ver tropego, tranzido de frio e sujo de lama, um pintinho amarello. E ia dar uma bicada no animalzinho quando verificou que era o seu filhinho.

— Ah! E's o ovo que volta de passear com as pedras! — exclamou.

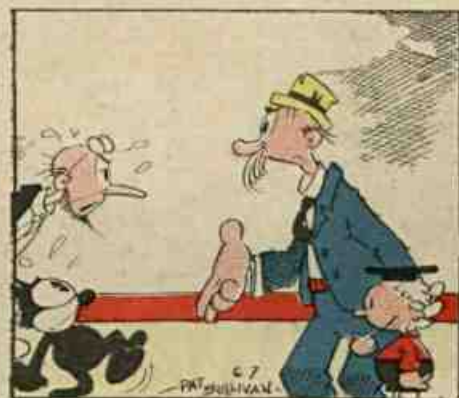
As proezas de Gato Felix

— Vou aprender a tirar retratos com esta machina photographica! — disse Gato Felix.

— Este velhote vae ser a primeira experiencia! Vae ser retratado de costas! Mas quando...

...Gato Felix foi revelar a chapa, verificou que manejara uma machina de raios X e que o velhote estava armado de...

...dois revólvers. — Este velhote deve ser o tal que anda sempre com dois revólvers! Vou seguil-o!

— Elle anda depressa mas eu não o perderei de vista— Hei de seguil-o! — Deixou...

...cahir esta "pelêga" de 5$000! Agora tenho dinheiro para ir ao cinema! — Mas...

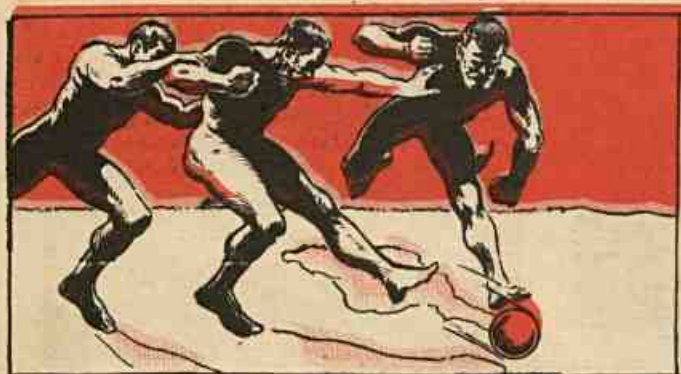
...o dono do cinema passou-me a corda ao pescoço e quer levar-me certamente...

...para a carroça dos cachorros. Vamos a ver onde me deixará esse maluco! — O senhor...

...não pode andar com um gato amarrado pelo pescoço! Sou delegado da Associação Protectora dos Animaes,...

...Solte o bichano! E Gato Felix, vendo-se livre, foi se offerecer para carregador de mala de um bombeiro. O bombeiro...

...acceitou os serviços de Gato Felix, e sahiu a fazer um concerto acompanhado de Gato Felix...

...fria no focinho, abandonou o emprego e desappareceu.

COMO NASCEU O FOOTBALL

Os antigos gregos conheciam um jogo chamado "harpaston", que os romanos combinaram mais tarde com o que elles denominavam "follis" e que era parecido com o moderno rugby.

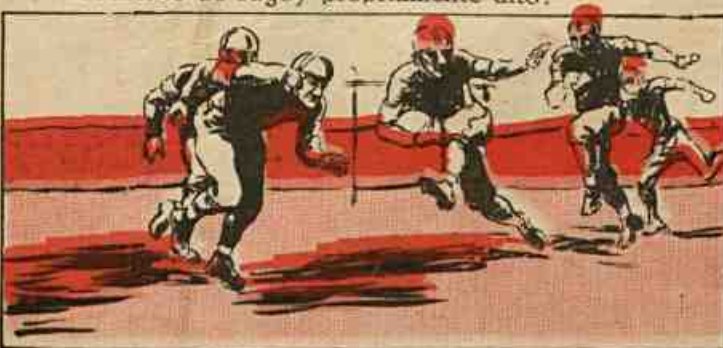
Como esse jogo era demasiado suave para servir de treinamento aos soldados, resolveu o imperador Augusto, no anno 28 antes de Jesus-Christo, modifical-o, denominando-o "calcio".

Quando os dinamarquezes invadiram a Inglaterra em 982 o jogo em apreço, tambem conhecido pelos invasores, foi prohibido varias vezes e seus transgressores eram...

...até decapitados como aconteceu em Chester. Adoptaram-se então as pelotas de couro, mas os jogadores muitas vezes abandonavam a pelota para se degladiarem.

Varios decretos e ordens dos reis prohibiram o "football" atravez dos seculos. Esse jogo, no entanto, subsistiu até que na escola de Rudgy foram estabelecidas as regras do jogo.

Durante uma sanguinaria partida de rugby, em 1823, um dos jogadores desattendeu ás regras estabelecidas e começou a correr com a bola as mãos, o que deu origem ao nascimento do rugby propriamente dito.

O football norte-americano começou no anno de 1840, em Yale, como rude partido entre duas classes, empenhadas vivamente em passar a pelota para as linhas do goal contrario.

No anno de 1874 teve logar a primeira partida de rugby official nos Estados Unidos da America e desde ahi se desenvolveu o verdadeiro football no continente.

IMPRUDENCIA CASTIGADA

Olha, Zèquinha, vae passear, mas evita as más companhias e não imites os meninos traquinas...

Zèquinha não ouviu os conselhos de Tio Juca e encontrou-se logo com o DIDI...

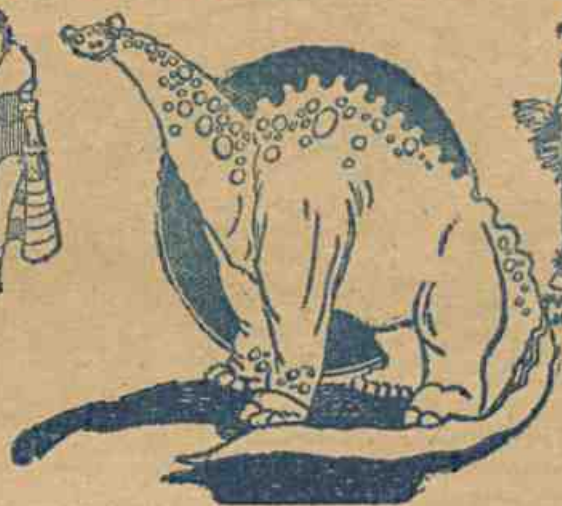
Que tem o habito de chutar tudo o que encontra pelo caminho...

Adeante tinha uma lata. Zèquinha quiz imitar DIDI...

E foi infeliz. A lata continha tinta; além de machucar o pé ficou com a roupa toda suja. Por isso, ficou...

...preso toda a semana, com a perna esticada para curar o ferimento e com a roupa nova inutilizada.

LENDA DO GUARANÁ
Na Amazonia destaca-se uma região onde predomina a grande e valorosa tribu dos Mundurucús, a
preciosa planta que a tribu considera sagrada e salva-
qual, desde tempos immemoraveis vem cultivando uma
dora dos destinos da tribu. A lenda diz que:
O tuchaúa, o grande chefe, tinha um filho, formosa creança que era o encanto e a esperança da tribu. Uma doença rapida, porém, veiu destruir a felicidade da familia. A mãe da creança chorava inconsolavel.
Tupan, o Deus Supremo, appareceu em sonhos á desolada mãe, dizendo que da sepultura do menino brotaria uma planta que daria frutos, cujas sementes negras cercadas de arillo alvissimo, seriam como os olhos negros da encantadora creança, multiplicados aos milhões a velar pela paz e pelos grandiosos destinos da tribu. Dahi a ser o Guaraná considerado pelos indios como uma planta sagrada. E a sciencia veiu comproval-o.
As sementes do Guaraná contém de 4 a 6 % de cafeina, quando frescas. As folhas seccas e pulverisadas encerram 38 decimos % de cafeina e 1,20 % de theobromina. A associação da cafeina á theobromina constitue uma feliz combinação tendo em vista a sua utilisação como um novo typo de alimento synthetico.
O Guaraná dissipa a fadiga, reanima o organismo, sustenta as energias, actúa como alimento de poupança. E' tonico; é por assim dizer, a policia dos intestinos; previne a velhice rejuvenescendo o organismo.
Por isso os indios consideram o Guaraná uma planta divina — Nirvanica.
O Guaraná Champagne da Antarctica contém todos os principios soluveis e inalteraveis do Guaraná, por isso que é feito com a maravilhosa planta importada directamente de Maués, a decantada metropole.
O Guaraná Antarctica é a bebida predilecta das creanças.
A

OS DESENHOS ANIMADOS

Sabem os leitores quem inventou os desenhos animados, o chamado cinema de cartão?

Foi Winsor Mc Cay, o famoso cartonista que primeiro inventou o cinema animado por meio de cartões.

Winsor Mc Cay foi quem deu animação aos desenhos dos cartões que ainda hoje são aproveitados no principio do cinematographo. O inventor levou muitos annos fazendo tentativas e experiencias e descobriu assim, a solução de muitos problemas relacionados com o seu trabalho. Mc Cay nunca patenteou os seus trabalhos e os seus inventos achando que deviam sempre estar á disposição de outras pessoas que quizessem aperfeiçoal-os.

Os primeiros desenhos animados de Mc Cay referiam-se ao episodio da peça: "O pequeno 'Nemo", relatados nos versos do poema: "Quando Gertie surgiu, desappareceu a Lusitania".

Para aprender tudo

Bethlém, a cidade da antiga Palestina onde nasceu Jesus Christo, tinha primitivamente o nome de Ephrata, que quer dizer fertilidade.

—o—

O Quirinal é uma das sete collinas da antiga Roma onde hoje se acha o palacio dos reis.

—o—

A palavra islam, de origem arabe, significa religião de Mahomet.

—o—

Dá-se o nome de jabebireta a uma especie de arraia que se encontra nas costas do norte do Brasil.

—o—

Lobão, patriarcha hebreu, pae de Rachel e de Lia, era filho de Batuel.

—o—

O gypaete é uma ave de rapina, originaria da Allemanha, conhecida pelo nome de abutre dos cordeiros.

—o—

A luz fria que os sabios se esforçam por descobrir, tem o seu typo na que emitte o vagalume.

—o—

O prato mais chic dos restaurantes parisienses era, até pouco tempo, o lombo do camello. Depois o record das iguarias pertenceu ao lombo da zebra

—o—

Uma lei regulamentar votada pelos Estados Unidos tornou obrigatoria, desde 1° de Julho de 1911, a telegraphia sem fio para todos os navios americanos ou extrangeiros, destinados ao transporte de passageiros e contendo, no menos, 50 pessôas entre viajantes e a equipagem, que saiam de qualquer porto.

Animaes que prevêem o máo tempo

Ha muitos animaes que prevêem o máo tempo e são chamados animaes barometros. Entre elles figura uma lagarta, parasita do pinheiro, que vive em sociedade no interior de uma especie de bolsa de sêda, com que envolve os galhos da arvore de que ella se alimenta. Quando faz bom tempo, as lagartas, cada noite, vão passear, como simples pensionistas; si, instinctivamente, presentem máu tempo, ellas se fecham na sua "bolsa". O enthomologista Fabre constatou que essas lagartas, mesmo perfeitamente abrigadas contra as mudanças de temperatura, são sensiveis ás depressões atmosphericas.

CURIOSIDADES

Caligula, o mais cruel e monstruoso dos imperadores romanos, foi assassinado por Cassio Cherea no anno 41.

—o—

O pyloro, um orificio inferior do estomago pelo qual o bolo alimentar passa para o doudeno, que é a primeira porção do canal intestinal.

—o—

A mentira leva o homem ao commettimento de acções as mais degradantes.

—o—

Na China considera-se falta de educação usar continuamente oculos.

—o—

O orvalho é a condensação do vapor d'agua da atmosphera depositado em forma de gottas sobre os corpos expostos, ao ar livre durante as noites serenas e frias.

—o—

O sol não espera que o suppliquem para nos dar a luz e o calor. Faze tambem todo o bem que de ti depender, sem esperar que t'o peçam. — *Epitecto.*

—o—

A superficie total do globo terrestre é de 510.000.000 de kilometros quadrados, occupando a terra uma quarta parte della

—o—

A chinchilla é um pequeno esquilo que habita os Altos Andes.

—o—

A maior excavação que se conhece é uma praticada nas minas carboniferas de Paraschawitz, na Alta Silesia. Tem 10 kilometros de profundidade.

SOLDADINHOS DE CHUMBO

Não se brinca mais com soldadinhos de chumbo? Brinca-se, sim. Até mesmo os soldados lidam com os soldadinhos de chumbo, mas não chamam a isto brincar.

Os cadetes allemães collocam soldados de chumbo com capacetes sobre uma taboa e ahi estudam a offensiva e a defensiva da guerra. Elles tambem têm peças de artilharia de campo e *tanks* de metal. Os jovens soldados collocam seus homens num mappa em relevo em algum logar, por exemplo, da Europa.

Fazem esses homens avançarem ou recuarem, de modo a perder o menos possivel de homens. As tacticas militares são aprendidas depressa quando os problemas reaes da guerra são trabalhados por meio dessa imitação de soldados que ajuda melhor a verificação.

A MACHINA DE SOMMAR

Quem inventou a machina de sommar? Deve-se este invento a Blaise Pascal, um francez.

Blaise Pascal foi um notavel mathematico e philosopho. Em 1542 inventou a primeira machina, que sommava apenas dezenas.

Até 1820 não houve grandes modificações, até que C. X. Thomas inventou o Arithmometro — que melhorou ainda mais as condições da primitiva machina. Entretanto, quem mais aperfeiçoou a machina de sommar foi um americano — William S. Borroughs — pois as machinas modernas sommam, subtrahem, multiplicam e dividem.

A PRINCEZA CAPTIVA

Mabel era o nome de uma formosa princezinha que estava prisioneira no castello de um mago. O unico meio que a princezinha Mabel possuia para communicar-se com seus paes eram umas pombas brancas, ás quaes diariamente a joven entregava uma mensagem.

Um dia, porém, depois de escripta a mensagem, Mabel foi até junto do columbario e viu que as avezinhas haviam fugido d'ali.

Fôra tudo obra do mago que escondera os cinco pombos e mais um principe que procurava libertar Mabel.

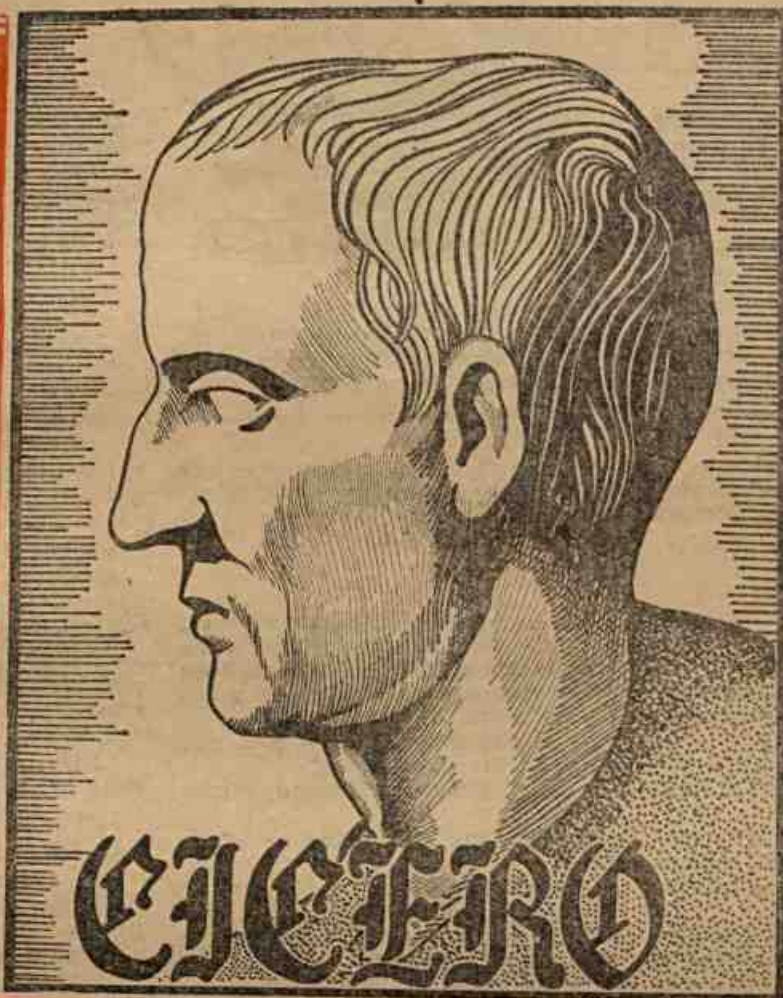
Procurem os leitores, na gravura, os cinco pombos e o principe libertador.

Museu Escolar

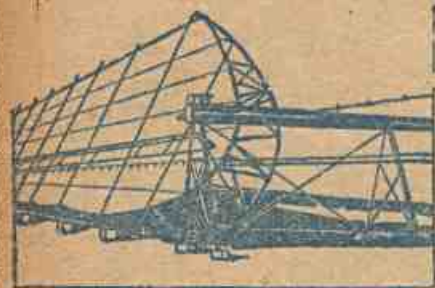
Marco Tulio Cicero foi o maior dos oradores latinos cujo nome os pequenos leitores já devem ter ouvido como padrão de eloquencia e saber.

Além de estadista e estyllista, possuia uma philosophia admiravel e com os conhecimentos assimilados na cultura grega construiu uma obra grandiosa de civismo, sendo o defensor incansavel dos interesses patrios.

Julgando elemento basico de uma verdadeira educação, o amor á Patria, escreveu **Dos deveres** com o fim de instruir seu filho e esta obra como todas as demais é modelo apreciadissimo de critica literaria.

Como consul, Cicero denunciou uma conspiração de Lucio Sergio Catalina, aventureiro sem escrupulos, que, reunindo todos os desclassificados romanos, tramava contra o Senado. Foi por isso appellidado — o Pae da Patria.

Forçado a exilar-se por questões politicas, voltou á Roma em triumpho 10 mezes depois, vivamente acclamado pelo povo. Abraçando o partido do então imperador Cesar, mas tarde, depois da morte deste, se oppoz energicamente á subida ao throno de Marco Antonio, oppondo-lhe Octavio, sobrinho de Cesar.

Fracassando em sua opposição, elle tentou fugir, sendo assassinado por enviados de Marco Antonio e sua esposa Fulvia, a quem Cicero atacou impiedosamente nas suas **Philippicas.** Fulvia, vingando-se da oratoria offensiva do grande romano, varou sua lingua com um estilete e seu marido fez expor a cabeça de Cicero, na tribuna em que elle discursava.

M A C H I N A   S O L A R

Foi inventada por um francez chamado Mouchot, em 1860, a qual tinha o proposito de puxar agua para irrigação de regiões aridas da França.

Muita gente se riu do invento considerando-o uma loucura. A machina inventada por Mouchot foi intallada na Exposição de Paris, de 1882 e empregada para accionar um pequeno motor de typographia.

De maneira que, durante algum tempo, houve em Paris um jornal — unico no mundo — que era impresso... á custa da luz solar.

O invento de Mouchot não era, pois, tão amalucado como se pensava. Hoje, ha grande numero de scientistas que se encontram empenhados em tirar vapor e electricidade da luz solar. Nos Estados Unidos e no Egypto, ha scientistas empenhados nesses trabalhos. Até agora, porém, não se conseguiu inventar uma machina solar cuja energia fosse tão barata como a da electricidade.

do os risos das companheiras e as historias que lhe contaram, se vem misturar todas com as que lhe conta a vóvózinha...

— Era uma vez...

* * *

...Um dia appareceu alguem no caminho de Melita. Alguem que Amelia julgava o principe esperado, e não era sinão o diabo transformado em cavalheiro.

Amelinha não o reconheceu e nem o podia reconhecer... Era tão nova ainda...

E, como Amelinha não ouve mais as historias da avózinha, é esse alguem quem lh'as começa a narrar, lindas, doces, embaladores...

São historias fascinantes, historias de amor! De amores que, fortes e grandiosos e de fulgurantes asas, alam-se todos para o reino maravilhoso de sonhos encantadores.

E, voz melodiosa e doce, macio o gesto, é elle agora quem vae qual Fausto tentador, insinuando-lhe ao ouvido:

— Era uma vez...

* * *

..Amelinha traz o coração transformado... Não dorme nem come, não socega nem trabalha... Olhos cheios de novas visões, a cabeça louca de chimeras, vae se esquecendo pouco a pouco das historias antigas.

Ai! é sempre assim! A gente quando fica moça, esquece dos contos que ouviu quando pequenina...

E, uma noite, tomada pelo sonho que a embriagava, Amelinha prepara toda a roupinha para ir em busca do reino encantado e promettido! E, quando, manso a manso, abre a velha porta que, surda geme nos gonzos, sente um vulto que docemente a toma pelos hombros e a traz de novo para a pequenina sala...

As avózinhas tudo vêm... tudo sentem...

A avó de Melita comprehendendo que andava alguem a dizer outras historias á netinha, puzera-se a velar...

* * *

E a embalal-a tal quando creança, a avó se pôz, baixinho, a narrar-lhe toda a feia e triste historia, do lobo muito máo que queria devorar numa boa menina...

— E ella perguntava — para que esses braços tão grandes?

— Para melhor te abraçar, minha menina...

— Para que essa bocca tão grande?...

Amelinha revoltou-se:

— Oh! vóvó! Para que está a contar-me esta historia? Bem sabe que não sou mais creança...

A avó sorriu de mansinho:

— Bem sei, minha netinha. Mas escuta: — a Vida é um grande livro onde cada um de nós escreve a sua historia. E ha algumas tão tristes de se ouvir... E, ás vezes, lendo as paginas de outrem é que se aprende a traçar a nossa mais linda ou mais feliz.

Então, serena, acabou de contar, baixinho, toda a historia do Chapéozinho Vermelho:

— Era uma vez...

* * *

Agasalhada entre as cobertas, Melita treme de susto... Comprehendeu toda a historia do lobo e da menina. E comprehendeu tambem que, historias, ai! todos contam, mas devemos ouvir as da avózinha, pois essas, sim, fazem bem ao coração.

Junto ao leito da neta, fechados os olhos a avó desfiava vagarosamente as negras contas do seu rosario, baixinho, muito baixinho...

Era uma vez...

* * *

Amelinha aprendeu a viver, mas pobre coração! ficou tão magoado!...

A's vezes, sem saber, junto a avózinha se põe a chorar.

A avó toma-a nos braços, para acalental-a.

Então Amelinha pede:

— Vóvózinha, conte uma historia, uma historia bem bonita para eu socegar.

E doce, a avózinha diz-lhe:

— Ouve como é linda a historia da Bella Adormecida!...

Mas Amelinha não n'a quer ouvir.

— Não, vóvózinha, essa, não!

Por que me conta essa historia? Bem sabe que já não posso mais sonhar...

A avózinha sorrindo, acalma-a.

— Minha netinha, na vida, ha muito coração que, creança incauta, toca o fuso magico, parece morto e é apenas adormecido... Mas em chegando o principe poderoso, elle resuscitará...

Ouve, ouve como é linda.

E docemente acabou de contar a historia acariciadora.

— Era uma vez...

* * *

E o fim da historia?

Toda a historia tem fim...

O coração de Melita acordou como a Bella Adormecida para o Amor que foi o principe poderoso que chegou...

Ella casou e é feliz...

Si teve muitos filhos, não o diz a historia. Diz sómente que no dia em que se casava, toda de branco, linda e feliz ,a um canto, enrugadinha, velha e pequenina, a bôa avó, radiante estava a dizer:

— Entrou por uma porta... e sahiu por outra... Manda Deus Nosso Senhor que te conte outra...

O FOOTBALL

O football antigo

O rei James

O football moderno

Muitas pessoas condemnam o jogo de football como perigoso, entretanto, muito mais pessoas têm morrido por escorregar em banheiras do que devido a elle.

Remontando ao anno de 1153, A. C., os conselheiros de Estado de Londres, denunciaram o football como uma ameaça á saude publica. Eduardo II, da Inglaterra, com o seu supremo poder supprimiu este jogo dizendo elle que o mesmo prejudicava o jogo do arco, ou *bésta*, muito em moda. Henrique VI, chamava-o de "grosseiro e de prejudicial aos costumes".

James I ficou tão alarmado quando viu alguns jogadores feridos e outros com o nariz partido, outros com pernas quebradas e tornozelos torcidos, que suppoz tivessem vindo de uma guerra e indagou qual tinha sido. E prohibiu, então, com ordem expressa ao principe de Galles que jogasse football e até hoje essa ordem permanece.

A TARANTULA

A tarantula é uma aranha cabelluda e muito feroz, muito temida pelos nativos dos paizes tropicaes.

A verdadeira tarantula é sómente encontrada na Europa do sul, mas o mesmo nome é dado ás aranhas grandes e de outras especies. Embora sua mordedura seja muito dolorosa, não causa a morte, como entretanto se diz vulgarmente.

Antigamente acreditava-se que para curar a dor da dentada dessa aranha, era tocar-se a musica de uma tarantella, musica essa que inspirava o doente a dansar até cahir exhausto.

A mania por essa dansa originou-se em Tarentum, na Italia. A aranha tambem recebeu esse nome por causa da mesma cidade. Provavelmente isso é devido á associação dos nomes, provocada pela superstição da dansa tarantella que curava a mordedura.

O PLANETA MARTE

Visto aos oculos de grande alcance, dos observatorios, Marte nos mostra grandes canaes, extensas zonas de vegetação e outros accidentes que levam a crer ser elle um planeta habitado por sêres naturalmente dotados de grande intelligencia e possuidores de recursos scientificos que deixam longe os de que dispomos na Terra.

Sendo assim, é de presumir que tão privilegiados viventes já tenham cogitado de um meio de se communicar comnosco. Os proprios canaes de Marte, de uma infinita variedade de fórmas, têm sido tomados com signaes feitos pelos marteanos aos habitantes da Terra.

Até hoje, porém, meus netinhos, o problema das communicações interplanetarias está dependendo de solução.

AS PLANTAS CORREM O MUNDO

Todas as plantas têm seu paiz proprio de nascimento, como os homens têm. E assim como os homens, as plantas gostam de vaguear pelo mundo.

O periwinkle, de Madagascar, tem atravessado todos os paizes tropicaes e está agora installado na Florida. A planta Mullein, que se acha agora tão á vontade no Canadá e nos Estados Unidos como se fosse o seu paiz de origem, veiu da Europa. Ella serviu como méchas nas lampadas da velha Grecia.

As ervilhas de cheiro dos nossos pomares são originarias da ilha de Sicilia. Os geranios cultivados em toda a Europa e na America vieram do Cabo da Boa-Esperança.

ANIMAES DA ANTIGUIDADE

Chamam-se, geralmente, animaes da antiguidade aquelles de que fala a Biblia. Não havendo Historia Natural nos tempos biblicos, é muito difficil identificar todos elles.

Hoje os naturalistas dão aos animaes nomes latinos que podem ser comprehendidos por todo o mundo, entretanto na Biblia ha referencia dos nomes mais communs empregados naquelles tempos. Assim, dos animaes domesticos: o cavallo, o carneiro, a cabra, o porco, o camello eram facilmente identificados.

Houve, porém, uma referencia na Biblia do animal (Behemot), cujo nome não é tão facil de adivinhar e todos os naturalistas e estudantes do assumpto concordam que fosse esse o nome do hippopotomo actual.

UM GIGANTE DAS FLORESTAS

São incontaveis as especies vegetaes que formam as florestas, mas algumas dellas, pela sua originalidade, pela qualidade da madeira, por um e outro motivo, são conhecidos e apreciados. Entre ellas uma existe, o eucalypto, que é bem conhecida de nossos leitores porque possue propriedades especiaes notaveis. Assim o eucalypto dá madeira fortissima, aproveitada em varios mistéres, é um elemento de valor na therapeutica e ainda possue a propriedade de enxugar, de seccar o solo onde é plantado, plantado.

O eucalypto pertence á familia de uma série de arvores productoras da borracha e chama-se eucalitus amigdalin.

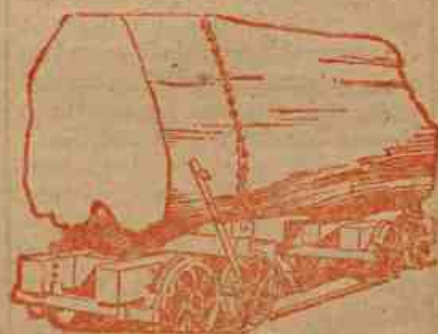
A especie maior foi encontrada pés.

As folhas do gigantesco vegetal

Arvore de eucalypto

em Victoria e tinha a altura de 470 pés. Entre as mais valiosas especies encontram-se o eucalyptus chamado — borracha azul — que dá madeira muito preciosa e a especie — jarrah — que dá a madeira para as obras das docas.

Pela resistencia que tem o eucalyptus, é sua madeira aproveitada para posteação de linhas telegraphicas e dormentes para trilho de caminhos de ferro, sendo, no interior do paiz, tambem utilizado nas construcções de casas e em outros fins de utilidade. No Brasil o eucalypto tem grande cultura e é optimamente aproveitado.

A arvore do eucalypto é, em geral, de grande talhe e em muitos Estados, principalmente nas regiões de solo humido, fazem-se grandes plantações dessa especie vegetal. No interior de alguns Estados, como já se disse acima, é a madeira do eucalypto aproveitada nas construcções, por isso que sendo de grande durabilidade é pouco procurada pelo cupim. A madeira do eucalypto é bem dura e constitue, na industria, um elemento de alto valor.

Um tronco de eucalypto da Tasmania.

OS IRMÃOS GRIMM

Jacob Grimm *Guilherme Grimm*

Todas as creanças conhecem os celebres contos de Grimm, cheios de encanto e de fantasia. Jacob e Guilherme Grimm foram os mais conhecidos autores dos melhores contos de fada: *Hansel, Gretel, A menina ganso, Branca de neve, o Pequeno Pollegar* e outros. Os irmãos Grimm foram professores em Berlim e pessoas muito cultas. Jacob escreveu uma grammatica que serviu para uma investigação historica da lingua allemã. Nessa pesquisa elles vieram a descobrir historias do folklore e foi, então, que se tornaram famosos publicando os seus contos de fadas que, durante gerações, as mães allemãs contaram aos seus filhinhos.

Arredores do Mexico

O Mexico, o paiz amigo que fica na parte central do continente americano, é dotado de lindos e pittorescos arredores, encanto dos *touristes* que vão deliciar-se no ineditismo das paizagens. Entre esses arredores figura Cuernavaca.

A duas horas de automovel do Mexico fica Cuernavaca — —a velha cidade de grande importancia no tempo dos Aztecas.

Cuernavaca foi capturada por Cortez, que ahi construiu um grande palacio no anno de 1530 e junto a elle as muralhas de Diogo Rivera. O castello tem maravilhosas reliquias da cultura azteca.

Scena de Cuernavaca

A cathedral Franciscana, fundada em 1529 é uma das egrejas mais pittorescas do mundo.

Borda Garden é outro sitio digno de ver-se, cheio de flores e plantas tropicaes.

Cuernavaca assemelha-se a uma cidade hespanhola da Edade Média e continua a ser um monumento historico, um local privilegiado pelos seus aspectos originaes e bellos.

O BALÃO DO POBREZINHO

Quando um balão, lá nos ares...
Chora lagrimas de fogo,
Leva pesares,
Deixa saudades
Mas volta logo!

Sóbe, suba, balãozinho,
Meigos olhinhos te fitam!...
Desça, balão, desça, de
[mansinho,
Que mil bracinhos se agitam!

Balão de papel de seda,
Que tem gomos multicores,
Que a tremente labareda
Enfeita com seus fulgores,
Suba!

Sóbe, balão sem destino!...
Desce, balão apagado,
No quintal do pobrezinho
Que com elle tem sonhado!

Balãozinho que desceu
No quintal do pobrezinho,
Veiu do céo...
E' um presente
Delicadinho.

Balão que assim
Desce pelo São João
Fica guardado, não sóbe mais...
E' uma reliquia
De estimação.

Horacio de Souza Coutinho

A batalha de Aduá, segundo uma gravura da época

A ETHIOPIA

A Ethiopia é um enorme bloco de montanhas cortado por valles profundos que a tornam inexpugnavel. Dividem-na tres regiões: 1) **Terras baixas**, de 1000 a 1600 metros de altitude, vegetação tropical; 2) **Planaltos medios**, de 1600 a 2000 metros de altitude, região fertil; 3) **Planaltos elevados**, de 3000 a 4500 metros de altitude, ricas pastagens.

Divisões territoriaes: ao N., o Tigrê, cap. Aduá; ao S., o Amahra, cap. Gondar, e o Choa, cap. Ankober.

Productos — Café, marfim, myrrha, cêra, mel, pennas de avestruz, pelles, ouro, musco, petroleo, etc.

Clima — Do fim de setembro ao fim de junho, estação secca; de julho a outubro, chuvas. Febres, um mez antes e após as chuvas.

Governo — Regimen feudal. O dirigente é o **Negus**, rei dos reis, que tem como suzeranos os **Ras de Harrar, do Tigré, de Uollos, de Godjam, de Djemma.**

A artilharia abyssinia em 1890

A séde do Governo é a capital de Addis Abeba, desde 1892, cujo nome, em idioma amharico, significa **nova flor.**

Na metropole acha-se o palacio real, chamado "**Guebi**".

As casas dos ricos são redondas, de pedra e barro, telhados conicos, de madeira. Os pobres vivem nos **godjas**, choças.

Em 1892, as edificações de Addis Abeba semelhavam a medas de feno.

Infantaria antiga da Abyssinia

A lingua dos abexins é o amharico. O alphabeto tem 33 letras, formando 251 caracteres, dos quaes cada um é uma syllaba.

A moeda corrente é o thaler.

Os abyssinios nascem, casam-se e morrem sem registros. A mulher póde casar-se aos 10 annos.

A alimentação comprehende doces, brôas de milho e carnes, mórmente de carneiro.

Bebem-se o **talla** (cerveja) e o **tach**, que são preparados com mel.

Na guerra italo-ethiope de 1880, os effectivos militares da Abyssinia compunham-se de 145.000 homens. A artilharia comprehendia 50 pequenos canhões de montanha e metralhadoras. As armas mais communmente usadas são a lança, a zagaia, o fusil e o escudo. Cada **Ras** dirige os corpos de exercito que lhe são affectados. O **Negus** é o commandante supremo das forças.

Os soldados abyssinios são, como os japonezes, muito sobrios

Em campanha, podem alimentar-se exclusivamente, semanas e semanas, de trigo, cevada ou ervilhas.

São valentes e audazes.

Em 1896, referindo-se ao soldado abexim, o general Baratieri, dizia:

— "O inimigo, com uma intrepidez inaudita, escalava nossas posições e penetrava no nosso acampamento, atirando á queima-roupa sobre os officiaes.

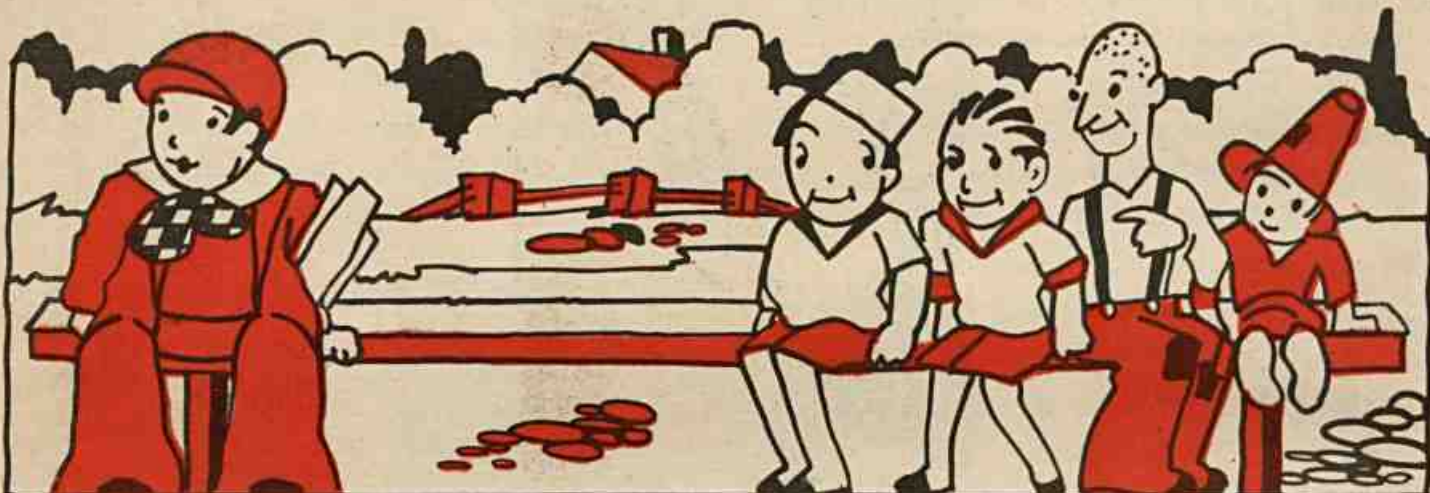
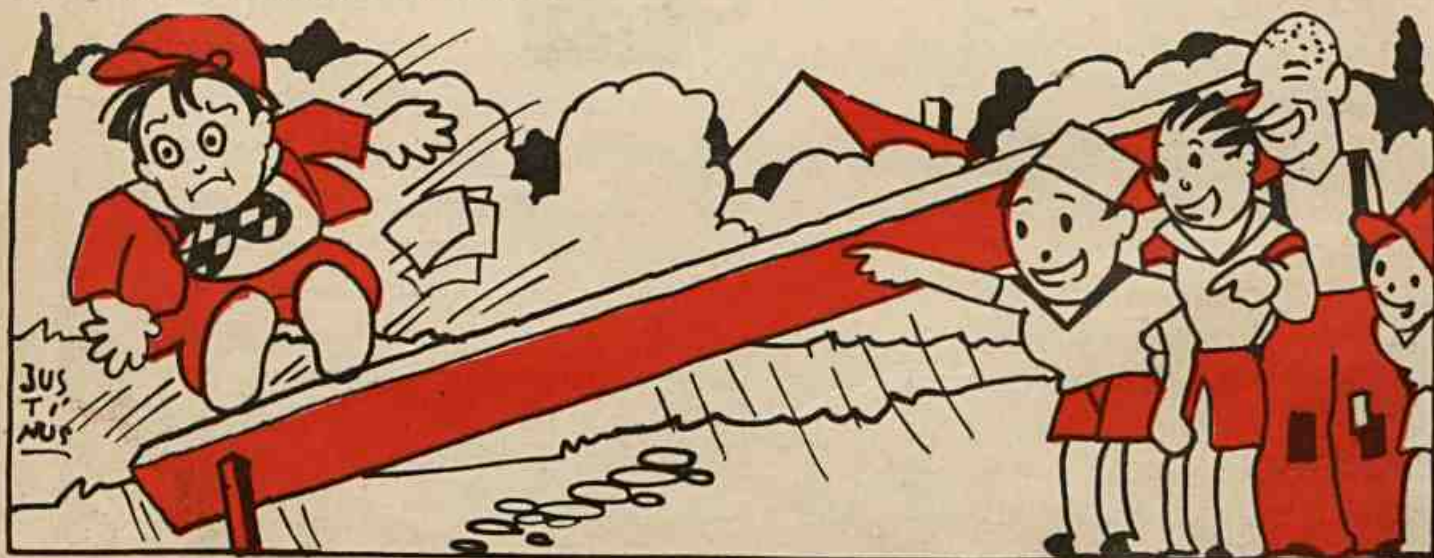
O Presente Maravilhoso

Toda as manhãs, quando a musica das ondas espumosas andava em rythmos com o riso encantador das creanças, espalhadas em grupos, aqui e ali a brincar com a areia humida, passava a formosa joven, cujo rosto, claro, lindo, semelhava-se ao nacar azul e rosa das conchas pequeninas. E a creançada, interrompendo por instantes a construcção dos castellinhos de areia, mirava a joven passante cuja cutis parecia um mixto da luz prateada do luar e da brancura dos lirios.

— Que lindo rosto e que formosa cutis! — diziam as meninas.

— Como é encantadora aquella formosura! — accrescentavam ainda outras, almejando a belleza da moça que passava a atirar sorrisos para o mundo bello das creanças. Certa vez, Mauricia, uma das formosas flores humanas que enchia de alacridade e encantamento a praia na hora dos banhos matinaes, dissera ao pae que nunca mais voltaria á praia. — E' que o sol — explicara Mauricia, com tristeza — tostara-lhe a cutis e, agora, seu rosto, antes tão macio e claro, pintara-se de côr accentuadamente morena bordada de sardas! — Como eu quizera ter a cutis igual a da linda joven que vejo na praia! — exclamava. O pae, carinhoso e bom, no dia seguinte, trouxera para a filha, um presente bonito, um frasco do maravilhoso aformoseador da cutis, do embellezador da epiderme, que evita e corrige as queimaduras do sol e os effeitos desagradaveis do vento maritimo sobre a pelle — do prodigioso Leite de Colonia, de Studart. De posse do magico liquido, Mauricia, applicando-o á cutis, viu-se dentro de pouco tempo tão bella e tão clara como a joven que via, todas as manhãs, na praia e cuja belleza tinha como segredo o uso do formidavel embellezador feminino. O Leite de Colonia, em cuja composição — segredo de fadas e nymphas do reino da belleza — entra a encantadora flor de colonia, é um excellente amigo da cutis.

ORGULHO CASTIGADO

Zézé era um menino muito orgulhoso. Não dava confiança nem brincava com os outros meninos, só porque era filho de um homem muito rico...

Outro dia Zézé, foi sentar-se no meio do banco da praça, os meninos pobres foram sentar-se tambem. Zézé chegou-se para a ponta do banco para não ter intimidades..

Então os meninos levantaram-se a um só tempo e o banco perdendo o equilibrio fez Zézé levar um grande tombo. Os meninos pobres riram muito do orgulhoso Zézé. Estava castigado o orgulhoso!

Olhando o céo e a terra

Noite linda e suave; uma fagueira
Brisa agita de leve o mar; a lua
A' flor das aguas abre argentea esteira
O aço lembrando de uma espada núa...
A alma das ondas guaia
Melancholicamente
Na alvura livida e fulgente
Das areias da praia,
Onde reflectem-se as silhuetas finas
De duas figuras
Femininas...
Pelo tenue azul das célicas alturas
A lua paira silente e fria,
E nuvens esgarçadas
Fazem-lhe rendas sombrias,
Ensaiando cirandas desabaladas...
O vento imprime ás nuvens uma
Marcha célere; a lua, pallida, se encobre
Por detraz dellas, e através da escassa bruma
— E' uma moeda de cobre
Como que voando
Com invisiveis asas, num mysterio crescente,
Espaços e espaços devorando
Allucinadoramente...

* * *

"Mamãe! Mamãe! Vê como a lua corre!
Está tão branca! vae tão cansada!"
(E a lua, livida e fria,
Por traz da nuvem esgarçada,
Corre a toda disparada
Com o pallor eburneo que transcorre
Do transe da agonia...)

* * *

E a menina pulando sobre a areia,
Batendo palmas e sorrindo,
(Cabellos ao vento
Que sopra lento),
Da dôr materna está completamente alheia..
E como o seu innocente vulto é perfeito e
[lindo!
A mãe entre os braços a aperta,
E contra o peito a estreita tanto, tanto
Que a menina se desconcerta
O rosto sentindo-lhe humido de pranto.

* * *

O vento impelle as nuvens... Vão-se,
[abatidas as asas.
Para longe, e, macilenta,
A lua, livre dessas frageis gazas
Qual globo opaco no amplo céo se ostenta.

* * *

Moça e viuva, a mãe, na roupa escura
Ainda mais bella fica:
— Fôra rapida assim a sua ventura
Como a carreira illusoria
Da lua — tampa da barrica
Que lhe encerra do amor a triste historia...
Da extincta felicidade
E do perdido encanto
Da nuance
Da sua vida,
Restam, apenas, no penoso transe
Que atravessa
Como se fôra á dôr uma promessa:
A saudade,
O pranto
E — graças a Deus! — a filhinha querida!

LEONCIO
CORREIA

O PRINCIPE

O Principe Feliz era uma estatua, que se erguia numa columna alta, dominando a cidade. Era toda de ouro, com os olhos de brilhantes e o punho da espada adornado com um enorme rubi. Todos admiravam a estatua e quando algum menino chorava, pedindo a lua ou qualquer outra cousa disparatada, a mãe dizia:

— Por que não és como o Principe Feliz, que não chora?

Uma noite, uma andorinha voou sobre a cidade e pousou na estatua, abandonando suas companheiras, que voavam para o sul, fugindo do inverno. Cahiu a noite e, aos pés da estatua, a andorinha ia esconder a cabeça debaixo da asa, para dormir, quando sentiu que uma gotta d'agua cahira-lhe em cima. Não estava chovendo e a andorinha, olhando para cima, viu que a estatua estava chorando. Voou então até o rosto do Principe Feliz, que falou:

— Eu vivi e fui feliz, num palacio onde não chegavam as dores do mundo. Agora, d'aqui, vejo todas as miserias. Vejo uma mulher cosendo, sentada junto a uma janella. Pagam-lhe pouco e ella tem o filhinho enfermo. Andorinha amiga! tira o rubi do punho de minha espada e leva-o a essa pobre mãe porque eu não posso me mover, tenho os pês presos a esta columna!

A andorinha, attendendo ao pedido, arrancou o rubi da espada do principe e levou-o no bico, a voar. Ao passar sobre um palacio, ouviu musica. Uma formosa joven, chegando á janella, ao lado do noivo, falava:

— Oxalá termine essa costureira o meu vestido de noiva! A andorinha soube, então, que a pobre costureira para quem ia levar o rubi estava trabalhando para aquella joven, que nunca soubera o que era a fome. Bem que tinha razão o Principe Feliz em estar chorando!

Quando chegou á janella da pobre mulher a andorinha viu que ella estava dormindo, vencida pelo cansaço. Voou até a mesa e deixou o rubi junto ao dedal.

A andorinha, em seguida, foi dormir nos pés da estatua do Principe Feliz e na manhã seguinte voou até o rio, para banhar-se. Um professor a viu passar e ficou tão admirado de encontrar uma andorinha no inverno, que immediatamente foi para o seu gabinete e escreveu um tratado a proposito daquelle incidente.

A andorinha pensou partir para o Egypto, onde já deviam estar suas companheiras, mas o Principe Feliz pediu-lhe que demorasse ali mais uma noite.

— Vejo um pobre escriptor no seu aposento, com fome e frio, sem

F E L I Z

poder terminar a sua obra. Leva-lhe um dos brilhantes dos meus olhos! — pediu o Principe.

— Não posso fazer isso! — disse a andorinha.

— Attende-me, por favor! — insistiu o Principe.

Chorando, porque acreditava ir causar dôr ao Principe, a andorinha fez o que lhe era pedido. Voou até o aposento do escriptor, que, com a cabeça apoiada entre as mãos, não viu a andorinha. A avezinha deixou o brilhante sobre um ramo de violetas murchas que estavam num copo. Pensou então a andorinha nos leões e nos crocodilos da Africa, onde já deviam estar suas irmãs e quiz partir. Mas o Principe Feliz falou:

— Vejo uma menina, vendedora de phosphoros, que chora na rua porque cahiram os phosphoros na agua da sarjeta e estão molhados. Arranca-me o outro olho e vae leval-a á menina!

A andorinha attendeu ao desejo do Principe e como então este ficara cego, resolveu não mais abandonal-o e ficar com elle para sempre. E a avezinha contava-lhe historias das cousas que havia visto nos seus vôos pelo espaço. Voando sobre a cidade, a andorinha voltou e contou ao Principe que tinha visto ricos divertindo-se emquanto pobres choravam de fome. Havia visto dois meninos ao relento, abraçados para darem-se mutuo calor. Então o Principe disse á andorinha que arrancasse as folhas de ouro que lhe cobriam o corpo e as repartisse com os pobres. Assim fez a andorinha, deixando o Principe apenas em armação de chumbo. Em breve chegaram os rigores do frio e a avezinha, á falta de alimento, foi pouco a pouco se debilitando.

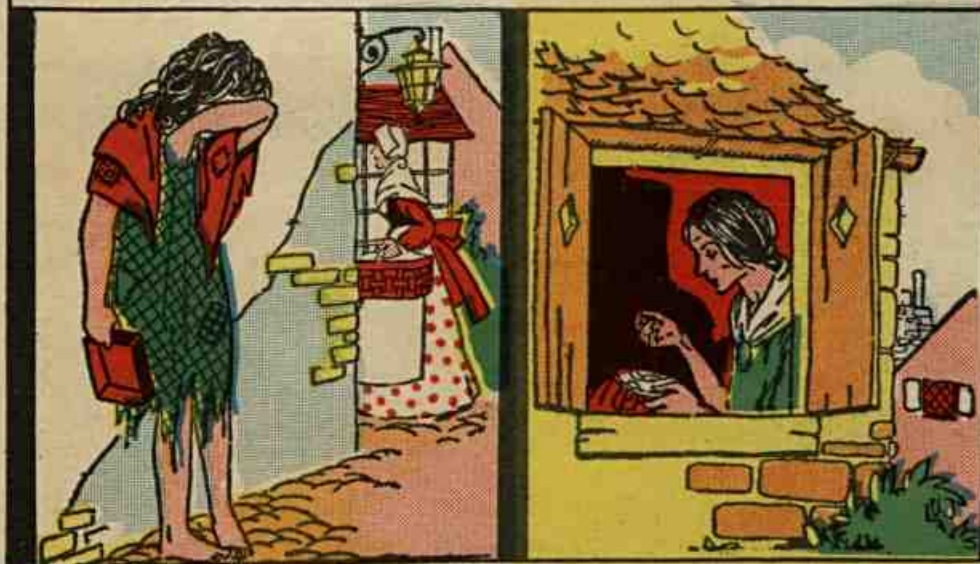
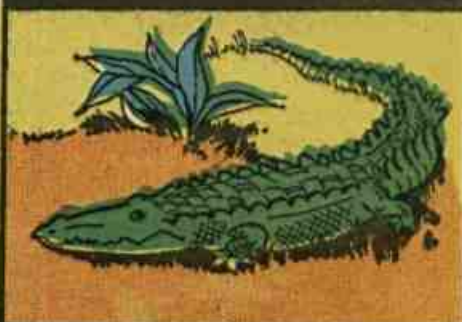
Uma manhã quiz erguer-se num vôo para beijar a face do Principe Feliz em despedida. Fel-o para logo depois cahir morta no chão. Dentro da estatua reboou um ruido estranho. Era o coração de chumbo da estatua que se despedaçara.

Momentos depois o alcaide da cidade sahiu a passear com os seus conselheiros e vendo o aspecto feio da estatua, ordenou que a fundissem num forno. Ninguem olhou para a andorinha morta. Na forja apenas não pôde ser fundido o coração do Principe, o qual foi atirado ao caixão do lixo com o cadaver da andorinha.

Um dia, Deus mandou que dois anjos trouxessem da cidade as duas cousas mais preciosas. E os anjos levaram a Deus o coração de chumbo da estatua e o cadaver da andorinha.

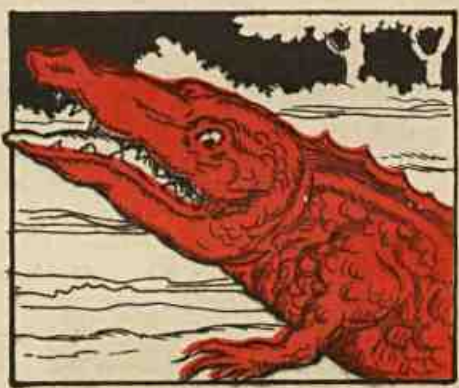
— Escolhestes bem — disse Deus — Porque em meu jardim do Paraiso, esse passarinho cantará sempre e na minha cidade de ouro, o Principe Feliz me alegrará eternamente.

AS ARVORES QUE ANDAM

Ha na India uma grande arvore, a figueira dos Banians. Essa arvore tem a particularidade de possuir grandes raizes. A' noite estas se parecem com pernas e deram logar á...

...seguinte lenda: — Numa aldeia da India, vivia outr'ora um eremita chamado **Djala.** Vivia sózinho num logar...

...sagrado, respeitado por todos. Todos os annos os fieis iam em peregrinação, prostar-se deante d'elle.

O eremita havia feito muitos milagres. Tinha dado pernas aos aleijados e vista aos cégos.

No recanto sagrado, tinha o eremita uma serpente e uma vacca, animaes sagrados e venerados pelos hindús.

Num rio que atravessava uma floresta, vivia um jacaré, egualmente sagrado.

E as florestas abundavam em arvores santas, sendo um sacrilegio tocar n'ellas.

Ora, nos arredores, havia uma gruta. Um bandido impio, foi ahi morar. Um dia apresentou-se ao...

...eremita pedindo que lhe desse a vacca e a serpente. O eremita recusou-se, dizendo ser um sacrilegio tocar...

...nesses animaes. **Misour,** assim se chamava o impio, resolveu roubar a vacca, o que fez...

...pela noite. Mas, quando quiz tocar na vacca, o animal precipitou-se sobre elle.

Misour, matou a vacca, dizendo: "Matei o animal sagrado; quero vêr o que me acontece".

(Continúa na pagina seguinte)

Comeu a carne e fez um manto com o couro. "Falta-me ainda a pelle da serpente para fazer uma...

...bolsa" — disse **Misour,** rindo. E na noite seguinte matou a serpente com uma flecha.

Como tivesse sêde, foi ter a um rio proximo da gruta. O crocodilo, muito...

...velho, havia morrido. "Vou pedir ao eremita que me dê algumas fructas sagradas, senão furto-as á noite"

Foi ter com o eremita e disse quem era, accrescentando que tinha em seu poder o couro da vacca e a pelle...

...da serpente, e que queria algumas fructas. "Dar-te-hei, de bom grado" disse o eremita, fazendo um signal...

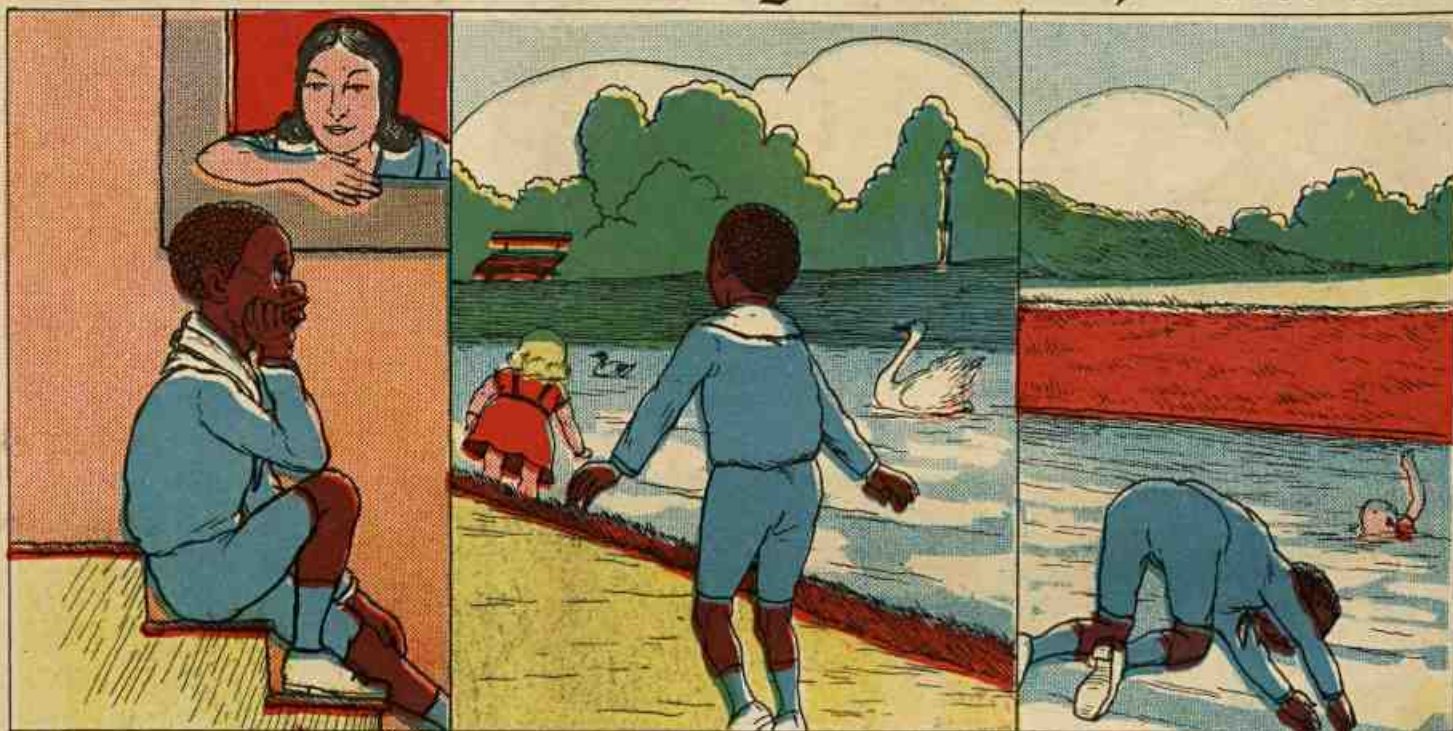
...particular, como maldizendo as fructas. No mesmo instante as arvores deitaram a correr, perseguindo **Misour.** Os galhos cahiam sobre elle, fazendo-o correr montes e valles.

Finalmente, foi apanhado pelos galhos que, levantando-o, atiraram-n'o sobre os chifres de umas vaccas.

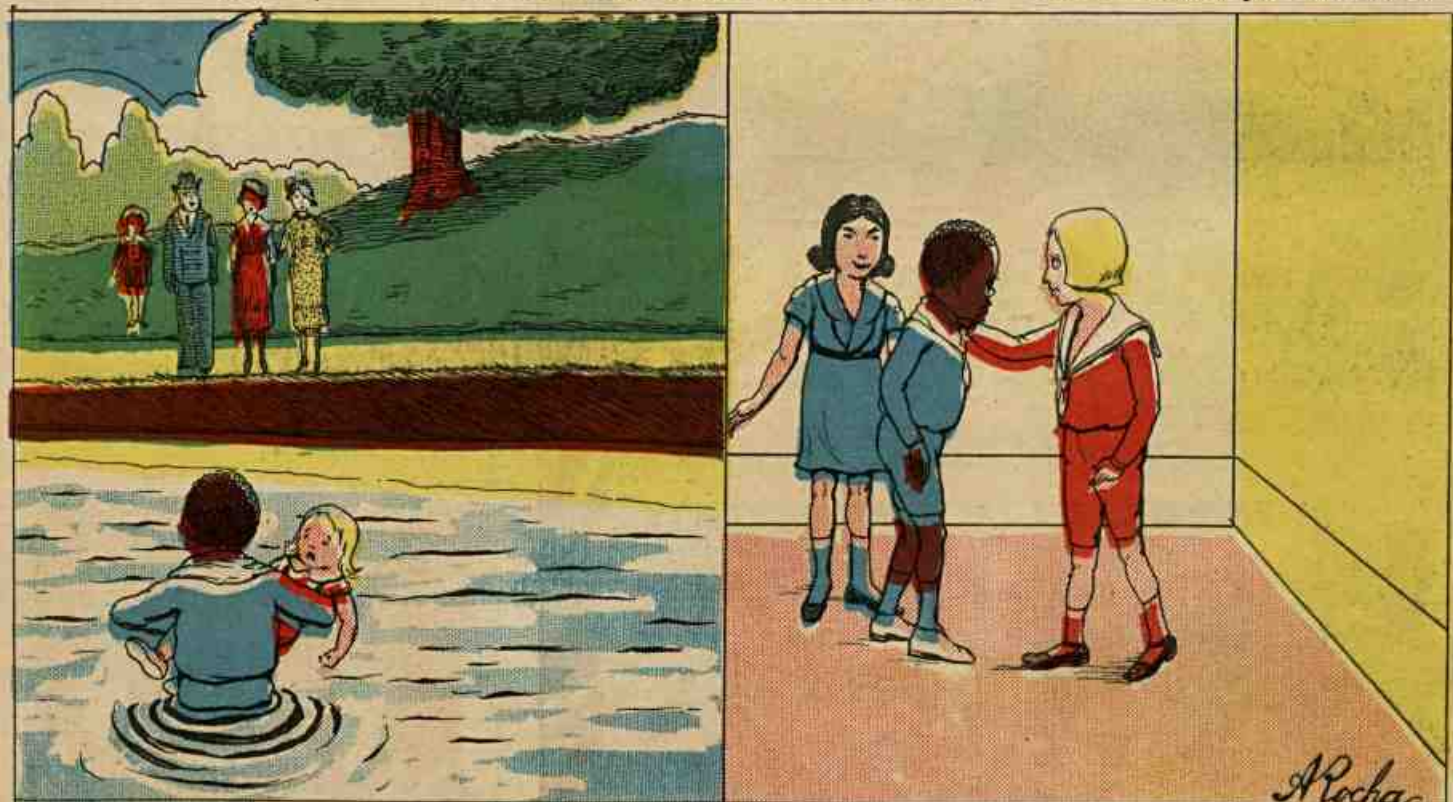
Em seguida, levantando-o novamente, lançaram-n'o ás serpentes, que o esmagaram.

E, pela ultima vez, atiraram seu corpo aos crocodilos do rio Ganges. As arvores, tendo...

...vingado o ultrage, voltaram á floresta, onde se encontram com suas enormes raizes.

AS AVENTURAS DO CHIQUINHO — Quem é bom já nasce feito

Benjamim estava sentado na escada, muito triste, quando appareceu a tia Joaquina e lhe perguntou o que tinha e porque estava ali. — Agora não se póde mais brincar! — disse Benjamim. Seu Chiquinho não dá...

. . .uma folga, reprova tudo quanto se faz! Ora, vá dar um passeio para te distrahires, disse a boa senhora. E Benjamim foi ao Campo de Sant'Anna. Logo ao entrar, viu uma creancinha caminhando no grammado que descia para o lago e, percebendo que ella fatalmente cahiria, chamou-a, mas a...

. . .creança com medo da cara de Benjamim, correu e cahiu no lago. Benjamim tal qual como se achava, vestido e calçado, atirou-se ao lago e salvou a creança. A familia da creança ainda não havia dado por falta da. . .

. . .menina, mas, outras pessoas que assistiram o acto heroico de Benjamim, deram-lhe muitos palmas. Benjamim não se envaideceu com o acto que praticou. Entregou a creança áquellas pessoas que ali estavam e correu á casa para trocar de roupas.

Chiquinho já sabia de tudo e, logo que Benjamim chegou, foi ao seu encontro enaltecer a acção nobre de seu velho amigo: — "Procedeste como um homem!" — Eu bem sei que não sou mulher, respondeu Benjamim, e depois quem é bom já nasce feito.

LENDAS DAS FLORES

O RESEDÀ

Um dia, Flora, a deusa das flores, desceu a um jardim e perguntou ás flores, que se inclinavam, reverentes, á sua passagem, o que desejavam. E as flores começaram a dizer a Flora quaes os desejos que as animavam. Havia quem quizesse florescer antes do tempo, quem desejasse colorido mais forte, quem ambicionasse ser menor, para não ter o trabalho de crescer. Eram verdadeiramente aquellas flores ambiciosas e queriam mais do que possuiam. Flora ouvia pacientemente todas as flores. Quando o desfile das flores acabou, a deusa perguntou bastante cançada: — Todas as flores já falaram? — Não! — gritaram, em côro, muitas vozes. — O resedá não falou! — Quem é essa flor? Não a conheço. Que se apresente e fale! — ordenou Flora. Então de um cantinho do jardim surgiu timidamente, encaminhando-se para junto de Flora, uma flor pequenina, de côr verde salpicada de amarello e branco. —

Ah! E's tu o resedá? — perguntou, admirada, a deusa. — Dize-me o que desejas e estou prompta a attender-te!

Com voz debil a flor respondeu: — Em verdade nada tenho a vos pedir porque estou contente com a minha sorte!

— E's a flor mais ajuizada, porque conheces o segredo da felicidade — disse a deusa acariciando-a. — Não quero, entretanto, deixar de premiar a virtude de que és possuidora e, por isso, farei com que sejas amada e apreciada apesar de tua modestia! E assim falando a deusa Flora derramou sobre a florzinha o conteúdo de um vidrinho que levava escondido nas dobras do seu vestido de gaze. E immediatamente por todo o jardim se espalhou um perfume delicioso e finissimo que as proprias rosas começaram a invejar.

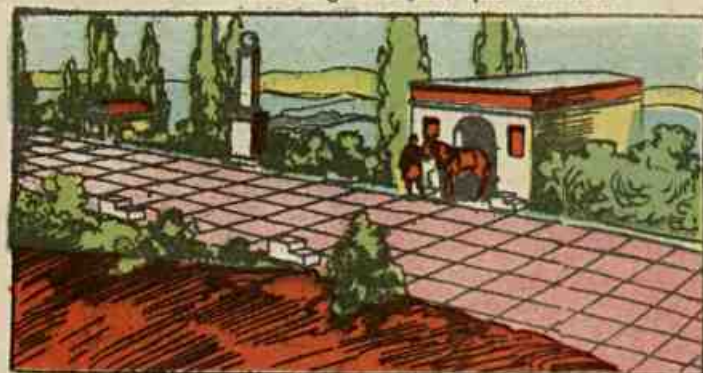
AZEITONA E AS MELANCIAS

A ORIGEM DOS CORREIOS

Os reis da antiguidade tinham mensageiros carregadores que levavam suas communicações mas o povo não podia usar desse privilegio, embora pagasse.

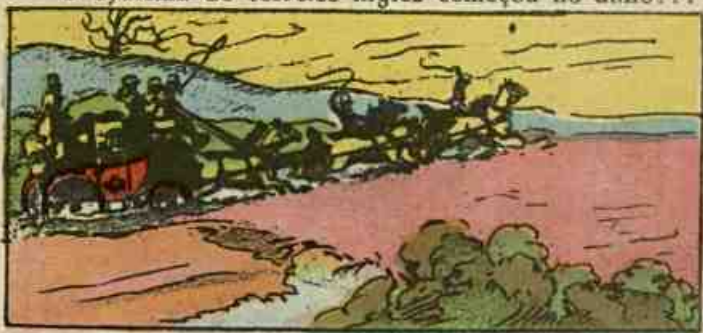
Fazendo sua essa organização, que haviam...

...copiado dos persas, os romanos collocaram caixas de correio nas grandes estradas, a seis milhas de distancia uma da outra, collectadas por mensageiros a cavallo.

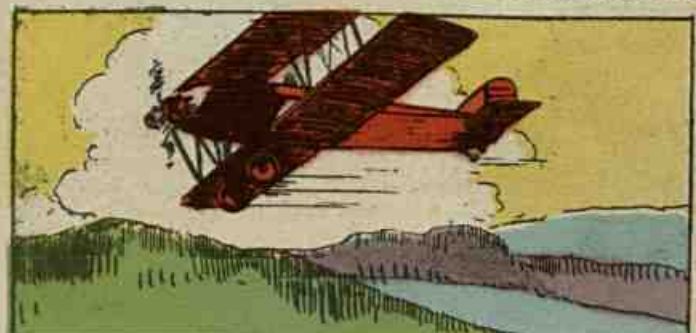
Da palavra latina *positus* (o que está posto...

...situado), que se referia ás caixas collocadas nas estradas principaes, deriva-se o vocabulo *postal*, que, hoje, significa transmissão de correspondencia.

O systema de correios inglez começou no anno...

...de 1482, quando um só ginete percorria vinte milhas para entregar uma correspondencia.

No seculo XVII os particulares tiveram permissão para se utilizar dos serviços de correios.

O transporte de correspondencias por coches ou diligencias começou, na Europa, antes da revolução franceza. Em 1830 correu o primeiro trem postal de Liverpol a Manchester.

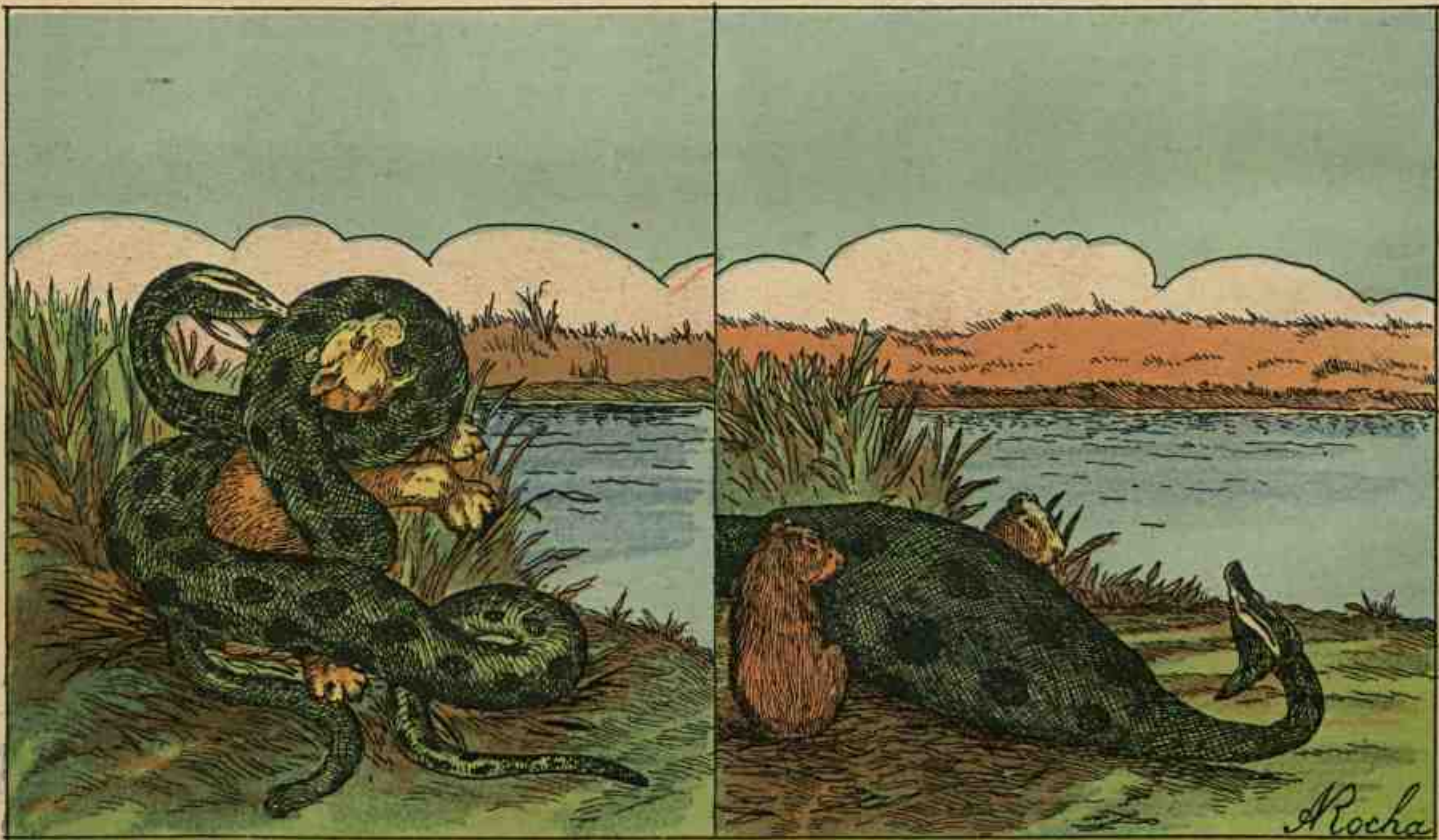
O primeiro sello postal, que tinha o retrato da rainha Victoria, da Inglaterra, foi posto em circulação em 1 de Maio de 1840. Nesse dia venderam-se sellos no valor de 2.500 libras. O primeiro sello norte-americano...

...appareceu em 1847. Com o desenvolvimento dos caminhos de ferro, começou, em 1864, o serviço de trens correios na linha de Chicago a Chiston, nos Estados Unidos da America do Norte. Era o correio ambulante.

Em 15 de Maio de 1918 foi estabelecido o primeiro serviço postal aereo regular nos Estados Unidos da America do Norte, entre Nova York e Washington, com pilotos pertencentes ao exercito.

A Sucury

As Capivaras não tinham socego, eram perseguidas pelas Onças, pelas Sucurys e pelos caçadores. Um dia uma Capivara encontrou-se com uma Paca e contou que a vida ali, naquelle logar, era um martyrio...

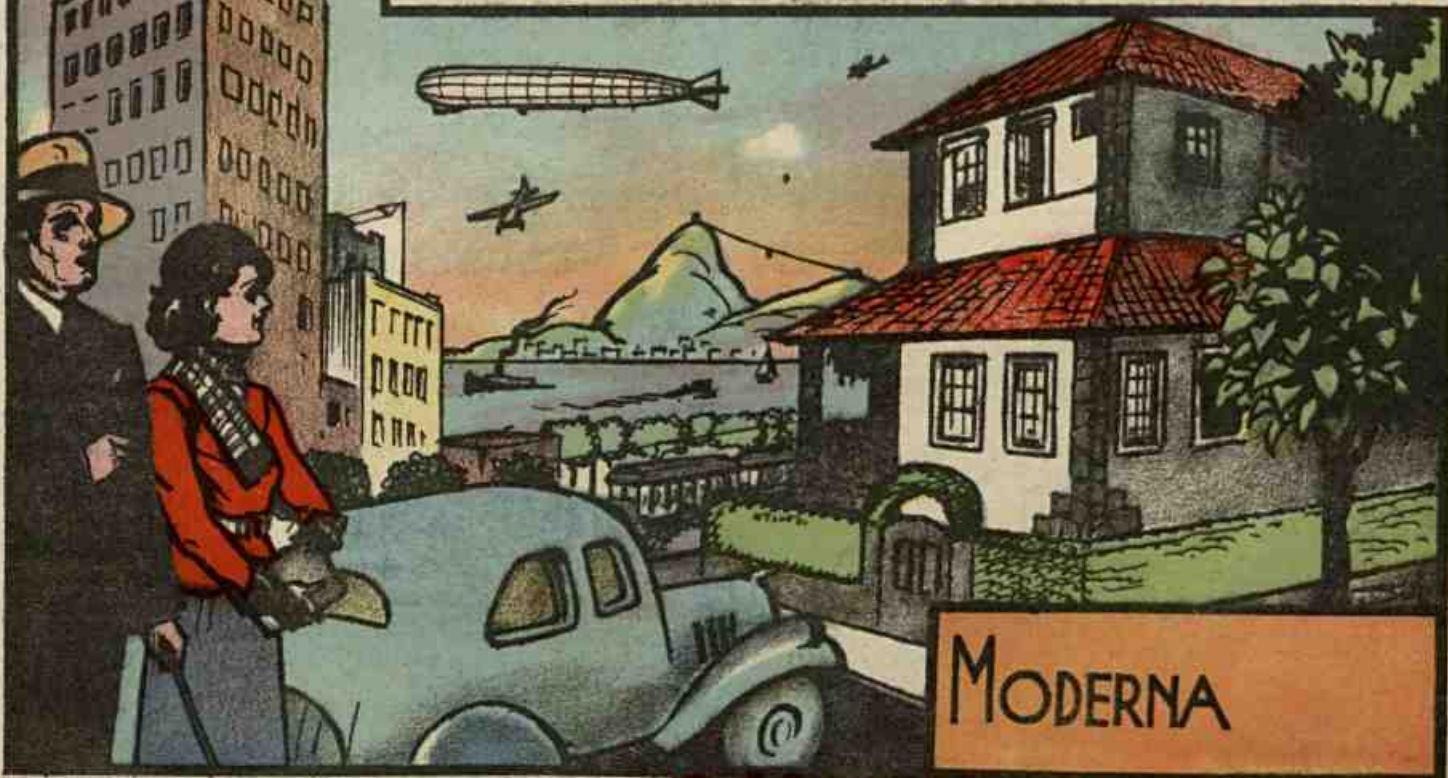
...Este caso resolve-se já, vamos prometter á Sucury, a Onça para o jantar. Foram á Sucury e ella acceitou a proposta, mas, foi logo avisando que, quando não tivesse mais Onça para jantar, voltaria a comer Capivaras...

...A Onça continuou a procurar os pontos onde as Capivaras pastavam. Um dia, quando pastavam as duas Capivaras, appareceu a Onça com uns modos muito maneirosos. As Capivaras, desconfiadas, foram...

...caminhando para o lado onde se achava a Sucury. A Cobra num bote certeiro apanhou a Onça pela perna e depois com o corpo foi enlaçando a féra, tirando-lhe os movimentos, apertando-lhe e quebrando-lhe os ossos. As...

...Capivaras a tudo assistiam, tremulas de medo. Por fim enguliu a Onça e ficou immovel e inofensiva. — "Agora nós", disseram as Capivaras! E, a dentadas formidaveis mataram a Sucury. Por muito tempo viveram as Capivaras em paz.

AZEITONA DESAFIA "POPOFF"

A GUANABARA

AS PHASES HISTORICAS DA LINDA BAHIA DE GUANABARA

A GUANABARA

AS PHASES HISTORICAS DA FAMOSA BAHIA DE GUANABARA

"O OVO DE COLOMBO"

Bellinha lêra num livro de historias, como Colombo, o descrobridor da America, conseguira pôr um ovo de pé...

E' facil, disse ella a Clarinha. Assim eu tambem faço! E foram para a cozinha:...

...— Vaes ver como é simples. Experimenta tu tambem e verás que não é difficil...

... Bem, da primeira vez não foi. Vamos tentar outra vez.

Nossa Senhora! Quebramos todos os ovos e não conseguimos fazer o que Colombo fez.

E por castigo lá ficaram as duas meninas de pé no canto da sala.

Edison aos 14 annos

A infancia accidentada de um inventor

Ninguem diria que um menino aparentemente tolo chegasse a ser o maior dos inventores.

Thomas Alva Edison, nome conhecido de todos começou a ir á escola bem mais tarde que seus dois irmãos. Os paes tinham certos cuidados por ser elle franzino. Mas pouco frequentou as aulas, pois um dia o professor levou-o para casa dizendo que para elle nada adiantavam as aulas, pois tinha o cerebro vasio.

Vasio para o que se ensinava nas escolas de antigamente. Mas, para as coisas da natureza tinha sempre os olhos abertos e o espirito interessado.

Com 5 annos cantava todas as canções dos marinheiros e contam que uma vez seu pae foi encontral-o nos fundos da casa, sentado bem quieto em cima de uns ovos, na esperança de chocal-os.

Esse incidente do professor foi importantissimo para a sua educação. Começou então a estudar em casa com sua mãe — uma senhora muito instruida, tambem professora

Assim, aos doze annos, Edison já tinha mais conhecimentos e lia livros de estudos mais adiantados do que qualquer outra creança da sua idade. Não só livros de estudos como literatura. Tinha predileção especial pelas obras de Victor Hugo.

Todos os parentes o achavam um pouco esquecido. Não brincava muito com as outras creanças. Andava pelos bosques em longos passeios ou mettido no porão de casa mexendo em seu pequeno laboratorio. Tinha perto de 200 garrafas com misturas a que punha um grande rotulo **Veneno** para que ninguem tocasse.

Quando Al, como era seu appelido, passava muito tempo fóra de casa e seus parentes não sabiam onde estava, sua carinhosa mãe, que tão bem comprehendia o filho, respondia — Não se inquietem — nada lhe acontecerá, Deus o vigia.

Sua mãe não perdia a confiança nelle, apesar de ter escapado de desastres fataes por mais de uma vez. Quasi morreu afogado no canal de Milan, sua cidade natal. Tambem nas brincadeiras com seus companheiros nem sempre era muito bem succedido. Certa vez obrigou um amigo a ingerir uma grande quantidade de pó, com que se fabrica a Agua de Seltz, convencendo-se de que com os gazes ahi existentes seria capaz de sahir voando. Com as dôres do amigo, o caso foi descoberto, o que lhe valeu umas boas palmadas. E com essas e outras Edison mostrava a paixão que tinha pela chimica.

Edison e o seu phonographo — após cinco dias e cinco noites sem dormir

Sempre insatisfeito, querendo aprender a ler mais, Edison, aos 12 annos, procurou empregar-se, afim de ter dinheiro para comprar livros e objectos para experiencias.

Muitas pessoas julgam, pelo facto delle se empregar com tão pouca idade, que seus paes não tinham meios para o mandar estudar. Isso não é verdade. Sua familia, não sendo rica, vivia sem difficuldades. O pae de Edison era negociante de farinhas e fabricante de tóros de madeira usados nas construcções das casas, usadas na America do Norte.

Empregou-se então como vendedor de jornaes nos trens da estrada de ferro que faziam o percurso de Port-Huron a Detroit. Já se tinham nessa occasião, mudado para Port-Huron. A escolha do emprego foi muito bem pensada.

Em Detroit, cidade dos automoveis de Henry Ford, seu intimo amigo mais tarde, o trem parava umas horas, o que permittia a Edison frequentar a bibliotheca publica. Sahia de casa ás 7 da manhã e só voltava ás 9 da noite.

Edison no laboratorio de chimica

Ganhava o bom ordenado de 8 a 10 dollares por semana que, ao cambio de hoje, são uns 150$000. Dava sempre a sua mãe um dollar de presente. E' desnecessario dizer que esse dinheiro era todo gasto em livros e material para seus innumeros trabalhos.

Ainda outra vantagem apresentava esse emprego. Num dos vagons do trem que só de tres carros se compunha, havia um pequenino compartimento, sem ar, que foi permittido a Edison occupar. Para ali transportou suas garrafas e seus apparelhos que já estavam enchendo o porão da casa e aborrecendo sua mãe.

Quando arrebentou a guerra civil nos E. Unidos em 1861, Edison contava 14 annos. Inventou imprimir nesse pequeno compartimento um jornal, a que deu o nome de **Weekly-Herald.** Pode-se dizer que foi o primeiro jornal impresso em trem, Edison era o redactor e o typographo, Graças ao serviço telegraphico dos trens, que sempre o enthusiasmou, conseguiu por vezes ser o primeiro a publicar noticias da guerra. Como era dotado tambem de grande tino commercial telegraphava aos chefes das estações para annunciarem os titulos das noticias e assim quando chegava, a venda era feita rapidamente. Aos 15 annos salvou de um desastre, em que teria morrido esmagado por um trem, o filho do chefe da estação. O pae, gratissimo, achou que o melhor modo de mostrar seu reconhecimento era convidar Edison para estudar telegraphia.

Elle ficou radiante e por isso continuou a trabalhar no trem, mas em percurso menor.

Aconteceu, porém, que em certo dia em que fazia experiencias no seu pequeno laboratorio do trem o carro deu um solavanco e cahiu uma chamma e incendiou o carro.

O chefe zangado esmurrou o pobre rapaz, do que resultou ficar surdo para sempre. E jogou fóra tudo que se achava no seu laboratorio. Póde parecer que isso fosse uma grande desgraça. Mas Edison não a considerou assim. Pelo contrario. Achou isso uma vantagem sobre os outros telegraphistas. Sendo surdo não se distrahia com outros barulhos. Não precisava ouvir ruidos desnecessarios, o que permittia grande concentração de pensamento, talvez uma das causas das suas grandes e innumeras invenções, das quaes obteve 1.150 patentes.

Chegou a dizer uma vez: — Sendo surdo, não preciso ouvir tudo que minha mulher fala...

Como telegraphista mostrou pela primeira vez seu genio inventivo. Os que trabalham á noite precisam de hora em hora mandar á estação principal um signal como prova de que estão acordados. Mais tarde Edison conseguiu passar a noite só dormindo umas 4 horas, ou meia hora 3 a 4 vezes por dia.

Mas, nessa occasião tinha o somno mais forte e inventou um apparelho que, ligado ao relogio, dava automaticamente o signal sem precisar despertar o rapaz.

Mas o truque foi logo descoberto.

Encontrando um dia na bibliotheca um livro de Faraday sobre electricidade enthusiasmou-se tanto que ao chegar á casa disse ao seu amigo: — Ha tanto que fazer e descobrir. A vida é curta. Preciso andar depressa. E para felicidade de todos nós, viveu Edison 84 annos.

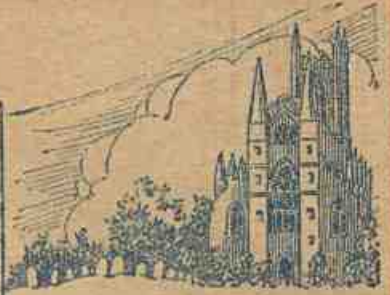
Edison e seu joven successor, escolhido por concurso entre estudantes americanos

A ORIGEM DO PALITO

ERA conhecido na antiguidade esse pequeno utensilio? Referem-se a elle os classicos? Como o usavam os diversos povos? Para começar, achamos o palito nas sciencias naturaes. A zoologia nos ensina, de facto, que os crocodilos dispõem de um dentista que lhes é proprio, um passaro designado no Egypto por um nome traduzivel pela expressão: passaro-avisador. Ao naturalista Henri Coupin parece que seria mais exacto denominal-o "passaro-palito", tal o seu papel com relação ao crocodilo. Quando elle o vê estendido na areia, a digerir a presa, corajosamente penetra nas fauces do reptil e cuidadosamente lhe retira dentre os dentes o que poderia incommodar o terrivel saurio. O crocodilo presta-se, condescendente, de olhos fechados, a essa operação, aprazivel tambem para o operador; e, grato, o passaro logo que percebe, com a sua vista aguda, a approximação do homem ou de um animal, avisa com grandes gritos o reptil meio adormecido. E', permittido suppor que a necessidade de polir os dentes se tenha feito sentir desde as épocas mais remotas da civilização. Os primeiros instrumentos que os nossos antepassados troglodites e lacustres usaram, foram, certamente, pequenos ossos de animaes e espinhas de peixes. Assim, pode-se crer que a invenção do palito não haja custado ao inventor um esforço intellectual demasiado. Nas obras de escriptores classicos anteriores á época romana, nenhuma menção se encontra no tocante ao diminuto instrumento de que tratamos. Os babylonicos, de requintado luxo, os elegantes athenienses deviam, seguramente, cuidar do asseio dos dentes, tanto quanto os civilizados romanos. Pode-se, entretanto, presumir que Sardanapalo e Semiramis, Alcebiades e Aspasia manejavam com a mesma graça que Lucullo e Horacio uma leve haste de alóes polido. Os historiadores latinos que se occuparam das particularidades da "toilette" feminina, no tempo de Agrippina e de Popéa, referem que as damas romanas, depois de terem polido os dentes com finissimo pó de marmore, passavam entre elles uma ponta de porco-espinho, a qual invariavelmente figurava na caixinha de perfumes, ao lado da pedra pomes, destinada a eliminar o pello dos braços e das espaduas, e a pinça de ouro, com que arrancavam algum fio de cabello que, indiscretamente, apparecesse nas faces. Na referida caixinha tambem se achariam sempre varias pomadas, de delicado perfume, utilizadas com frequencia. Na China e no Japão o uso do palito remonta á mais longinqua antiguidade. Que ha no Occidente que os chinezes não tenham conhecido desde tempos immemoriaes? No Oriente, ainda hoje, o palito tem especial importancia. Os hindús devem lavar os dentes todas as manhãs, antes que desponte o sol, e fóra da porta das suas moradas. Utilizam-se, então, de um pequeno fragmento de madeira sacra, que logo lançam para longe, segundo prescreve o rito religioso. O uso da escova de dentes data de depois do fim do seculo decimo-oitavo; assim, durante a Idade Média e seculos depois, o palito constituia o unico instrumento empregado na conservação da belleza e da saude dentaria. Erasmo recommenda que, após as refeições, sejam os dentes polidos com o diminuto osso pontudo que se extrahe do esporão do gallo; e accrescenta que não se use a faca "nem a unha", como fazem os cães. Uma curiosidade relativa a este assumpto e susceptivel de interessar aos amadores de musica diz respeito a Rossini. Durante a sua permanencia em Veneza, o celebre maestro, em poucos dias, depois da refeição, num restaurante habitualmente frequentado por elle, escreveu com um palito uma opera intitulada "Bruschino". Essa composição, modificada, transformada, tornou-se o immortal "Barbeiro de Sevilha".

SANTA BRIGIDA

Sabem quem foi Santa Brigida? Foi a padroeira da Irlanda, cujo patrono é S. Patricio.

Santa Brigida (453 a 523) tornou-se notavel por sua piedade. Ella era considerada a mãe das monjas da Irlanda. Santa Brigida teve a sua primeira cela debaixo de um carvalho. Chamava-se este abrigo da santa — — Kil-gara — e significa — cela de carvalho — e foi em volta desta cela que se construiu o primeiro convento irlandez e a cidade de Kildare. Quando a Santa morreu foi enterrada em em Down Patrick, onde São Patricio tambem foi enterrado.

No dia 1º. de Fevereiro, celebra-se o dia de Santa Brigida.

AS ARANHAS

As aranhas não são insectos, embora os zoologistas as incluam no numero delles. As aranhas pertencem á classe dos animaes chamados — arachnideos.

Os arachnideos incluem os escorpiões e outros animaes muito conhecidos. Esses pseudo-insectos têm o corpo dividido em duas partes. A parte deanteira consta da cabeça, do thorax e do abdomen. Nas aranhas as duas partes são ligadas por um cabo flexivel e tenro.

Os insectos têm tres divisões. Outro ponto de differença refere-se ao numero das pernas. Os insectos têm 6 pernas, emquanto as aranhas e quasi todos os arachnideos têm oito.

A maior parte das aranhas têm oito olhos que se inclinam na parte da frente da cabeça.

LIÇÃO A UM MENTIROSO

Certa vez um caipira, de violão em punho, sahiu cantando pela estrada a fóra, e ao chegar perto de uma ponte, encontrou um companheiro.

— Olá cumpade, eu vô bem e cumo vae vancê?

— Eu vou bem. Vancê fala cum a cumade qui eu vô lá um desses dia vê o meu afiado; quando sahi lá da casa della, cumpade, eu inté quase chorei de pena do meu afiado. Cumé que vae elle?

— Elle vae bem, mas ôtro dia eu muntei na mulla e fui passiá; quando eu vô chegando perto do currá do sô Coronê, vancê num sabe, eu enxerguei seu afiado brincando cum uma nuvia e debaixo dos pê della; a nuvia num fazia nada, só qui ella fazia era lambê o minino e ella cumo côsa que sabia tirá leite, começô a apertá os peito da nuvia, E eu vi qui a nuvia num tava achando nada bão. Tirei o seu afiado debaixo della e dei uma parmada bem boa nelle pra nunca mais elle fazê aquillo.

— Mais cumpade, isso num é nada, pois ôtro dia eu fui num pagode lá do seu Mané. Era perciso assá uma leitoa bem grande e todo mundo num quiria chegá perto da leitoa qui era mêmo brava que nem vacca pegadora. Intonce eu passei a mão na ispingarda e berrei fogo pra riba della cum pórva secca qui pegô na leitoa inté qui ella ficô toda assada.

Assim que acabou de pregar essa mentira ao outro, este ficou procurando um meio de contar uma pôta maior, mas tal era o seu embaraço que deu o fóra, esforçando-se por não cahir em completo ridiculo...

Ely Araujo Barbosa
(11 annos)

AS ESTRELLAS

A' hora a que as creanças adormecem,
pela concha do céo macio e brando,
palpitando, as estrellas apparecem.

E semelham, no céo limpido e lindo,
presas no ar e rebrilhando accesas,
pingos de lume n'agua refulgindo.

E recolhem as aves, escondendo
na asa a cabecinha fatigada,
cansada de ser livre, e já pendendo.

Dormem todos o mesmo somno brando;
Sonhando todos o mesmo sonho liado;
todos sorrindo e doces respirando.

Mas as estrellas pelos céos suaves,
accendem nos seus olhos o cuidado:
vigilam, p'ra que seja descansado
o somno das creanças e das aves...

Affonso Lopes Vieira

Certa vez, um grupo de estrellas ouvira contar, de um raio de luz, as bellezas e os prazeres que existiam cá na terra.

Narrou-lhes, o pequeno fio de luz, tudo o que presenciara, quando, nas noites claras e perfumadas, com outros irmãos, aqui descera a brincar...

Falou-lhes nas maravilhosas flores de suave aroma que desabrochavam em magnificos jardins; das fontes, sempre resmungando as eternas queixas das aguas; dos rios, calmos ou turbulentos, que elles se divertiam em pintal-os de prata; do mar, mysterioso e profundo — o bello espelho predilecto de sua soberana, a lua... e falou, oh! falou tão suavemente nas doces serenatas e festas que o homem fazia sob o luar... que a mais viva curiosidade, a mais soffrega das curiosidades excitou o grupo de estrellinhas...

Por mais que ellas espiassem em suas janellinhas de oiro, para baixo, nada viam nem percebiam.

E então, após breve conciliabulo correram em bando, alegres, ruidosas, a pedir a Venus — a rainha bella das estrellas, que as deixasse, com o pequenino raio, vir á terra tambem...

A principio Venus recusou com ponderações justas: o logar das estrellas era no céu... Que iriam fazer na terra? O céu era muito mais bello na sua gaze fina, esplendida, assim tecida pelo lamé de prata da lua, entremeiada, qual rêde maravilhosa, pelos diamantes azues dos astros mil...

E como se divertiam quando, visitadas pelas nuvens muito leves e brancas, esgarçavam com a ponta dos chapéuzinhos luminosos, o algodão dos seus cabellos...

O grupinho, porém, de curiosidade aguçada, não se conformou. Pediu, supplicou e tanto irritou a Venus, que esta se zangou afinal.

— Vocês são teimosas, e como todos os teimosos, poderão soffrer algum castigo. Vocês ignoram, mas já que tão recalcitrantes se mostram é preciso avisal-as: Existe na terra um genio que nos odeia. Esse genio, outrora, apaixonara-se por uma de nossas irmãs. Recusado, jurou então vingar-se de todas as estrellas... Habita a terra, e si por acaso encontrar alguma estrella, poderá fazer-lhe algum mal.

Mas as estrellinhas nada quizeram ouvir! Prometteram mil cuidados e precauções, e tanto pediram, tanto rogaram, já a fundirem-se em lagrimas, que Venus a contragosto, mas para seu socego, resolveu acceder:

— Dou-lhes a licença, dou-lh'a. Vocês poderão ir. Mas é preciso que tomem muito juizo e muita cautela, com o genio... E, especialmente, tenham tambem muito cuidado com os seus chapéuzinhos. Vocês bem sabem que sem elles não poderão tornar ao céu, nem apparecer ao Senhor...

Radiantes, as estrellas não quizeram nada mais ouvir, nem os ultimos conselhos sensatos de sua rainha e, em debandada, correram ao raio de lua, para que as trouxesse áquella mesma noite á terra...

E, descida a noite, uma noite clara e de luar, aromada e doce, o grupinho estrellar victorioso, desceu do céu á terra.

Vieram ter a um immenso jardim de um castello adormecido onde o raio lunar, as esperaria para regressarem ao céu...

Ah! como estavam risonhas e felizes as estrellinhas! Saltavam num jubilo intenso e os olhinhos azues, offuscavam como pequenos pharóes... pareciam estudantezinhos em ferias...

Para mais livres folgarem, resolveram tirar os chapéozinhos de pontas, escondendo-os a um recanto do jardim, sob um jasmineiro todo em flor...

E começaram então a brincar. Tudo as extasiava, tudo... As flores, as arvores, uma fonte... E foram-se para mais longe.

Foi então que, sorrateiro, surgiu dentre uma moita de cravos, o genio malfazejo e inimigo. Estando a passeiar pelo jardim do castello, vira as estrellas descer. Occultando-se immediatamente sob a moita das perfumadas flores tudo ouvira e presenciara. Em vendo-as se afastarem, elle se foi maldoso e rastejante, para o jasmineiro em flor.

Num gesto de vingança satisfeita, agarrou a todos os chapéus luminosos das estrellas e se foi depressa para o mar. Em lá chegando, num gesto de cruel victoria atirou-os ás aguas escuras...

Os chapéuzinhos cahiram n'agua, num chiar de fogo que se apaga e, perdendo toda a luz, foram-se submergindo...

Quando depois de enorme folgança, voltaram as trefegas estrellinhas, foi-lhes cruel a surpreza...

Sob o jasmineiro só encontraram o perfume doce e embriagador de suas flores e a sombra das verdes folhas... nem a ponta de um pequenino chapéo! Embalde a procura! Pesquizaram todo o jardim, sob todos os tufos de verduras. Despertaram os cravos, as dahlias e jasmins, acordaram todas as flores, a quem afflictas pediram noticias dos chapéus. Nenhuma lhes soube responder... si todas sonhavam!

— Roubaram-nos, dizia uma, foi o genio do mal, com certeza...

— Haviamos escondido aqui: roubaram-nos...

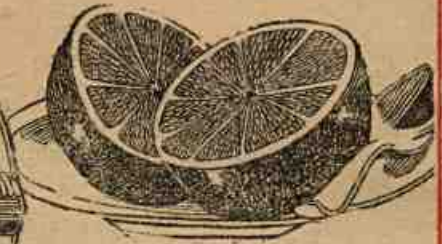
— Procuremol-os. Sem elles não poderemos tornar ao céu... procuremol-os sem descansar...

— Porém — pobres estrellinhas! — por mais que buscassem, que pesquizassem, não lograram encontrar os chapelinhos, e nunca os encontrarão, pois jazem no fundo do oceano...

Mas as miseras sempre o ignoraram, e até hoje o ignoram... Assim, desça a noite, procuram-no as estrellinhas sem cessar, em todas as mattas e jardins, sob todas as plantas e flores.

(Continúa no fim do num.)

A C I D O S

Sabem os leitores o que significa a palavra — acido? Em geral denomina-se acido a uma substancia salgada. Em chimica, porém, tem o sentido mais amplo e é a substancia que contém hydrogeneo e que substituida por metaes forma os saes. Um acido, portanto, pode ser considerado um sal de hydrogeneo.

As propriedades dos acidos são: gosto salgado — poder de mudar o papel azul em vermelho — de dissolver os metaes e de ficar neutralizado pelos alcalinos.

Os acidos têm muitas applicações.

ANIMAES PREHISTORICOS

Ha milhares de annos a parte sul do continente americano estava coberta de vasta camada de gelo e as especies animaes que então ali viviam tinham fórmas extravagantes. Entre essas especies figurava a do litopterno pampeano, ou elephante dos Andes, que a gravura acima representa e que, como vêem os nossos leitores não era tão feio como o elephante, que chegou até os nossos dias.

Era até mais elegante, pois possuia a tromba pequena e as orelhas muito menores e mais bonitas do que as dos elephantes que conhecemos na época actual.

O DIA 12 DE OUTUBRO

Apesar de não ser mais considerado feriado o dia 12 de Outubro, devemos prestar as devidas homenagens aos vultos heroicos, que com tanta coragem e talvez com risco da propria vida, viajaram em caravellas e descortinaram o novo continente, a *America*.

Por que tirar-lhes as glorias?

Nunca!

Deus disse: — Dae a Cesar o que é de Cesar.

Por isso me acho com o direito de pequeno brasileiro e patriota, falar sobre tão grande dia que foi e será 12 de Outubro.

O dia 12 de Outubro era um feriado. Nelle se commemoravam duas grandes datas: a descoberta da America e o Dia da Creança.

Colombo era lembrado no dia 12 de Outubro, porque a figura legendaria desse descobridor do mundo é tambem um symbolo de energia e de audacia e uma prova viva do eterno valor dos homens.

IVÁ DE ALMEIDA

OS POMBOS

Ha, como sabem os nossos amiguinhos leitores, pombos de varias especies e de variados coloridos de plumagem. A especie de que acima damos uma gravura é a do pombo de papo estufado e cauda em leque, commum na parte norte do continente americano. A utilidade dos pombos chamados correios é das maiores, desde os tempos da mais remota antiguidade.

Elles serviam e servem como mensageiros fieis transportando recados e mensagens de e para logares bem distantes.

O pombo-correio é o precursor dos carteiros.

AMA AS ARVORES. ❃ CORRIGE QUEM ERRA.

FOLHINHA DE ALFACE

(GRIMM)

Era uma vez uma mulher gulosa que tudo quanto via queria comer.

Aconteceu ir ella um dia á janella e ver no quintal visinho um lindissimo canteiro de alface.

Logo que o marido entrou em casa ella pediu-lhe que fosse buscar uma daquellas alfaces, senão morreria. O marido, coitado, muito afflicto, pulou o muro, que separava os dois quintaes, e correu a colher a desejada alface. Mas, nem bem a colhera, ouviu uma voz que lhe dizia enraivecida :

— Larga, ladrão, a minha alface !

O seu primeiro impulso foi atirar ao chão a verdura, e fugir. Mas acudiu-lhe rapidamente á lembrança que a mulher morreria, se não lh'a levasse. Assim, voltando-se para quem lhe falara e que era uma horrenda bruxa, disse-lhe :

— Boa mulher, queira consentir que eu leve esta alface para uma pobre enferma...

A bruxa demorou nelle o olhar, sombrio e disse :

— Bem ! Pode leval-a, não só esta, como todas as minhas alfaces; mas, com um condição.

— Diga-a ! — falou o homem.

— E' que me dará o primeiro filho seu que nascer.

O homem, que estava muito perturbado, respondeu que sim, e apressou-se a pular o muro para voltar junto da mulher.

Passado um anno, nasceu-lhes uma filha linda como uma estrella, de cuja côr eram os cabellos.

A bruxa veiu logo reclamal-a como sua, jurando que haveria de a baptizar e de a educar com todo o esmero.

Os paes, embora muito penalizados ficassem, entregaram-lhe a querida filhinha.

Aos 12 annos, a menina, a quem a bruxa dera o nome de Folhinha de Alface, se tornára de uma notavel formosura. A horrenda madrinha, encerrou-a, então, no meio da floresta, em uma elevada torre, que não tinha nem portas, nem escadas.

Quando queria visital-a, o que succedia duas vezes por semana, a madrinha gritava-lhe de baixo :

— Folhinha de Alface, atira-me teus cabellos.

A menina sahia, então, á janella e deixava pender os seus formosos e longos cabellos de ouro, por onde ella subia.

Fazia já tres annos que Folhinha de Alface se achava encerrada na torre, quando o filho do rei passou, por acaso, pela floresta.

E, ao ouvir o suave canto que partia da torre, della se approximou para conhecer a dona de tão privilegiada garganta. Mas, não pôde entrar porque não encontrou porta nenhuma.

Voltou, pois, para o palacio, promettendo-se que haveria de descobrir um dia, emfim, quem cantava tão divinamente. E todas as manhãs d'ahi por deante ia postar-se por detraz de um velho tronco a ver se conseguia satisfazer a sua curiosidade.

Um dia, finalmente, que se achava no seu posto, viu approximar-se da torre a bruxa e gritar para o alto :

— Folhinha de Alface, atira-me os teus cabellos.

E viu sahir á janella a formosa menina e deitar para baixo a basta

cabelleira loura, por onde a bruxa ascendia á torre.

O principe ficou deslumbrado.

No dia seguinte, elle approximou-se da torre e gritou para o alto, como vira fazer á velha :

— Folhinha de Alface, atira-me os teus cabellos. Immediatamente, a menina deixou rolar pelas janellas as ondas dos seus cabellos, por onde o principe, rapido, subiu.

Ao vel-o, ella ficou toda assustada, tranquillizando-se, **porém**, quasi logo, com as palavras attenciosas e gentis que elle lhe dirigiu, pedindo-lhe para ser sua esposa.

— Sim, consinto em ser sua esposa, principe; mas, como poderei sahir desta torre ?

O principe, feliz por ver que Folhinha de Alface tambem o amava, beijou-lhe a linda mãozinha e disse-lhe :

— Amanhã virei libertar-te, meu amor, e amanhã mesmo apresentar-te-ei a meu pae como minha esposa.

E tratou de afastar-se o mais depressa possivel.

Mas, a bruxa tinha ouvido tudo e preparou-se, tambem, para vingar-se da afilhada e do principe.

Quando o principe, no dia seguinte, fez a noiva descer da torre por uma escada de seda azul, que trouxera, a bruxa avançou para ella, de tesoura aberta e cortou-lhe, com quatro golpes, os formosissimos cabellos, que se espalharam pelo chão.

Depois, jogando nos olhos do principe um punhado de espinhos, cegou-o completamente.

Commettida esta dupla malvadez, tomou por um braço a afilhada e levou-a longe, longe, por trá as arvores da floresta, e abandonou-a em um logar deserto.

O pobre principe, ali deixado em abandono, inteiramente cego, apanhou do chão e guardou no seio uma madeixa dos cabellos da noiva e, de mãos estendidas, foi caminhando sempre em linha recta.

Era já quasi noite, quando ouviu um canto suavissimo, que lhe penetrou no coração fazendo cahirem-lhe dos olhos duas grossas lagrimas. Elle levou as mãos aos olhos, e quando as tirou, oh! alegria, enxergava de novo, sua vista se restabelecera !

Então, elle avistou, não muito distante, a querida noiva cercada de muitas fadas, a cantar as cantigas de que elle tanto gostava.

Encaminhou-se para ella, ajoelhou-se aos pés e tomando-lhe as mimosas mãozinhas, beijou-as ardentemente.

Entretanto, uma das fadas tirava-lhe do seio a madeixa de ouro que elle lá escondera, e espalhando os fios sobre a cabeça de Folhinha de Alface, restituira-lhe inteiramente a formosissima cabelleira, que a bruxa havia cortado.

Na manhã do dia seguinte, acompanhada das fadas que quizeram ser suas damas de honor, Folhinha de Alface foi conduzida pelo principe a uma egreja, onde o velho rei os recebeu a todos com a maior alegria, mandando que, em regosijo a tão feliz acontecimento, se distribuissem pelos pobres dez saccos de moedas de ouro.

O MONSTRO

Só se falava no Monstro colossal

Era assombroso! Era immenso! Nunca se tinha visto nem sabido de coisa semelhante.

Seu dorso eriçado dava abrigo ás féras. No seu sangue, que não parava nunca, viviam animaes, boiavam plantas...

Quando tinha sede bebia a agua do oceano; si tinha colera, todo se sacudia e era um estrepito de aguas, de farfalhar de folhas, um zumbido de ventos, um estrupir de fugas que abalavam tudo...

Mas quando estava feliz era todo alegrias para o sol que despontava: era um cascatear fagueiro, um chilrear melodioso, uma suavidade de encantar. E, á noite, ria-se ainda para o crescente da lua ou para a lua cheia, embriagando-se no perfume delicadissimo de mil flores.

E era assombroso o Monstro. Era immenso!

Nunca se tinha visto nem sabido de coisa semelhante.

. . . .

Lucio ouvira toda essa historia do titio e quedou pensativo.

— Porque existiam seres gigantescos assim? E adormeceu. Adormeceu e sonhou que encontrára o Monstro. Era colossal, de facto, mas não feroz. Tanto não era feroz que, mal o vendo, chamou-o:

— Chega-te, meu menino. Vem para perto de mim. E Lucio perguntou:

Quem és? O Monstro, escancarando a bocca enorme, respondeu:

— Quem sou? Não t'o posso dizer... Feliz aquelle que me conhecer... Feliz e grande aquelle que me conhecer!...

. . . .

Lucinho

acordou. As palavras do Monstro colossal ecoavam-lhe ainda nos ouvidos: "Feliz e grande aquelle que me conhecer...

E Lucinho quiz ser feliz e ser grande.

E se poz a ver se conhecia o Monstro.

Certa vez, em aula, a professora falava do Brasil. E dizia:

— E' um colosso a nossa terra. Nas suas serras vivem animaes de todas as especies, ha plantas de todos os climas; nos seus rios moram os peixes mais afamados e boiam as flores mais bellas...

Molha-lhe a costa immensa o Oceano Atlantico... E elle é grande com as suas florestas, grande com as suas cascatas, grande com o seu mar immenso e um céo sempre marchetado de estrellas...

Os olhinhos de Lucinho marejaram-se, mas de alegria.

O monstro... o colosso tão falado elle o achara: era o Brasil querido! Que alegria inaudita para o seu coraçãozinho de criança!

Mas as palavras do sonho lhe vieram á lembrança:

"Feliz aquelle que me conhecer... Feliz e grande aquelle que me conhecer"

. . . .

Lucinho quiz ser grande. Buscou o mappa do Brasil que pertencia ao papae, buscou livros e tratou de estudal-os. E Lucinho ficou encantado. Como, de facto, era um colosso, a sua terra! Que rios! Que montanhas! Que productos! Que costa maravilhosa e que clima ameno... Como o menino se sentiu feliz em se saber filho de uma terra tão linda!

. . . .

E como se sentirá grande no dia em que, pelo trabalho e pelo exemplo, souber dignifical-a!

Leonor Posada

Illustração de Cicero Valladares. Rio-1935

ZÉ MACACO VIOLINISTA
Zé Macaco sempre quiz ser um grande violinista.
Ser uma celebridade no violino era seu sonho.
Tocava como entendia. Para elle era musica celestial. Subia ao céo...
Comprou um violino e começou a tocar.
BRAVOS!
Tocou tanto e tanto que ficou tonto. E a cabeça lhe andou á roda. No fim elle tambem rodou...
...tanto que quebrou o violino e a cabeça. Era uma vez um grande violinista.

FAUSTINA PIANISTA
Faustina queria ser uma grande pianista.
Comprou um Nocturno de Chopin e alugou um pianno horrivel.
NOCTURNO DE CHOPIN
Começou a tocar o que lhe vinha á imaginação.
E tocou tanto e ficou tão enthusiasmada que o piano começou a rodar.
E tanto tocou e tanto rodou...
Que piano e pianista cahiram ao chão! Faustina estava tonta e era uma vez uma pianista!...

O Barão de Rapapé

Para os meus filhos

I

As cousas não precisam de grandes palavras para serem descriptas. As palavras mais simples são as palavras eternas...

II

Por mais que os homens fizessem para que eu os odiasse, a vida sempre me ensinou que se deve perdoar...

III

— Creancinha, creancinha, por que estás crescendo tanto?

Certas creanças, muito queridas, deviam ficar sempre pequeninas...

IV

A simplicidade, minha filha, é a mais bella das cousas. Ella é agradavel como um dia luminoso. O artificio é como essas bandeirolas de papel que não resistem ás primeiras chuvas e que se desbotam e tomam ares tristes de pintos molhados...

V

Alegria e bondade!

Não te esqueças disto! Alegre comtigo mesma e boa para com os outros! A alegria conserva a saude e nos torna queridos.

As cousas tristes não devem ficar no teu pensamento.

E' facil ver o lado bom de tudo.

Quando chover, pensa na alegria das plantas!

Quando fizer sol, pensa na alegria dos passaros!

VI

A virtude é silenciosa e não precisa ser gritada como um annuncio de pasta de dentes. A virtude é recatada como uma moça de boa educação.

A virtude está na simplicidade em ser virtuosa.

Não se pratica a virtude como uma gymnastica. Ella não é um exercicio da vontade, nem deve ser imposta como um sacrificio. Ella deve jorrar, naturalmente, como a luz do sol e como a agua das cascatas.

VII

A felicidade, minha filha, é uma cousa bonita e muito rara. Quando você procura conchinhas, na praia, não acha difficil encontrar aquellas pequeninas e côr de rosa, tão finas e transparentes que parecem ter escondidas, dentro dellas, um raiosinho de sol? Pois bem. A felicidade é uma conchinha assim... Muito bonita e muito difficil de se encontrar...

VIII

Esta mesa, em que escrevo, amanhã será tua, meu filho!

Della já te serves para fazer os teus bonecos.

Fazes um cachorro, uma casa, um navio e uma palmeira.

Amanhã, como teu pae, farás bonecos em palavras.

Pintarás os homens com os adjectivos da côr que merecerem.

Uns com adjectivos vermelhos, outros com adjectivos azues.

Ganharás, com isso, a estima de poucos, o odio de alguns, e a inveja de muitos.

Não te importes. Vae para a frente.

Faze sempre os teus bonecos como entenderes!

E, quando desenhares em palavras, contenta-te com a gloria intima das phrases que ficarem cantando em teu peito, e das idéas nobres que tiverem sahido de teu cerebro.

IX

Pensa em cousas superiores! E terás a sensação das alturas, do ar livre e do sol em cheio!

X

Levanta-te com um pensamento bom, e deita-te sem rancor!

BENJAMIM COSTALLAT.

illustrou cicero valladares

OS RATINHOS GULOSOS

por Sebastião Fernandes — desenho de CICERO VALLADARES

LOGO que os ratinhos deixaram de mammar, desejando roer, a Ratazana correu para roubar um pedaço de pão ou de carne e trazer ao ninho. Prevendo, pelo crescimento rapido, que, em breve, não poderiam nem desejariam estar mais junto della, começou a dar conselhos para que não cahissem em alguma armadilha:

— "Em todos os cantos da vida encontramos perigos. Em nossa vida ha sempre ratoeiras armadas. Nas encruzilhadas estão collocadas arapucas que ao menor descuido nos liquidam. E ninguem melhor do que nossas mães para nos dar conselhos. Sendo pessoas edosas, suas lições são de mais proveito; dão exemplos sensatos e de coração".

E como notava a inquietação e vivacidade dos ratinhos, sem paciencia de esperar o alimento roubado por ella, querendo já com toda a inexperiencia ir tambem por logares perigosissimos — tratou de prevenil-os:

— "Meus filhos. Vocês, mesmo não sahindo desse ninho, já sabem mais ou menos o que seja um gato. Aquella figura de gigante que passa silenciosamente, que fica caladinho e fingindo dormir nos buracos que fazemos, deve ser muito temida. Tambem vocês já sabem o que seja como perigo uma taboa que tem dum lado quasi livre, provocante, um pedaço cheiroso de queijo ou carne-assada, ou ainda outra fórma perigosa de gaiola de arame com um bom petisco atirado no centro... Pois bem, meus queridos filhinhos, muito peor que um gato ou que um pedaço de queijo tostado numa taboinha armada para o primeiro arranco, aviso a vocês, que são meus entes amados e adorados, peor que tudo isso junto é — prestem attenção — um prato de comida".

Os ratinhos todos se entreolharam espantados.

E a Ratazana com calma e sabedoria:

— "E', meus camondonguinhos. Eu sou uma rata experimentada. Saibam que existem tambem muitas tigelas cheias de leite de que vocês devem desconfiar bastante, porque para envenenar basta um golezinho. Portanto, aproveitem bem a lição. uma gata nós conhecemos de longe pelo cheiro, uma armadilha já decoramos de sobra; mas um vasilhame com leite ou vinho que embriaga, disso muitas vezes não nos sabemos desvencilhar. E o resultado é que, com um pratinho cheio de vinho que nos alcoolisa vamos cahir depois na armadilha ou na bocca do gatão!!!"

Os ratinhos ficaram assustados, arrepiados, mas depois veiu a alegria da experiencia adquirida e satisfeitos porque deante daquelles conselhos se consideravam mestres na arte de roubar!...

Em breve todos elles esperavam o anoitecer e, attentos ao gato, corriam toda a velha casa em que moravam. Era a delicia de correr e comer livremente...

Um dia o inquilino, desesperado com tanto buraco, mandou tapar todos os orificios dando uma limpeza completa nos roda-pés. Qual não foi a desillusão dos ratinhos quando não puderam sahir para comer!

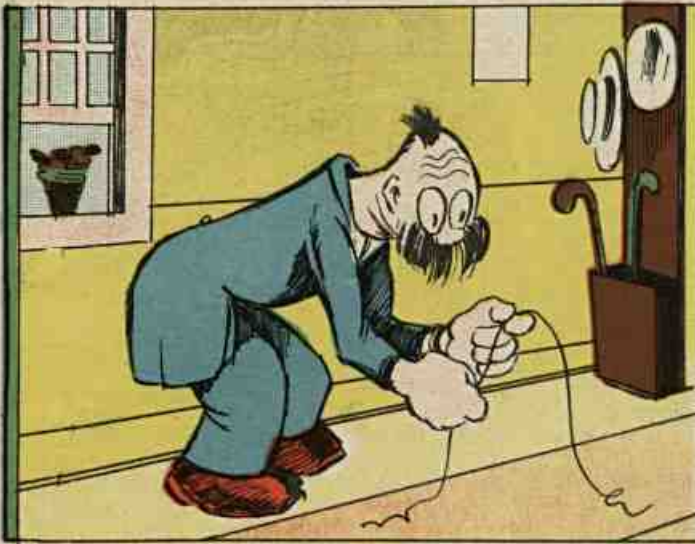
Vendo infrutiferas todas as possibilidades levaram dias e dias roendo as paredes, passando rapido os dentinhos nos tijolos e na madeira na ansia de conseguir um furo para ir buscar alimento. Isso fez com que alguns trabalhassem muito e incessantemente sem se alimentarem, ficando bastante abatidos e muito magros. Ora a primeira brecha conseguida foi sufficiente para que o rancho, esticando bem o corpo, conseguisse ganhar a cozinha da casa toda reformada.

A ansia de trabalho tão arduo, a penitencia de longas horas sem alimento davam-lhes melhor offacto. Depressa descobriram um grande prato que a creada esqueceu fóra do armario. Tanto bastou para que os ratinhos comessem numa ansia desbragada de famintos.

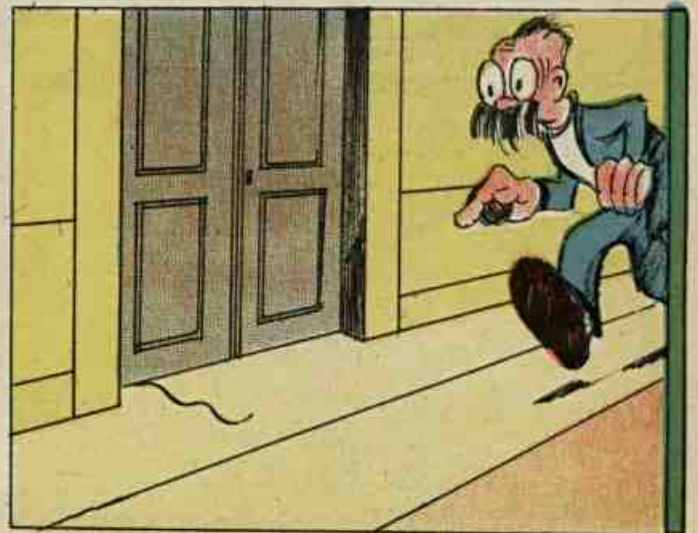
Esquecidos todos os conselhos maternos, em breve elles estavam enormemente inchados de tanta gulodice ingerida. E continuariam empanturrando-se no prato todo, fazendo descer pela garganta tudo que viam, quando pé ante pé appareceu o bichano da casa!

Logo de arranco todos se precipitaram velozmente para o buraco.

Mas tanto haviam comido que já não tinham aquella agilidade e dextreza antiga da velocidade. Infelizmente estavam mais grossos que a fenda; e, emquanto o primeiro tentava o impossivel pela gorda barriga adquirida, o gato contente ia com a munheca detendo a corrida tonta de alguns e na bocca mastigava os outros que tinham esquecido os conselhos da Ratazana...

O BARBANTE

Aquillo já era mania do tio Tiburcio, Não podia ver um pedacinho de barbante no chão...

...que não o enrolasse cuidadosamente para guardar. A economia é a base da prosperidade, dizia elle.

Jojoca e Gibinha deram com um ratinho que cahira na ratoeira e tiveram uma idea.

— Lá está um barbantinho. Essa gente não sabe guardar nada. Não fosse o meu espirito de economia...

Bravos! é um barbante de qualidade! Creio que é daquelles bons encerados...

E o tio Tiburcio apanhou sem saber o ratinho que havia cahido na ratoeira.

O MILAGRE DE NOSSA SENHORA

Isto passou-se na roça. A mãe de Julinha estava muito doente. Não tinha dinheiro para remedios; disse á filha que enchesse uma cesta de ovos e os fosse vender na cidade. E aqui vae Julinha para vender os ovos.

Pouco adeante encontrou uma velhinha. — Uma esmolinha pelo amor de Deus, minha menina! Ainda hoje não matei a fome, e o meu netinho não tem roupa para o frio. E Julinha, cheia de pena, deu seis ovos á pobre velha.

Foi andando e, d'ahi a pouco, encontrou um velhinho esfarrapado: — Uma esmola, pelo amor de Deus, minha netinha? Tenho em casa um rór de gente á espera de qué eu leve pão! E Julinha, sem hesitar, deu mais seis ovos ao mendigo.

Quasi ao entrar na cidade appareceram-lhe dois meninos choramingando. — Que é que vocês têm? — perguntou Julinha, muito afflicta. — Temos fome. Mamãe morreu. Papae está doente na Santa Casa. Vôvô não pode trabalhar, coitadinha della... E Julinha, a chorar, mais do que o menino...

...foi tirando mais ovos da cesta, até encher os bolsos do orphãozinho. Foi então que ella se lembrou do que ia fazer á cidade. — Meu Deus! Só tenho um ovo para vender! E a menina, que precisava de dinheiro para comprar remedio!... — Como ha de ser esta agora, meu Deus?!

Dando mais alguns passos, viu Julinha uma igreja

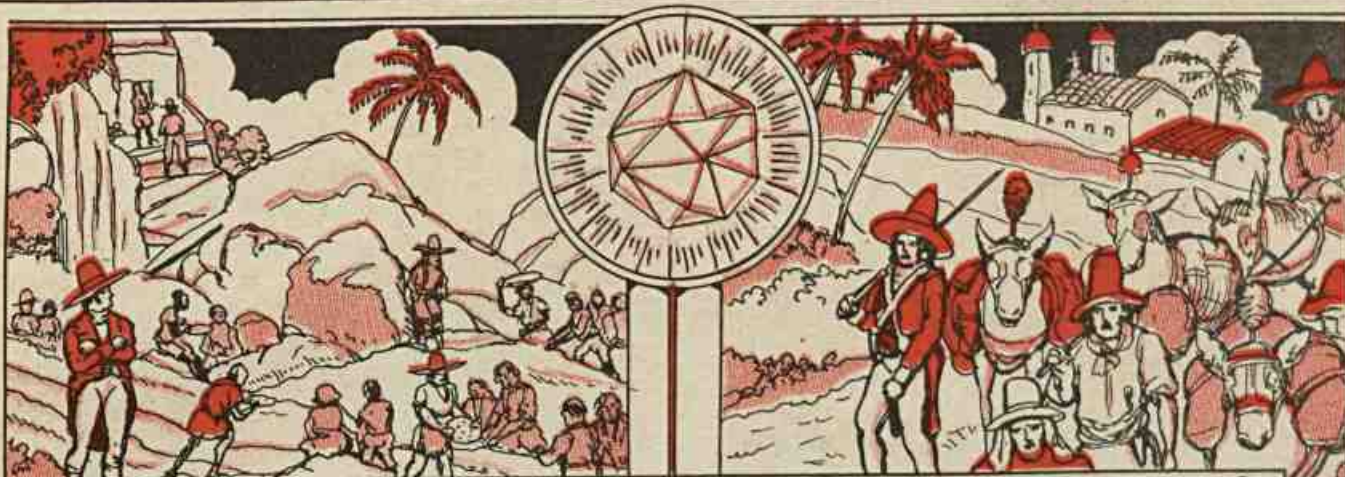
— Vou rezar á Nossa Senhora para mamãe ficar boa sem remedio e não ralhar commigo quando eu entrar em casa sem nada...

Entrou na igreja, ajoelhou-se deante...

...do altar e disse: — Minha Senhora da Conceição, valei-me! Os ovos que mamãe me deu para vender eu dei-os todos aos pobres. Mamãe precisa de dinheiro para remedios, mas se mamãe ficar boa, não ralhará commigo. Minha Nossa Senhora! Bem podes curar minha boa mãe, sem ser preciso remedio. O velho vigario da freguezia...

...que era um santo homem, tendo ouvido o pedido de Julinha, quasi chorou de pena! E emquanto a pobre menina rezava á Nossa Senhora, o bom do padre collocou algumas moedas de valor dentro da cesta, retirando-se em seguida, muito satisfeito, sem ser visto. Quando Julinha acabou de rezar e viu...

...aquellas moedas dentro da cesta, não se conteve:

— Que milagre! Tanto dinheiro para comprar remedios! Agora, sim, vou correndo para casa contar tudo á mamãe e mostrar que Nossa Senhora é muito amiga de quem dá esmolas aos pobres, como eu dei.

OS DIAMANTES

Ignorava-se em que sitio foi encontrado o primeiro diamante; muitas tradições existem: nenhuma, porém, que mereça inteira fé.

Desconhecendo o diamante os mineiros do Brasil cuidavam apenas do ouro; e encontrando certas pedrinhas brilhantes, de uma crystalização original, guardavam-n'as como curiosidade empregando-as como tentos para marcação de jogos.

Dizem que a Bernardo da Fonseca Lobo se devem a descoberta do diamante e a noticia que d'ella houve, transmittida á corôa. Affirmam outros que um frade, que andava em Golconda, onde já se minerava o diamante, vendo os tentos de que usavam os de Tijuco, na comarca de Serro Frio, em Minas, conheceu que eram diamantes. Aproveitou-se Bernardo d'essa descoberta, cuja noticia levou ao rei de Portugal, merecendo, por isso, ser nomeado tabellião e capitão mór da Villa do Principe.

Só em 1729 foram enviadas á Europa, por D. Lourenço de Almeida, governador das Minas, as primeiras amostras de diamantes.

Ordenou a côrte que os terrenos diamantinos fossem rematados por contractos. Na comarca do Serro, em 1732, lavrava-se em trinta e cinco ribeirões, empregando-se nesse trabalho cinco a seis mil escravos. Os diamantes de mais de 20 quilates eram adjudicados á Corôa.

Em 1754 foi creada uma administração especial para a mineração diamantina — denominada Intendencia dos Diamantes, sendo o primeiro nomeado para o cargo de intendente o desembargador Raphael Peres Pardinho.

Avultaram os contractadores, accumulando fortunas, consideraveis, tornando-se verdadeiros senhores. Para exemplo, citamos o famoso desembargador João Fernandes de Oliveira que, depois de fabulosos gastos em edificações e festas, para satisfazer o capricho de uma mulher que nunca avistara o mar nem fazia idéa do que fosse um navio, mandou cavar na sua chacara um largo e profundo tanque e "construir um navio em miniatura que podia conter oito a dez pessôas, com velas, mastros, cabos e todos os mais apparelhos das grandes embarcações". Em 1772 o contracto dos diamantes passou exclusivamente á Corôa, que fez publicações de bandos (edictos) ameaçando os contrabandistas.

A INFANCIA DE MOZART

Foi no anno de 1762, em Vienna, que é a capital da Austria. Uma noite parou deante da **Hospedaria do Boi Branco** uma carruagem tão brilhante e rica, que se juntou logo uma porção de gente para admiral-a.

Era noite; mas a lua e as lanternas da carruagem illuminavam a rua, naquelle momento.

Saltou da carruagem um lacaio, que bateu imperiosamente á porta. O dono da hospedaria acudiu logo acompanhado de todos os seus cozinheiros e ajudantes, espantados de ver uma carruagem tão linda e um lacaio tão bem fardado.

— Por ordem da imperatriz — disse o lacaio com voz forte — eu venho aqui buscar o senhor chamado Wolfrang Mozart, que é esperado no palacio imperial.

Com effeito, havia na hospedaria pessoas com esse nome. Assim, o hospedeiro, já cheio de respeito, correu a prevenil-as.

O pae de Mozart (que tinha nessa época 7 annos), andava viajando pela Europa inteira com seu filho, que já naquella edade era considerado um musico eminente e festejado em toda a parte.

— O Sr. Wolfrang Mozart? — perguntou o hospedeiro, com uma curvatura.

— Sou eu — disse o menino, erguendo-se.

E o dono da hospedaria arregalou os olhos, espantado de ver que era a uma creaturinha tão pequena que se prestavam taes homenagens.

Mozart beijou seu pae, que o contemplava com orgulho, e subiu para a carruagem. Esta partiu a galope, deixando toda a gente de bocca aberta.

O imperador e a imperatriz Maria Thereza esperavam-n'o sentados um ao lado do outro, no throno. Mozart como uma verdadeira creança que era, dirigiu-se á imperatriz e deu-lhe a face a beijar.

A soberana, achando graça naquelles modos infantis, acariciou-o ternamente.

— Vamos a isso, Sr. Mozart — disse o imperador — você vae tocar uma musica bonita; a imperatriz virará as folhas.

— Ora, — disse Mozart — ella não sabe. O melhor é chamar Wagenseil.

O imperador poz-se a rir e mandou chamar o Sr. Wagenseil, que era o organista da capella imperial.

Então Mozart sentou-se ao piano e tocou algumas musicas compostas por elle mesmo.

Maria Thereza, o imperador e os archi--duques, ouviram-n'o, extasiados e, quando o menino acabou de tocar, elogiaram-n'o muito.

Terminado o concerto, as duas princezinhas — Carolina e Maria Antonietta — pediram a sua mãe licença para mostrar o palacio ao pequenino musico.

A imperatriz consentiu, e as duas meninas, segurando cada uma em uma das mãos de Mozart, levaram-n'o, correndo e gritando, alegremente.

Andaram por uma porção de salas deslumbrantes; depois, Carolina, que já não dava attenção áquellas riquezas, propoz a Mozart:

— Vamos brincar de cabra-cega?

— Vamos! — disse Mozart, muito satisfeito.

As duas princezinhas amarraram-lhe um lenço nos olhos e começou o brinquedo.

Mas, Mozart não estava acostumado a salas envernizadas como as do palacio; logo aos primeiros passos, cahiu e começou a chorar.

Carolina desatou a rir e só Maria Antonietta é que tratou de o consolar.

Por isso, quando lhe passou a dor da queda, Mozart voltou-se muito zangado para Carolina, dizendo-lhe:

— Não gosto mais de você.

Ahi foi a princezinha que chorou e foi contar á imperatriz que Mozart não gostava mais della.

Para aquietal-a foi preciso que Mozart jurasse que não estava mais zangado e era muito seu amigo.

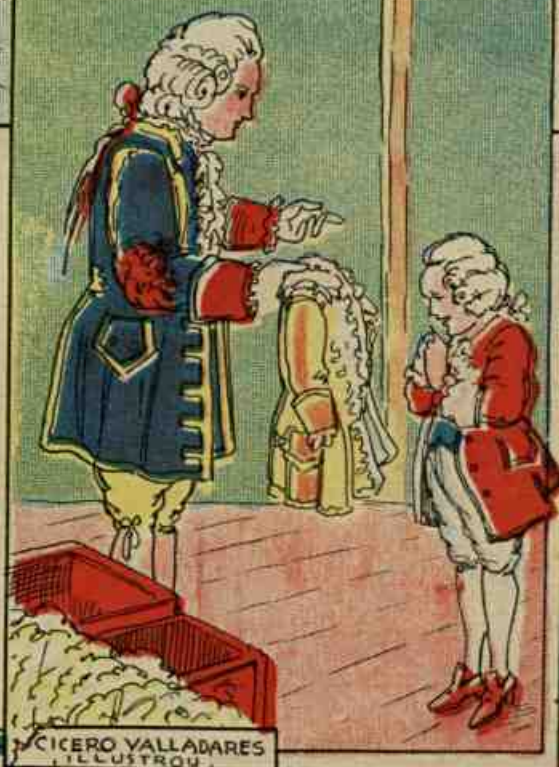
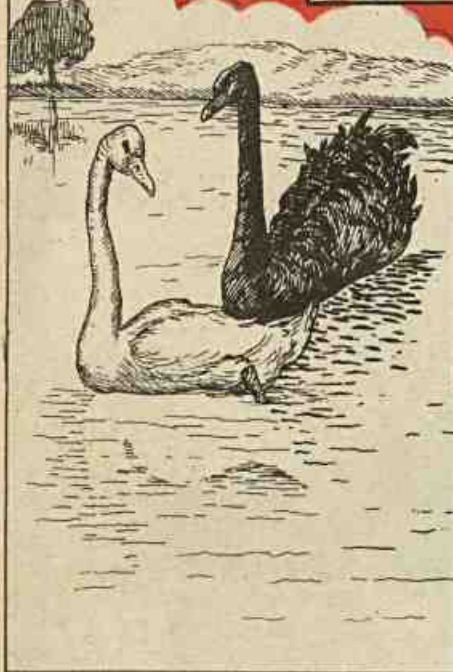
Recomeçaram os brinquedos e Mozart, já prevenido, não tornou a cahir.

Brincou muito alegre uma hora; mas passado esse tempo, apesar dos rogos das duas princezinhas, declarou que precisava ir embora.

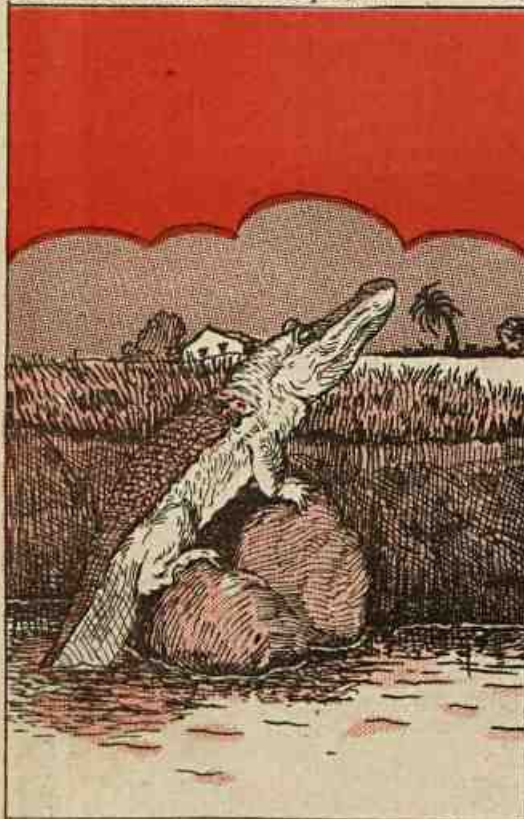
Maria Antonietta e Carolina pediram-lhe que ficasse ali ao menos um mez, brincando; mas o menino disse que não podia fazer isso, porque não podia interromper os seus estudos.

A imperatriz gostou de ouvir essas palavras e mandou que o conduzissem de novo á hospedaria.

No dia seguinte, foi um camarista do palacio levar ao joven musico, em nome da imperatriz, um esplendido vestuario. Mozart, examinando a roupa, encontrou nos bolsos duzentos florins de ouro (moedas daquelle tempo).

Esta historia não é phantasia, é narração de factos reaes. Mozart existiu e, graças do seu amor pelo estudo, foi o maior musico de seu tempo, e ainda hoje é uma gloria musical.

O Jacaré

O lago era bonito, sempre povoado de aves aquaticas. Viam-se nelle lindos Cysnes brancos, pretos, Gançes, Patos, e Marrecos; não contando a quantidade de pequenas aves ribeirinhas, as Garças,...

...Cegonhas e o destacavel Jaburú de pescoço torto e bico muito grande. Havia, tambem, nas margens do lago, muitas aves: Gaviões, Jacús, Araras, Maitacas e outros pequenos passaros. Todos desappareceram de repente...

...A razão descobriu-se logo. A presença de um Jacaré no lago foi que afugentou as aves. O dono das terras fez tudo para matal-o. O Jacaré fugia, escondia-se nas moitas de capim ou enterrava-se no lôdo...

...Até que o dono das terras resolveu pescal-o. Para isso, collocou á margem do lago um forte anzol, pondo como isca uma perna de porco. A armadilha esteve no logar...

...muitos dias e o Jacaré olhava-a de longe. Por fim, um dia viram a corda do anzol...

...muito esticada e encontraram fisgado no anzol o terrivel Jacaré. O bicho foi tirado do lago e as aves, então voltaram a povoal-o com maior explendor.

O BOLO DELICIOSO

Bravos! O radio vae transmittir uma optima receita de bolo. – Mãos á obra... Prompto! Aqui está . . .

. . . A vasilha não é muito grande, porém, penso que chega para mim e o Bolinha. Algumas?

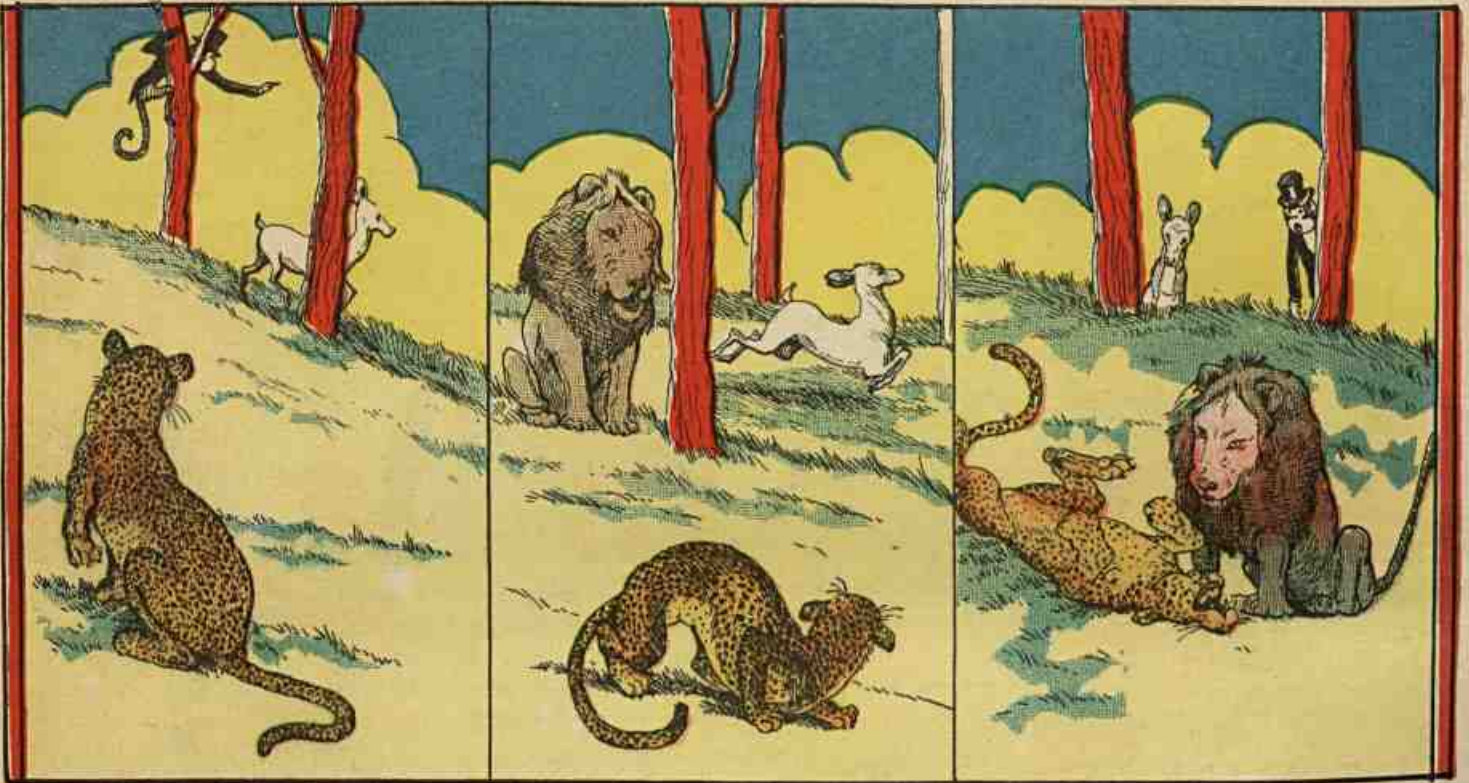
Acho pouco . . . Ponhamos uma duzia. Ficará mais "substantivo"...

Muito bem! Eu gosto disto bem adocicado . . . Epa! . . .

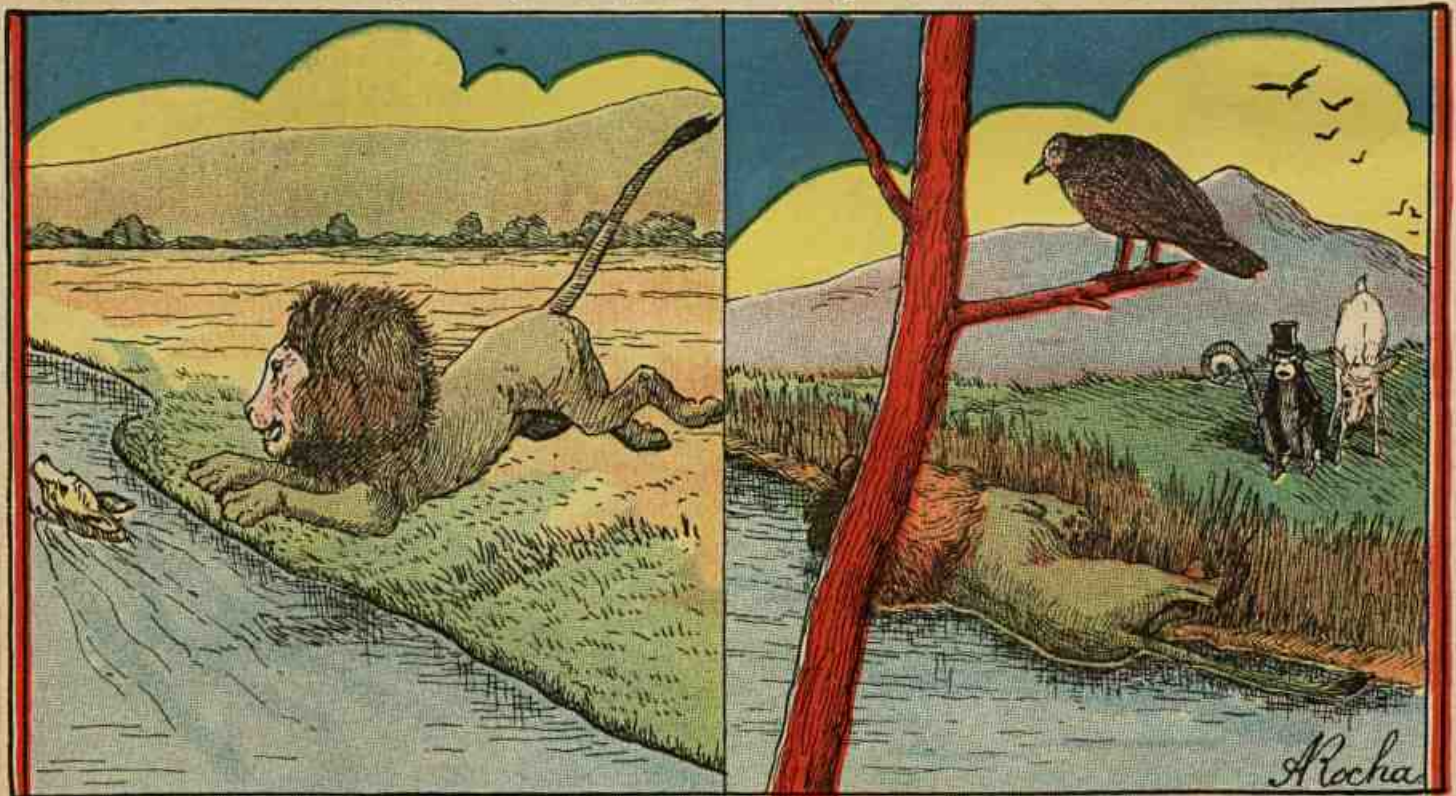
. . . Mais devagar! Isso agora é asneira. E eu que não gosto de fumar . . .

. . . quanto mais pitar. Emfim . . . máu, máu. Parece que isto vae me fazer mal ao estomago . . . E o resultado . . .

. . . foi triste. Bolonha ficou de cama mais de um mez, pensando no bolo delicioso que não comera.

LEÃO, MACACO & CIA. — Entrada de leão e sahida de sendeiro

Era uma vez uma pobre Corça que vivia numa selva enfestada de animaes ferozes. Seus companheiros já haviam sido devorados e só ella restava. O Dr. Simão quiz protegel-a e dava-lhe conselhos que...

...ella acceitava e seguia sem hesitação. Um dia o Macaco encontrou a Corça cercada por uma Panthera. A pobresinha estava irremediavelmente perdida. O simio subiu a uma arvore e poz-se a gritar, e aos seus gritos,...

...acudiu o Leão. A Panthera acovardou-se deante do rei e a Corça, aproveitando a indecisão das duas féras, fugiu. O Leão atacou a Panthera, matando-a. O Dr. Simão, que já esperava por aquelle desfecho,...

...tambem fugiu para lugar seguro. O Leão que preferia as carnes da Corça, abandonou a féra morta e foi procurar o ruminante. Mal sabia elle que o Macaco já tinha advinhado o seu pensamento e dado as providencias. Quando o Leão encontrou e perseguiu a...

...presa, esta correu e atirou-se ao lago em certo lugar indicado pelo simio. O Leão imitou-a sem saber que, encoberta pela agua, havia uma pedra ponteaguda para feril-o. Dias depois, o Macaco e a Corça acharam o Leão morto e encalhado á margem do lago.

Os Aventureiros

Pelo Dr. Joaquim Felicio dos Santos

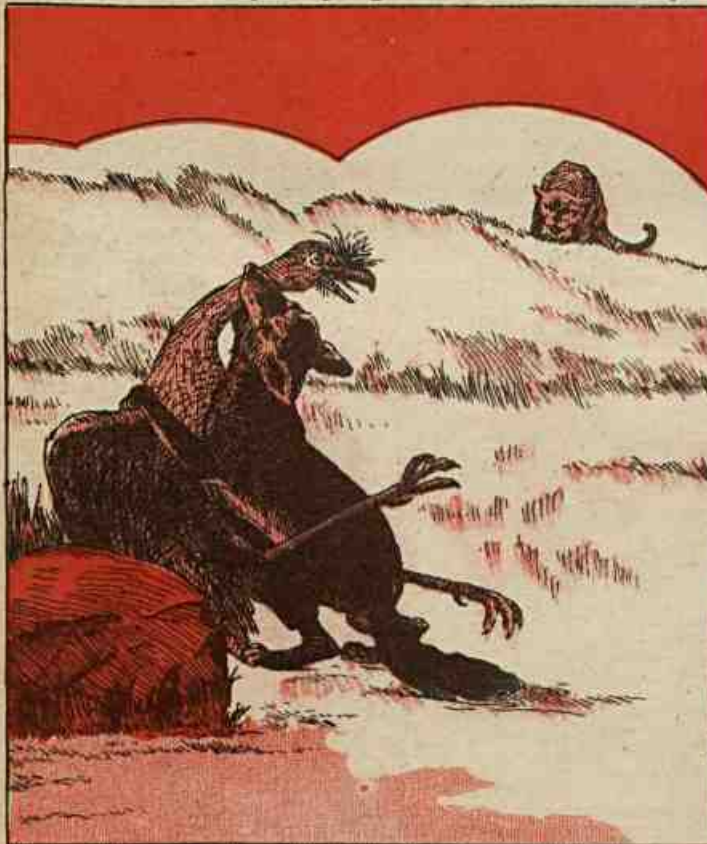
"Eram homens ousados e intrepidos esses aventureiros que se embrenhavam pelos sertões das Minas, em busca do ouro; de vontade firme, pertinaz, inabalavel. Cegos pela ambição arrostavam os maiores perigos; não temiam o tempo, as estações, as chuvas, a secca, o frio, o calor, os animaes ferozes, reptis que davam a morte quasi instantanea, e mais que tudo o indomito e vingativo indio anthropophago, que devorava os prisioneiros, disputando o terreno palmo a palmo em guerra renhida e encarniçada.

Muitas vezes viajavam por esses desertos, descuidados e imprevidentes, como se nada devessem recear. Para elles não havia bosques impenetraveis, serras alcantiladas, rios caudalosos, precipicios, abysmos insondaveis Se não tinham o que comer roiam as raizes das arvores; serviam-lhes de alimento os lagartos, as cobras, os sapos que encontravam pelo caminho, quando não podiam obter outra alimentação pela caça ou pesca; se não tinham o que beber, sugavam o sangue dos animaes que matavam, mascavam folhas sylvestres ou as fructas acres dos campos, já eram homens meio barbados, quasi desprendidos da sociedade, falando a linguagem dos indios, adoptando muitos dos seus costumes, seguindo muitas das suas crenças, admirando a sua vida e procurando imital-os. Muitas serras, muitos rios, muitos logares que conhecemos com os nomes indigenas, foram baptisados por elles. Taes eram, em geral, os primeiros descobridores das ricas minas do Brasil".

COMO ELLES SE DEVORAM

Um Sapo perguntou ao Tico-Tico porque razão preferia elle os galhos das arvores ao solo arenoso e cheio de sementes. — "Porque nas arvores estou mais livre do ataque dos inimigos!" respondeu o passarinho. — "Ora, atalhou o Sapo, o perigo é...

...o mesmo"; Mas, uma Cobra, que passava, ouvindo a prosa do Sapo, com o bote certeiro apanhou o pobre bicho e enguliu-o. O Sapo era muito grande e a Cobra ficou entalada e pesada sem poder caminhar. No momento passou uma...

...Siriema e, vendo a Cobra, seu manjar predilecto, exclamou: — "Olá! Cheguei a proposito, Cobra recheiada com Sapo é pitéo que nem sempre se encontra e, zaz, comeu a Cobra.". Depois um cachorro do matto que de longe vinha...

...farejando a Siriema, saltou-lhe em cima, agarrou-a pelo pescoço e matou a pobre ave. De longe o Tico-Tico assistiu a toda aquella tragedia e o Cachorro do matto, entretido com a sua victima, não viu que uma Onça,...

...sorrateiramente, se approximava delle. Num salto a féra apanhou-o pelo cachaço, esmagando-o com o peso do corpo. O Tico-Tico, então, exclamou: — "Meu Deus como é bom ter asas e viver nas arvores!"

O REMEDIO SALVADOR

Luluzinho nasceu sob uma estrella má. Muito magrinho, muito feio, passava os dias a chorar, atormentado, sem duvida, pelo soffrimento.

A mãe de Luluzinho, carinhosa e boa como todas as mães, soffria rudemente por ver o filhinho sempre a chorar, triste e franzino

Na idade de tres annos, quando todas as creanças enchem o mundo com o encanto sadio dos sorrisos, o Luluzinho mais e mais triste ficara.

Medicos afamados foram chamados para curar a tristeza, para minorar os soffrimentos do pobre menino, cujo penar, continuo, era a via-crucis da dor.

Montanhas de vidros de remedios, de pomadas, de pilulas, de chás e de tizanas eram dadas ao Luluzinho sem o menor resultado para a sua pobre vida.

Banhos de mar, banhos de sol, banhos de lama eram dados quasi diariamente no Luluzinho que, para tristeza dos paes, não conseguia ser forte e alegre.

Um dia, porém, a mãe de Luluzinho, lendo O TICO-TICO para o filho, que então tinha sete annos, encontrou a indicação de um remedio maravilhoso.

Sahiu de casa, correndo, a compral-o, para dar ao filhinho. — Que remedio gostoso! — exclamou o Luluzinho ao tomar o prodigioso preparado. E dahi por...

...deante o Luluzinho sorriu, engordou, tornou-se forte e sadio. E' que elle tomara o maravilhoso elixir de inhame, que depura, fortalece, engorda! O elixir de inhame é a vida das creanças!

O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO DO RADIO

As quatro gravuras que illustram esta nota representam o progresso da industria da radiotelephonia durante treze annos. Os nossos leitores hão de saber, provavelmente, alguma cousa do tempo em que o apparelho de radio que apparece na primeira gravura era a "ultima palavra" dos receptores.

Depois veiu a moda dos apparelhos descobertos, em 1924, taes eram os do typo que os leitores vêem na segunda gravura. De 1928 em deante surgiram os apparelhos de radio aperfeiçoados, luxuosos, taes como hoje, cada vez mais aprimorados, existem em todo o mundo.

A parte correspondente a 1936 é, por emquanto, uma fantasia do desenhista. Será verdadeiramente o anno em que o enthusiasta do football "veja" o seu team preferido, ao mesmo tempo que "ouça"

a transmissão radiotelephonica da partida? E' possivel que assim aconteça. Por agora, e já não é pouco, muito se tem conseguido em televisão.

Bem pode ser que aquillo que hoje nos parece uma fantasia, um sonho, se torne amanhã uma conquista sem maior importancia.

Isso, aliás, é o que se tem verificado com as demais invenções e revelações notaveis da sciencia moderna.

Um invento de hoje, que assombra a humanidade, é amanhã, pelo apparecimento de novos inventos, cousa banal, corriqueira que não mais causa admiração.

PEDRA HISTORICA

A Universidade de Pensylvania possue uma pedra gravada, extrahida ha muitos annos de excavações effectuadas em Nipur. O professor Arno Poebel, que emprehendera a tarefa de decifrar os caracteres gravados nessa pedra, acaba de annunciar ao mundo scientifico que obteve exito completo.

Declara que esse documento pre-historico data da época do reinado de um tal Hamorubi, que viveu cerca de 7.000 annos antes de Jesus Christo. Os caracteres decifrados, segundo as declarações daquelle professor, uma nova versão da Genesis, com a differença de que o mundo não foi creado por um Deus, mas por uma Deusa.

Os professores na Universidade de Pensylvania estão de accordo com o traductor dos hierogliphos, affirmando que possuem talvez a primeira versão da historia relativa á creaçao do mundo, ao mesmo tempo que uma prova exacta da presença do homem 7.000 annos antes de Jesus Christo.

POR QUE SE JUNTOU A AREIA NAS ORLAS DO MAR ?

As areias que vemos nas orlas do mar e em muitos outros logares, são formadas por um dos elementos mais communs do mundo, conhecido com o nome de silicio. O silicio occupa no mundo que já morreu o mesmo logar que o carbono, no que vive ainda. São dois elementos muito semelhantes e ambos se combinam com o oxygenio para formar compostos, que, quando se trata do carbono é o anhydrido carbonico e quando do silicio, as areias do mar. Reveste tambem outras formas muito diversas.

Ha já muitos seculos, quando a temperatura da terra era muito superior á actual, formou-se a sua crusta, graças á solidificação de certos corpos, sendo talvez o facto mais importante daquella remota época o de o elemento silicio ter de se queimar por completo, combinando-se com o oxygenio, cuja abundancia era então extraordinaria. O nome vulgar do composto que resulta da combinação do silicio com o oxygenio, é silica. A formação da silica, por meio da combinação destes dois elementos, foi o primeiro passo dado para a areia dos mares.

Ora uma boa porção desta silica, formada de grãozinhos muito pequenos, agglutinou-se mercê da intervenção de outras substancias mais brandas, formando a pedra chamada arenito; e quando esta especie de terra se acha submettida á acção da agua e do vento, desfazse, formando esses grãos de tão diversos tamanhos que constituem a areia, que, como acabamos de ver, não é outra cousa senão silicio queimado.

Uma camada não muito profunda delle contém tanto oxygenio como todo o ar que gravita sobre ella.

SOMNO PESADO

(MONOLOGO)

Eu tenho um somno "de chumbo",
Talvez até mais pesado,
Quando adormeço, já sabem,
Fico assim... desacordado...

(*Fecha os olhos*)

Quando durmo sonho muito,
Um sonho, ás vezes bonito,
Outras vezes tambem tenho
Cada um tão... exquisito!...

Esta noite eu tive um sonho
Que a mente inda me amofina:
Eu era um bloco de chumbo
No canto de uma officina!

Não tinha fórma nenhuma.
E estava ali atirado
No meio de uns ferros velhos,
E de um caixote furado.

Apezar de não ter vida
Eu ouvia e via tudo;
Só não podia era andar,
Nem falar: estava mudo.

Não sei quanto tempo assim
Naquelle canto passei,
Pois não me lembro de quando
O meu sonho comecei.

Recordo-me, no entretanto,
Deste caso extraordinario:
Fui apanhado do chão
Por um robusto operario,

E levado para perto
De uma vermelha fornalha;
Ali, presando attenção,
Eu vi como se trabalha!

Fui posto dentro de um vaso
Que estava lá num cantinho,
E que ouvi outro operario
Denominar de "cadinho"

Depois foi que percebi
Para que era aquelle jogo...
Senti um grande calor:
Tinham-me posto no fogo!

Tive estranha sensação
Que ainda não comprehendo:
Quando augmentava o calor
Eu ia... me derretendo...

E já não era mais bloco,
Me sentia transformado,
Ali dentro do "cadinho",
Em um liquido prateado.

Estavam perto umas fórmas,
E do fogo me tiraram;
Depois, com todo cuidado,
Numa fórma me entornaram.

Senti um completo allivio,
Tinha acabado o calor;
A fôrma estava fresquinha
E eu deitado... Sim, senhor!..

Dentro da fôrma sentia
Que tinha fórmas tambem:
Cabeça, braços e pernas
E estava ali muito bem.

Tinha um brilhante uniforme,
E uma espadinha do lado,
Na cabeça um capacete
Era um perfeito soldado.

Metteram-me numa caixa
Onde outros muitos já estavam
E levaram-n'a á vitrina
Onde todos nos miravam.

Não tardou que um garotinho
Aquella caixa comprasse,
E, com a mais franca alegria,
Para casa nos levasse.

Separou-nos em dois grupos,
Collocados frente á frente,
E ahi começou a guerra
Terrivel, dura, inclemente.

A guerra!... Que coisa triste!
Ir contra os irmãos luctar!
Nós precisamos, no mundo,
As guerras exterminar.

....

Estava em meio o combate...
Balas de miolo de pão
Que o garotinho atirava
Quando senti que ia ao chão...

A pancada foi tão forte
Que, parece, desmaiei...
Tinha cahido da cama,
Porque no chão acordei.

EUSTORGIO WANDERLEY

As duas sombras

OLEGARIO MARIANNO

Na encruzilhada silenciosa do Destino,
Quando as estrellas se multiplicaram,
Duas sombras errantes se encontraram.
A primeira falou: — Nasci de um beijo
De luz: sou força, vida, alma, esplendor.
Trago em mim todá a gloria do Desejo,
Toda a ansia do Universo... Eu sou o Amor.

O mundo sinto exanime a meus pés...
Sou Delirio... Loucura... E tu quem és?
— Eu nasci de uma lagrima. Sou flamma
Do teu incendio que devora...
Vivo, dos olhos tristes de quem ama,
Para os olhos nevoentos de quem chora.

Dizem que ao mundo vim para ser bôa,
Para dar do meu sangue a quem me queira.
Sou a Saudade, a tua companheira
Que punge, que consola e que perdôa...

Na encruzilhada silenciosa do Destino,
As duas Sombras commovidas se abraçaram
E de então, nunca mais se separaram.

O INTERIOR DA HOLLANDA

Viagens Pittorescas — **Por TEMPLE MANNING**

Um dos paizes mais bellos da Europa é a Hollanda e tambem dos mais pacificos. Não soffre a influencia dos paizes vizinhos e passa na Historia placidamente e sem transformações violentas e sensiveis.

Uma visita a qualquer das ilhas do mar de Zuyder, transporta-nos para outra idade e o scenario é calmo e bello. O turista tem sempre na Hollanda uma paizagem que repousa e encanta. E' por isso preferida uma visita a Hollanda depois de um periodo accidentado de trabalho e de fadiga mental.

Amsterdam é conhecida mundialmente como a Veneza do Norte e bem merece este titulo. E' uma cidade cheia de contrastes, ultra-moderna, com cafés e bars nas ruas antigas de nomes biblicos... O casario tambem antigo em grande parte confunde-se muitas vezes com as construcções modernas de alto estylo. A rua — Moses-And-Aron é uma das mais interessantes da cidade.

A Capital é toda cortada de canaes e um passeio de lancha offerece os mais encantadores aspectos: ora é a vista dos grandes arcos de pedras, ora as pontes dando accesso ás casas antigas da época medieval. Algumas vivendas de tijolos vermelhos sobresahem no colorido verde das mattas e a paizagem varia constantemente deleitando a vista dos passeantes.

A rua de Kalverstraat tem lojas modernissimas como nas principaes cidades europeas. As calçadas em volta do Rembran dtplein ficam cheias de cadeiras em frente aos restaurants e cafés onde bebericam os — flaneurs — e elegantes quando o tempo está firme e o frio não é excessivo. Os Hollandezes apreciam immenso a boa comida e sua cozinha é conhecida internacionalmente.

Através do canal de Amsterdam

As fazendas de gado são uma das curiosidades mais valiosas da Hollanda: as vaccas leiteiras, muitos nedias e fortes, pastam felizes nos campos e á beira dos canaes. As casas de campo são sempre muito confortaveis, construidas com telhas azues Delft. A louça hollandeza, como todos sabem, é muito artistica e os lindos jarrões de cobre e os vasilhames e utensilios domesticos são disputados em todo o mundo como de um asseio e simplicidade irreprehensiveis.

A aldeia de Brook-in-Waterland é typicamente do estylo hollandez, com as suas casas pequeninas cercadas de jardins floridos e suas fazendas com queijarias modelos onde se fabricam os deliciosos queixos vermelhos apreciados em todo o mundo.

A quenjaria de Brook attrahe sempre uma multidão de visitantes por seus melhoramentos modernissimos.

As ilhas de Maarken, Monickendam e Volendam no mar Zuyder são encantadoras. Ainda se vêem os nativos com as suas roupas caracteristicas e nos dias de mercado, o scenario é devéras pittoresco e colorido.

A HERANÇA DA RAPOSA

(FIM)

A raposa, ao vel-os, começou a ficar desconfiada: aquella gente vivia a fugir della, e como era que estava ali, toda reunida?!

Mas, era tal a fome que sentia, principalmente depois da caminhada feita, que nem ligou. E perguntou ainda:

— E as patas, onde estão?

— As patas estão aqui, as patas do amigo macaco — respondeu o sapo. Aqui, comadre raposa, faça o favor...

E a raposa olhou e viu então que tinha sido lograda. Estavam ali apenas as patas trazeiras do macaco, que se escondera debaixo de um montão de folhas, deixando-as de fóra...

— Você se divertiu commigo, seu patife! — ia dizer ella ao sapo. Mas não o viu mais. Voltou-se para se atirar sobre o macaco, mas este sacudindo as folhas, sahiu em disparada, subindo á primeira arvore.

E nem mais as testemunhas ella viu em torno, pois fugiram tambem.

Apenas ecôava na floresta a gargalhada delles, pois todos gosavam a peça que lhe pregara o macaco, com o auxilio de mestre sapo.

Lenda dos vagalumes

(FIM)

Deus, condoido, fez-lhes nascer pequeninas e leves asas e ahi têm vocês a razão de existirem os vagalumes na terra.

Quanto aos chapéos, não o sabem as estrellas! são as chamadas estrellas do mar, que, apagadas, jazem de 5 pontas, no fundo do oceano...

Nadyr Cardoso Lopes

O ENXOVAL DO BÉBÉ

(UMA EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR")

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. ▪ 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recemnascida até a edade de 5 annos.

● ● ● "O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE. ● ● ●

A' venda nas livrarias. Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR - TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 Rio de Janeiro ● Caixa Postal, 880 ● Preço 6$000

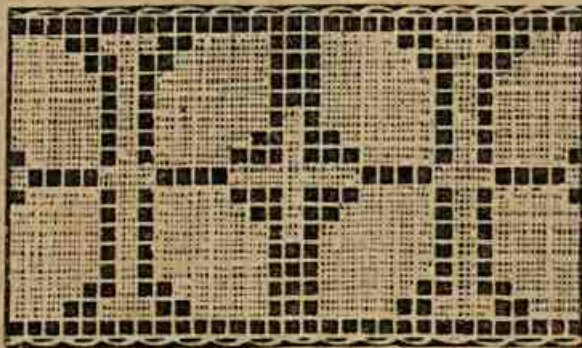
ALBUM PARA NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. ▪ Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

● ● O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de ● ●

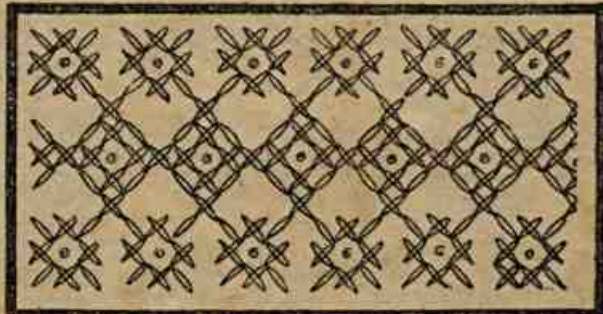
UMA COLCHA PARA CASAL

● ● EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA ● ●

PREÇO 6$000 PEDIDOS A' REDACÇÃO DE "ARTE DE BORDAR" - TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO.

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ● 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Chrochet" e Ponto de Cruz. ● A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ▪ PREÇO EM TODO O BRASIL - 5$000 ◆ PEDIDOS Á REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO

PONTO de CRUZ

(ALBUM II)

No segundo album contendo lindos motivos de Ponto de Cruz, editado pela Bibliotheca de ARTE DE BORDAR, apresentamos encantadores motivos, para Almofadas, Toalhas de Chá, Guardanapos, Centros de mesa, Cortinas, Pyjamas, etc. Tudo isso em estylos, Syrio, Russo, Grego, Caucasio, Turco, Italiano, Renaissance, Marajo e Barroco.

160 MOTIVOS DIFFERENTES EM 24 PAGINAS.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS. PREÇO EM TODO O BRASIL 3$000 — PEDIDOS A REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR. TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO

GOIABADA
MARCA
PEIXE
A MELHOR
ENTRE AS MELHORES
RIO DE JANEIRO
S. PAULO
PESQUEIRA
D.C